FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 2 DE DEZEMBRO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 715

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O ANIVERSÁRIO DA RESTAURAÇÃO FOI ASSINALADO COM CERIMÓNIAS QUE TIVERAM A ASSISTÊNCIA DE SETE MEMBROS DO GOVERNO

O 1.º de Dezembro — Dia da Restauração e, simultaneamente, Dia da Mocidade — foi ontem assinalado com várias cerimónias, em todo o País, quer no continente, quer no Ultramar.

Em Lisboa as cerimónias foram muito prejudicadas pela chuva. Às 8 horas, perante uma formatura do Centro de Milícia n.º 1, procedeu-se ao hasteamento solene das bandeiras nacional, da Restauração e da Mocidade Portuguesa, no Palácio da Independência.

Pouco antes das 9 e 30 começou, no Parque Eduardo VII, a concentração de 2000 filiados, a qual en-

(Continua na 10.ª página)

O desfile junto do monumento

Ameaçou de morte o presidente Lyndon Johnson e foi preso

WASHINGTON, 2. — O mecanico Robert Holbert Weatherington foi detido ontem, sob a acusação de proferir ameaças contra a vida do presidente Johnson — anunciou um informador dos serviços secretos.

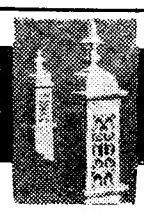
Weatherington, que será pronunciado amanhã, foi preso por indicação do agente K. B. Thompson, dos serviços secretos, e comparecerá hoje em tribunal.

Agentes dos serviços secretos disseram que o acusado se chamava Robert Weatherington, de 40 anos, acrescentando que lhes dissera que tivera baixa do corpo de engenheiros do Exército por causa do seu estado nervoso. Afirmou ainda que o presidente Johnson e directores de três bancos de Washington estavam a reter informações que limpariam a sua folha de serviços. A não ser que se pusesse cobro a isso, o presidente teria de morrer. — (A. N. I. e R.).

Prémio Interaliado

PARIS, 2. — Foi atribuido á escritora Renée Massip o prémio literário Interaliado, pela sua obra «La Bête Quaternaire», cuja acção se desenrola na França ocupada. — (A. N. I.).

Fantasias e realidades do Algarve 2



A quimera do oiro eleva a preços fabulosos a cobiçada terra algarvia

por CÉSAR DOS SANTOS

O turismo no Algarve, que, uma vez colocada a respectiva indústria à altura de todas as exigências, nos permitirá concorrer vantajosamente, ao mais alto nível, com os países melhor apetrechados e de maiores atractivos, criou, também, perigosas ilusões para os algarvios. Turismo é, agora, uma palavra mágica, espécie de abre-te, Sésamo, como que a chave dos mistérios de todos os aflitivos problemas da província e remédio para as dificuldades de cada um, principalmente para quantos sofrem as consequências do dramático empobrecimento da agricultura e das tremendas crises cíclicas na pesca e na industria conserveira.

Desde que a torrente dos turistas

(Continua na 14.ª página)

CASAMENTO PRINCIPESCO — Celebrou-se, há dias, na capital espanhola, o casamento da princesa Maria Teresa da Baviera, com o filho do marquês de Monteforte, D. Afonso Marquez Patiño. A gravura mostra os noivos na igreja de São Francisco, onde se celebrou o matrimónio

A F. A. L. N. não conseguiu evitar que se efectuassem as eleições na Venezuela

CARACAS, 2 — Embora não tenha sido «o dia mais tranquilo do ano», como afirma o «Mundo», o dia das eleições não ficou assinalado, na Venezuela, por graves incidentes, que seriam de recear.

O grupo mais determinado da oposição, o das Forças Armadas de Libertação Nacional, não conseguiu, a despeito das ameaças, convencer os eleitores a não sairem de casa, a fim de transformar a capital em «cidade morta».

Os perto de 3 300 000 eleitores inscritos deviam eleger o presidente da Republica, para suceder a Rómulo Betancourt, designar os deputados á Assembleia Nacional, bem como as assembleias estaduais, e eleger os vereadores municipais.

O Governo tomou rigorosas dis-

(Continua na 11.ª página)

Cairam os primeiros nevões no Norte

BRAGANÇA, 2. — Desde a madrugada de ontem que se encontram cobertas de neve as vizinhas serras de Nogueira e Fronteiriça, deste concelho, assim como algumas localidades situadas nas encostas.

*

COVILHÃ, 2. — Embora o frio não seja muito intenso, caiu ontem um grande nevão e toda a serra da Estrela ficou coberta de branco. A camada de neve, que dá um aspecto deslumbrante á serra, tem a espessura de 15 centímetros.

UMA RAPARIGA COMO MARILYN MONROE — Kumiko Oikawa, de 19 anos de idade, a jovem vencedora de um concurso efectuado no Japão, para a escolha de «uma rapariga como Marilyn Monroe». Kumiko ganha um cheque, um automóvel e uma viagem a Hollywood

DESCOBRIMENTO DE PORTUGAL – IV

Pioneiros e missionários

por AUGUSTO CASIMIRO

Terminavamos assim o nosso ultimo artigo: «Aqui vinham ter os grandes caminhos. Aqui, milhares de anos antes de termos navegado os sete mares, para mais depressa levarmos ao norte e ao centro da Europa as primeiras e grandes, portentosas criações do Neolítico...»

O que seria então o aspecto da Terra Peninsular? Vasta mata ou floresta em que predominaria o pinheiro com clareiras de prados bravios, rios cruzando-a, cavando

(Continua na 17.ª página)

FRANÇA-AMÉRICA NO EXTREMO ORIENTE – 3

Diem não receava a pressão francesa

PARIS, Novembro — Tinham, efectivamente, em Paris noção da verdadeira situação no Vietnam? Há todas as razões para duvidar que assim fosse. Tudo indica que ali alimentavam numerosas ilusões sobre a política comum franco-americana baseada — no papel — nos acordos de 30 de Setembro de 1954 e 20 de Janeiro de 1955. Não há duvida de que os franceses se inquietavam com certas atitudes dos americanos em Saigão e nada esperavam do homem que o Governo de

(Continua na 23.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Diario de Lisbôa HOJE Suplemento desportivo 32 PÁGINAS

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

Um cabo partido provocou atrasos na marcha dos comboios da linha do Estoril

Os milhares de pessoas que vivem na linha do Estoril e que nos dias normais de trabalho se dirigem, de comboio, todas as manhãs a Lisboa, onde têm as suas ocupações e actividade, sofreram hoje as arrelias e contratempos de aborrecidos atrasos verificados entre as 7 e as 9 horas na marcha das várias composições com destino á capital.

O facto motivou ainda grande aglomeração de passageiros nos diferentes comboios que circularam superlotados e viajando em condições penosas, mormente as senhoras e as crianças.

O caso trouxe, ainda, os inevitáveis e consequentes atrasos da entrada nos seus empregos de inumeras pessoas que, ao longo das diferentes estações formavam «bicha» junto dos respectivos chefes solicitando a aposição do costumado carimbo comprovativo do retardamento da marcha dos comboios e que serve de justificação junto das entidades patronais.

Segundo esclarecimento que solicitámos á Sociedade Estoril soubemos que a origem dos atrasos se deve ao facto de ter-se partido um cabo da linha aérea entre Caxias e Cruz Quebrada, muito naturalmente em virtude da violência das águas naquela zona marginal. Adveio daí a necessidade daquela companhia ter de estabelecer a circulação dos comboios apenas em via unica, entre as 7 e as 9 horas.

A média dos atrasos sofridos foi da ordem dos 30 minutos, muito embora tenha havido comboios que sofreram maior demora como é o caso, por exemplo, da composição que sai de Parede ás 7 e 51 e que chegou á estação do Cais do Sodré com uma hora e cinco minutos de atraso.

Contudo, a partir das 9 horas, a situação normalizou-se inteiramente, tendo sido restabelecidas as duas vias e circulando os comboios já sem qualquer atraso.

A Festa de Natal

do pessoal do «Diário de Notícias» no Pavilhão dos Desportos

No Pavilhão dos Desportos, efectuou-se ontem á tarde a festa promovida pelo Grupo Desportivo da Empresa Nacional de Publicidade, festa de Natal particularmente dedicada aos filhos dos que trabalham na empresa proprietária do nosso prezado colega «Diário de Notícias». Assistiram, pelo conselho de administração, o sr. dr. Adolfo Andrade, e o sr. eng.º Brás de Oliveira, director industrial.

Em primeiro lugar foi representada a peça infantil «O Primeiro Natal da Bruxa Carpidim», da autoria de Fernando de Paços, encenada por Artur Correia. Seguiu-se uma distribuição de lembranças e de uma merenda, após o que houve exibição de ranchos, numeros de variedades, equilibristas, ilusionistas e palhaços.

A festa, organizada por Noel, teve a locução de Carlos Tibério.

30.º ANIVERSÁRIO

da Casa de Pedrógão Grande

A Casa de Pedrógão Grande, em Lisboa, iniciou, ontem, as comemorações do seu 30.º aniversário com um almoço de confraternização regionalista, servido na sua sede, na Rua das Portas de Santo Antão, 159-2.º

Presidiu ao almoço, em que participaram mais de cem pessoas, o sr. José Coutinho da Silva, presidente da assembleia geral da colectividade, estando presente toda a direcção, bem como as individualidades de maior destaque do concelho.

No final, foram distribuídos emblemas de dedicação, em prata, a 126 associados, membros da Casa de Pedrógão Grande há mais de 25 anos. Entre outros oradores, que se referiram ao aniversário e elogiaram a obra da Casa de Pedrógão Grande no campo do regionalismo, usaram da palavra os srs. José Coutinho da Silva, Manuel Tomás, José Dias Correia e Belmiro Tomás Henriques da Silva, respectivamente, presidente, tesoureiro e 1.º secretário da comissão executiva da agremiação em festa.

Os festejos prolongam-se até ao dia 14.

As celebrações do «Dia do Selo»

Por iniciativa da Federação Portuguesa de Filatelia, comemorou-se ontem, em todo o território, o 9.º «Dia do Selo», considerado o instrumento mais indicado para a definição do que é a filatelia e sua propaganda.

Em Lisboa, os festejos, promovidos pelo Clube Filatélico de Portugal, de que é presidente o nosso prezado colaborador sr. dr. J. Vasconcelos Carvalho, tiveram especial significado, sendo assinalados com a inauguração de uma importante exposição filatélica.

De manhã, na igreja de S. Domingos, foi celebrada missa em sufrágio da alma de todos os filatelistas falecidos, a que assistiram os dirigentes e associados da referida Federação e do Clube Filatélico de Portugal.

A' tarde, pelas 17 horas, o sr. prof. Carlos Trincão, presidente da Federação, inaugurou, na Casa das Beiras, a exposição comemorativa da data, a qual reune valiosas colecções de doze filatelistas, entre os quais os srs. José González Garcia e dr. António Marçal Corrêa Nunes.

A' noite, na Pastelaria Marques efectuou-se um jantar de confraternização, que reuniu cerca de sessenta convivas, e durante o qual usaram da palavra vários oradores entre eles o sr. dr. J. Vasconcelos Carvalho, que se referiu ao significado das comemorações.

Durante o jantar, foram entregues as medalhas da exposição ontem inaugurada, da Exposição Filatélica efectuada recentemente no Estoril, e da 1.ª Exposição Filatélica Nacional da Temática de Turismo. Procedeu-se, também, ao leilão de várias peças filatélicas e á distribuição de medalhas de homenagem e de diplomas de sócios honorários do Clube Filatélico de Portugal a várias individualidades, entre as quais o sr. eng.º Manuel Graça, director dos Serviços Industriais dos C. T. T.

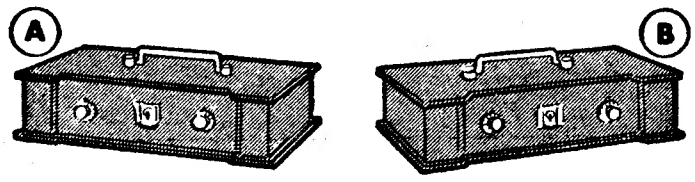
D. L.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

11.ª SESSÃO 7/12/963

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE ☐ VENDE

☐ NÃO VENDE ☐ NÃO VENDE

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

UM DESCONHECIDO

morreu no desastre da motocicleta em que seguia

Esta manhã, por volta das 7 e 30, os Bombeiros Voluntários da Amadora levaram, numa automaca, ao Hospital de S. José um homem que ali chegou já morto e cuja identidade se desconhece. Aparenta 25 anos e tem tipo de operário.

O desconhecido seguia de motocicleta, na Amadora, de madrugada, e foi vítima de desastre. Verificado o óbito naquele hospital, o cadáver recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

DESMENTINDO UM BOATO

— o seu a seu dono

Ùltimamente, foi posto a corre
não se sabe com que intuito, q
O Rei das Meias ia abrir uma s
cursal na Baixa.

O Rei das Meias vem declara
que não gosta que o enfeitem co
penas de pavão. Por isso, inform
que não tem nem pensa ter qua
quer sucursal, seja onde for.

Fica assim esclarecido que O Re
das Meias continua a ser o que te
sido no Largo Rafael Bordalo P
nheiro, 32 — Lisboa.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Rei de Roma» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072) *Clabet* — Rua António Sardinha lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel 950043); *Queluz* — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441)

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque (Estefania) (T. 980058).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro M.A.D (T. 931690)

MEM MARTINS — *Quimia* — Est de Mem Martins, 285 (T 2910012)

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel 930120).

COLARES — *Colares* — Abreja — (Telef. 299088).

HOTEL DO IMPÉRIO

ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE

Cozinha Francesa e especialidades Portuguesas

Parque anexo para estacionamento

Rua Rodrigues Sampaio, 17 LISBOA — Telef. 40144

RÉVEILLON EM PARIS

Num «Night Club» alegre com variedades

ASTRAL — VIAGENS E TURISMO

R. D. Pedro V, 21 — Telefs. 366613-368062

Agradecimento ao Exmo. Sr. Dr. Carlos Fernandes Costa, distinto Médico Cirurgião e Urologista

José Deocleciano Pereira de Faria, sócio N.º 11592 da Ass. de Soc. Mútuos dos Emp. no Com. e Indústria, que teve de ser submetido a uma grave intervenção cirúrgica, vem por este meio agradecer ao Ex.mo Sr. Dr. Carlos Costa, distinto médico urologista, que o operou e tratou, e a quem fica devendo o seu pronto restabelecimento. Também agradece à Ex.ma Sr.ª D. Beatriz, chefe das Enfermeiras, ao Enfermeiro José Mota, assim como às restantes Enfermeiras e mais pessoal, a forma como foi tratado durante o seu internamento.

nas horas de convívio Johnnie Walker

EXITE

Johnnie Walker

na vanguarda desde 1820

nas horas de convívio
ou nos momentos de solidão,
JOHNNIE WALKER
é a companhia suave
e estimulante
que chega por bem.

«O MERCADOR DE VENEZA» NO TEATRO DA TRINDADE

Aproximamo-nos de mais um centenário de Shakespeare — o quarto — e a Companhia Nacional de Teatro, detentora da exploração do Trindade, subsidiada pelo Fundo de Teatro e dirigida por Couto Viana, antecipou-se ás comemorações preparadas, previstas ou simplesmente em estudo. Antecipou-se apresentando «O Mercador de Veneza», uma comédia cheia de sugestivas evocações e que, servindo-se dos símbolos da época, joga com os grandes sentimentos do homem, humanizando os tipos tradicionais da «commedia dell'arte». De qualquer modo, só a olhos excessivamente sectários poderá esta obra ser considerada anti-semita e racista — tal como hoje se entendem e exprimem essas posições odiosas. A universalidade da obra de Shakespeare anula, em grande parte, quaisquer especulações deste género, muito embora, efectivamente, o usurário «Shylock» seja judeu...

Uma companhia como a do Trindade, dispondo de alguns bons actores mas, também, de alguns amadores ou semiamadores, teria naturalmente de fazer um grande esforço para pôr em cena este espectáculo com um mínimo de grandeza, dignidade e equilíbrio. Manuel Couto Viana montou um estrado rolante, encarregou Pinto de Campos dos cenários e figurinos, atribuiu-se a si próprio a responsabilidade da encenação e utilizou uma versão de Goulart Nogueira.

Se Alvaro Benamor teve a seu cargo o protagonista; Assis Pacheco o papel de «Shylock»; Mário Pereira o de «Bassanio»; Lígia Teles o de «Pórcia»; Vasco de Lima Couto o de «Lancelote» e Fernanda Montemor o de «Jessica» — o que permitia esperar um nível de representação aceitável e até, em certos casos, acertada ou brilhante — a maioria dos restantes papéis deve ter sido um problema difícil, pois não basta um guarda-roupa vistoso e até luxuoso para criar o ambiente apropriado ao «Mercador de Veneza».

Os cenários, por imposição das multiplas mutações de cena e pela solução adoptada do estrado rolante, acusam algumas limitações e variações de estilo e de qualidade. A escada da praça de Veneza é, porém, inconcebível por excessivamente artificial, obrigando os actores a pular inestéticamente, á vista do publico.

Quanto á representação, pareceu-nos irregular, demasiado hesitante (mesmo para uma estreia), sem tom definido e mais estática e coreográfica que viva e alegre, como pedia a comédia e foi, em parte, conseguido, no ultimo acto. Este resultado de insuficiência, fatal se tomarmos em conta as possibilidades da companhia para tais empreendimentos,, não invalida o esforço de todos e o mérito absoluto e relativo de certas interpretações.

E' provável que, com o seguimento dos espectáculos, a companhia encontre um estilo comum, que po- de estar na síntese das actuações de Benamor, Mário Pereira, Assis Pacheco, Lima Couto e Lígia Teles. Um estilo e um ritmo, que não seja passagem de modelos, mas acção.

Algumas figuras da peça, vistas por Fernando Bento

Que Couto Viana teve dificuldades na distribuição e encenação de «O Mercador de Veneza» mostram-no não só a variação de tom declamatório, como o facto de ele próprio ter de interpretar a personagem do «Príncipe de Marrocos».

Por muito modestos ou discutíveis que sejam os resultados, parece-nos contudo que só há a louvar a ambição da Companhia Nacional de Teatro, tanto mais que «O Mercador de Veneza» era práticamente desconhecido do nosso publico.

O espectáculo inicia-se com um prólogo de Goulart Nogueira, cujo apropósito é discutível, mas que serviu para Brunilde Judice pôr mais uma vez á prova o seu talento.

M. de A.

Além de outras individualidades, assistiu ao espectáculo o ministro uas Corporações.

MIRITA CASIMIRO volta ao teatro

numa revista lisboeta?

Mirita Casimiro

Segundo notícias que nos chegam do Brasil, a popular actriz Mirita Casimiro, há muito tempo residente naquele país, vai voltar a Portugal.

Mirita Casimiro estreia-se ainda este mês na TV-Rio, no programa «Noites cariocas», após o que, provávelmente em Janeiro, vem a Portugal.

Diz-se que de Lisboa lhe foram enviadas várias propostas para ser a «estrela» duma revista que subirá á cena na capital, no princípio do ano.

SESSÃO ESPECIAL no Chiado Terrasse com o filme «Sem família»

O Chiado Terrase apresenta amanhã na sua tela, ás 18 e 30, um estupendo programa no qual está incluído o filme «Sem família», com Pierre Brasseur e Gino Cervi, além dum documentário sobre desporto e alguns desenhos animados.

A sessão, para maiores de 12 anos, destina-se a auxiliar a cantina escolar da Boa Aldeia, em Viseu.

Trata-se, portanto, dum bom programa que simultaneamente serve uma meritória obra de auxílio ás crianças pobres daquela freguesia.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- As actrizes Lígia Teles e Maria Cristina, a locutora Eugénia Maria e os actores Varela Silva e Armando Cortês foram os intérpretes de «Havia estrelas no céu», original de Manuela Reis que Rádio Clube Português transmitiu ontem; no programa «Domingo á Tarde».
- Já começaram no ABC os ensaios de poema da próxima revista daquele teatro que, como noticiámos, é original de César de Oliveira, Francisco Nicholson (que será o encenador) e Rogério Bracinha.
- Foi inicialmente marcada para o próximo dia 6 de Dezembro, a estreia no Capitólio, da revista «O que é bom é p'ra se ver». Os ultimo ensaios prosseguem sob a direcção do actor Carlos Coelho.
- Vai prolongar-se até fins de Janeiro a digressão que a companhia do Teatro Avenida está a realizar pela província. Antes que a comédia «Vamos contar mentiras» se apresente no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, será representada em 84 localidades da província. Recordemos que dessa companhia são primeiras figuras Florbela Queirós e Raul Solnado.
- O actor Jaime Santos foi contratado pelo empresário Vasco Morgado, e fará parte do elenco

Cevadas d'A Mariazinha

CASINO ESTORIL

apresenta hoje no «Wonder-Bar»

LES JOANNYS

criadores de fantásticas e graciosas imagens coloridas em silhuetas projectadas por admirável jogo de mãos

GINETTE ROLAND

EM ÚLTIMOS ÊXITOS DA CANÇÃO FRANCESA

BAILADOS PORTUGUESES

TODO O COLORIDO E ALEGRIA DAS DANÇAS FOLCLÓRICAS NACIONAIS

RITMOS DE DANÇA

pelo conjunto de VÍTOR CAMPOS com José Correia

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, ás 21,30: «O PROFESSOR DISTRAÍDO»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», AS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

GINETTE ROLAND E BAILADOS PORTUGUESES ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO
TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Brancura e longa vida só com OMO

Orgulhe-se do aspecto impecável da sua roupa

Omo, o melhor amigo da sua roupa, produz espuma abundante e activa que lava suave e eficazmente. Lavada com Omo a sua roupa dura mais e ganha verdadeira brancura — a brancura Omo! A acção altamente detergente de Omo liberta totalmente a sua roupa de toda a sujidade sem o fatigante trabalho de esfregar que estraga ràpidamente. Não use mais processos antiquados para lavar a sua roupa. Use Omo, o moderno processo de lavagem, mais rápido, mais económico e mais eficiente. Dê à sua roupa a famosa e deslumbrante brancura Omo.

OMO LAVA MAIS BRANCO ... vê-se logo!

LEVER 62-OM-32

MEIAS FINÍSSIMAS
COMPLEMENTO DA SUA ELEGÂNCIA

INSTITUTO
Jéssica

CABELEIREIRO MASSAGISTA - MANICURA — CALISTA
Rua Febo Moniz 13-1 (a Almirante Reis) — LISBOA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — OS 4 MONGES — ROMA

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9 da noite
O MELHOR FILME DO ANO
EM RIGOROSO EXCLUSIVO
LAWRENCE DA ARÁBIA
com Alec Guinness, Anthony Quinn e Peter O'Toole

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 21.45 (Adultos)
NOITE DE ESTREIA
a impagável comédia colorida
OS 4 MONGES
Hilariante desempenho de Aldo Fabrizi, Pepino de Fillippo, Macário e Nino Taranto

ODEON — Telefone 326283
As 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30
4.ª SEMANA COM SARA MONTIEL
num vibrante filme de acção e de «suspense»
NOITES DE CASABLANCA
A odisseia de uma cantora envolvida num emocionante caso de espionagem.
Eastmancolor — Canções maravilhosas
(M. 12 anos)

AVIS — Telefone 47663
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Um grande êxito
LA ROCCA
com Jean Paul Belmondo e Christine Kauffman

LIS — Telefone 48560
As 21 horas (M. 17 anos)
UM HOMEM DEVE MORRER
DOIS AMORES

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
O PROFESSOR DISTRAÍDO
com Fred MacMurray, Nancy Olson, Keenan Wynn e Tommy Kirk

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Ultimas representações do êxito de MARIA SCHELL
TAMBÉM SOU MULHER
em Agfacolor

MONUMENTAL — Telefone 555131
As 15 e 21 horas (M. 17 anos)
O grande êxito de Lisboa em 6.ª SEMANA
CLEÓPATRA
com Elizabeth Taylor—Richard Burton e Rex Harrison

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme empolgante e invulgar
AS TRÊS VERDADES
com Leslie Caron e Charles Aznavour
As mais agudas verdades proibidas, da vida.

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30
ÊXITO TOTAL
Um extraordinário filme de «suspense»
UM HOMEM EM FUGA
com Laurence Harvey e Lee Remick
...cometera um crime e não podia evadir-se das garras da sua esposa infiel... Porquê?
Cinemascope — Tecnicolor — Adultos

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme fora de série
OS VERDES ANOS
com Isabel Ruth e Ruy Gomes

TERRASSE — Telefone 320917
As 21 horas (M. 12 anos)
A TABERNA DO IRLANDÊS
A MINHA GUEIXA

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Uma realização de Paulo Rocha
OS VERDES ANOS
com Isabel Ruth e Ruy Gomes

CONDES — Telefone 322543
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30
2.ª SEMANA (M. 12 anos)
As sensacionais aventuras dum famoso personagem...
ROCAMBOLE
Channing Pollok — Hedy Vessel e Nadia Gray
Euroscope e Eastmancolor

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
James Bond, a mais excitante figura do mundo da contra-espionagem
AGENTE SECRETO 007
com Sean Connery e Ursula Andress

RESTELO — Telefone 610375
As 21.15 (M. 17 anos)
Um dos mais belos romances de amor
HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR
com John Gavin e Susan Hayward

ROYAL — Telefone 865037
As 15 e 21 horas (M. 17 anos)
JULGAMENTO
PORTA FECHADA
TORMENTA NO PARAÍSO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 21 horas (M. 17 anos)
A ESPERANÇA NUNCA MORRE
O MELHOR GATILHO

ABC

EM 4.º MÊS

Telef. 366745

ADULTOS

TODAS AS NOITES

ÀS 20.45 e 22.45 HORAS
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
COM ÊXITO SEMPRE CRESCENTE
A REVISTA POPULAR

CHAPÉU ALTO

IVONE SILVA

V salão de artes domésticas

no pavilhão da F.I.L., à Junqueira

ATÉ 11 DE DEZEMBRO
ABERTURA ÀS 19 HORAS

UMA INTERESSANTISSIMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO», AO SERVIÇO DA MULHER PORTUGUESA

*

COM O SEU BILHETE DE ENTRADA FICARÁ HABILITADO A UM MAGNÍFICO AUTOMÓVEL MORRIS MINI-MINORS

O V SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

É BEM A GRANDE MONTRA DOS PRESENTES DO NATAL

HOJE, pelas 23 horas, será sorteado pelos srs. visitantes um magnífico RÁDIO TRANSISTOR NORDEMENDE, oferta dos **Exclusivos Eléctricos, Ld.ª**

TRATE DO SEU FÍGADO ATRAVÉS DESTE INCOMPARÁVEL FESTIVAL DE GARGALHADA!

4 ALMAS BOAS PRONTAS A REDIMIR OS SEUS PECADOS?...

OS 4 MONGES

EASTMANCOLOR

ALDO FABRIZI
ERMINIO MACARIO
PEPPINO DE FILIPPO
NINO TARANTO

e a ESCULTURAL LIDIA MARTORA

UMA ESPANTOSA FARSA COM OS MELHORES CÓMICOS DO CINEMA ITALIANO!

HOJE ÀS 21.45

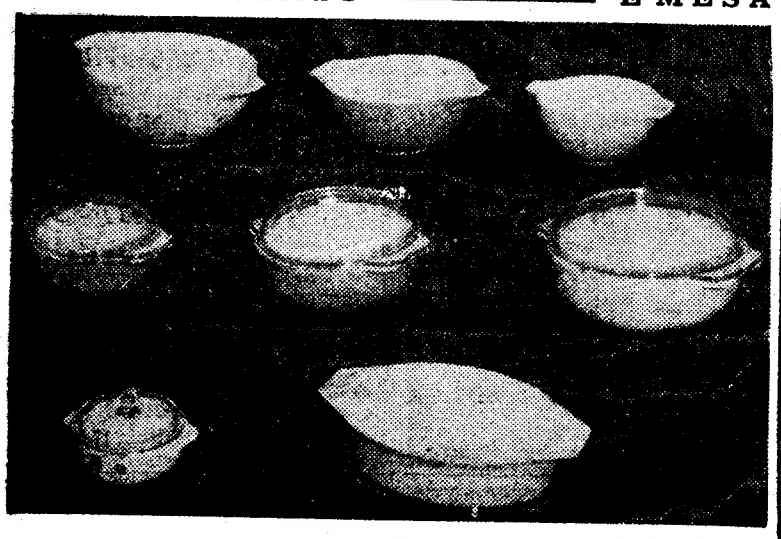
ROMA

ESTREIA

TALMA FILMES — Exclusivamente PARA ADULTOS

HYSIL

APRESENTA O CONJUNTO CÔR PARA O FORNO E MESA



AGORA MAIS BARATO

~~95$00~~/80$00 ~~80$00~~/55$00 ~~45$00~~/35$00
~~85$00~~/47$50 ~~85$00~~/65$00 ~~110$00~~/85$00
~~40$00~~/32$50 ~~135$00~~/95$00

em cores: AZUL, AMARELO, CORAL

REPRESENTANTE:

LUFIMA

Lisboa 5 - R. Conde Sabugosa, 9-A - Tel. 76 40 02
Porto - R. da Alegria. 7, 1.º - Telef. 2 39 76

NINA

BOITE DE NUIT

Adultos maiores de 21 anos

HOJE
ESTREIA

LEILA

— A VÉNUS DO BAILE ORIENTAL
— UM ESPECTÁCULO NOVO

acompanhada de seu «bongocero» privativo

MATINÉE ÀS 18,30

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
— HOJE, AS 21.30 —
(Maiores de 12 anos)
O SUPERESPECTACULO DAS MARAVILHAS

CIRCO

NOVA COMPANHIA
GRANDES ATRACÇÕES

QUINTA-FEIRA
Entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

LIVROS PELICANO

O homem e o mundo explicados científicamente na mais célebre colecção do nosso tempo

Volumes já publicados:

O SIGNIFICADO DA ARTE, Herbert Read
O ENCANTO DA MATEMATICA, W. W. Sawyer
ADOLESCÊNCIA E VIDA, Eustace Cesser
O DECLÍNIO DA IDADE MÉDIA, Johan Huizinga
JAZZ, Rex Harris
COMUNISMO E CRISTIANISMO, Martin d'Arcy
O PROBLEMA DO CONHECIMENTO, A. J. Ayer
OS PIONEIROS DO DESENHO MODERNO, Nikolaus Pevsrer
O ROMANCE INGLÊS, Walter Allen
SINFONIA, Ralph Hill
A EVOLUÇÃO DA VIDA, F. H. T. Rhodes
RELATIVIDADE PARA TODOS, James A. Coleman
EXPLORAÇÕES SUBMARINAS, James Dugan
O HOMEM, ESSE CONHECIDO, R. J. Harrison
ÓPERA, Edward J. Dent
JUDAÍSMO, Isidore Epstein
OS VIKINGS, Johannes Brondsted

cada volume — 25$00

NOVAS CONDIÇÕES DE VENDA DESTA IMPORTANTE E VALIOSA COLECÇÃO:

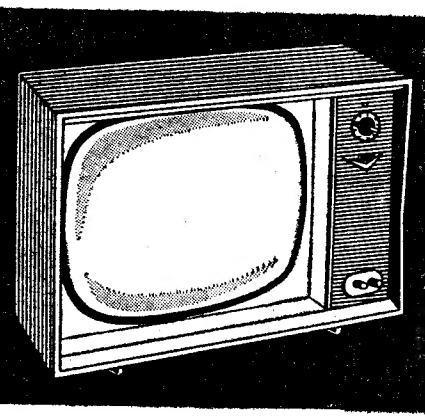
assinatura de 6 volumes — 1 gratuito

PEÇA TODAS AS INFORMAÇÕES E O NOSSO CATALOGO

Editora ULISSEIA — R. Misericórdia, 137 — LISBOA

EM SUA CASA... A CATEGORIA DA MARCA

GEP



SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
PRESTAÇÕES MENSAIS
DESDE ESC. 100$00

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/53 83 23

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

da comédia «As que têm de servir», que em breve subirá á cena no Avenida.

● O actor Raul Solnado só se deslocará ao Brasil depois dos espectáculos de Carnaval que realizará para o empresário Vasco Morgado.

● Um dos finais de acto da revista «Elas são o espectáculo!» foi concebido por Pinto de Campos, que dirigirá a montagem desse quadro.

NO CAPITÓLIO

Marcada para breve a estreia da revista «O que é bom é p'ra se ver»

E', sem duvida, excepcional o elenco organizado pelo empresário Giuseppe Bastos, para a temporada de revistas que vai realizar no Capitólio, e que se inicia, dentro de breves dias, com a sensacional estreia da nova revista de Aníbal Nazaré, António Cruz e Paulo da Fonseca, «O que é bom é para se ver!».

Além da vedeta do teatro brasileiro Nelia Paulo, a companhia inclui os nomes de Maria Dulce — a grande revelação da época passada —, Helena Vieira, Helena Tavares, Milene Machado, Maria Natália, Dina Maria, Aurora Cruz, Odete Antunes, Sandra, Maria Morena, Brioni, Juanita Correia e Ana

(Continua na página seguinte)

TRINDADE — T.N.A.T. — COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO (subsidiada pelo Fundo de Teatro)

TODAS AS NOITES ÀS 21.30 H.

MAIORES DE 12 ANOS

FOI UM ÊXITO A REPRESENTAÇÃO DA COMÉDIA DE SHAKESPEARE

O Mercador de Veneza

com **Assis Pacheco** no protagonista

precedida do prólogo de Goulart Nogueira

RENASCIMENTO

interpretado por **Brunilde Júdice**

Encenações de ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA

Espectáculos dedicados aos Beneficiários da F. N. A. T., dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais. Preços: Frisas e Camarotes 50$00 e 30$00; Plateia 10$00; Balcão 10$00, 8$00, 6$00 e 5$00 e Galeria 3$00

AVISO — NÃO É PERMITIDA A ENTRADA NA SALA DEPOIS DE INICIADO O ESPECTÁCULO

TEATRO (ADULTOS) MONUMENTAL

HOJE, ÀS 21.45 HORAS EM ULTIMOS DIAS DE REPRESENTAÇÃO VASCO MORGADO apresenta A FABULOSA COMÉDIA:

O GATO

com Henrique Santana, Irene Isidro, António Silva, Costinha, Maria Helena, Luísa Durão, Alina Vaz, Luís Horta, Viana, Fernanda de Figueiredo, Palmira Ferreira

Alina Vaz em «Teresinha»

DONA MARIA II

Hoje e todas as noites ás 21.45 (Adultos)

TARTUFO

de MOLIÈRE

AMANHÃ: sensacional TARDE VICENTINA (Maiores 12 anos)

Sábado — Tarde popular

Carlos Coelho

1

GRANDE ACONTECIMENTO TEATRAL!

NUM CINEMA QUE VOLTA A TEATRO

UMA GRANDE COMPANHIA DE REVISTAS!

no CAPITÓLIO

DENTRO DE BREVES DIAS GIUSEPPE BASTOS

apresenta

A NOVA REVISTA

O QUE É BOM É P'RA SE VER!

Original de Aníbal Nazaré, António Cruz e Paulo da Fonseca com musica de: Fernando de Carvalho, Carlos Dias Ferrer Trindade e Carlos Rocha

Maria Dulce

Adultos M/ 17 anos

RIBEIRINHO ● Barroso Lopes ● Camilo de Oliveira no hilariante quadro «OS GALEGOS» DA REVISTA POPULAR EM TRIUNFAL SUCESSO

O' Pá, não fiques calado!

AIDA BAPTISTA

IRENE CRUZ

EMÍLIO CORREIA

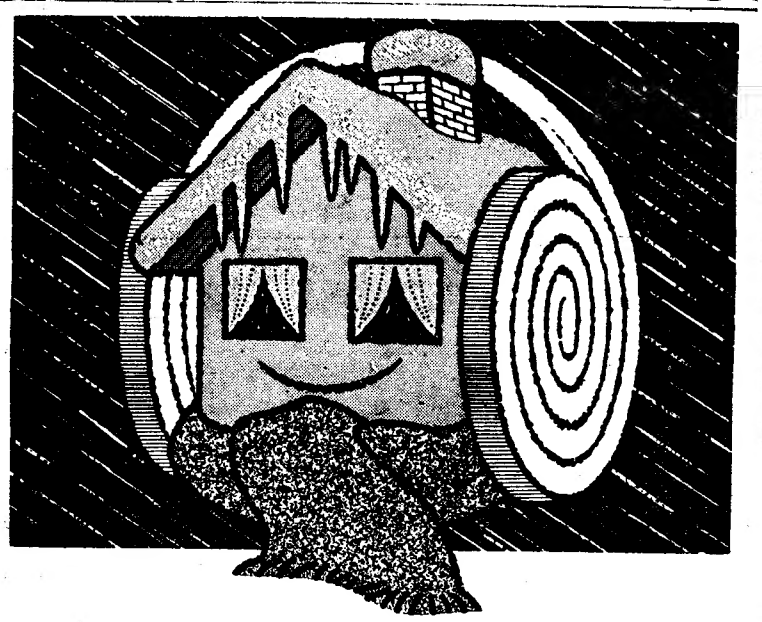
OCTÁVIO MATOS, FILHO

A grande atracção internacional Hermanas Benavente

as atracções nacionais Valentina Félix Natalina José

HERMES PORTELA apresenta no MARIA VITÓRIA

em 2 SESSÕES ás 20.45 e 23 h. (Maiores 17 anos)



Conforto no inverno...

tesamoll, fita de mousse plástica auto-adesiva calafeta hermèticamente portas e janelas

Impede a entrada do frio e elimina as correntes de ar!

tesamoll aplica-se fácil e ràpidamente e cola por si mesmo

Proteja-se desde já contra o Inverno

tesa-moll

calafeta as janelas

É POSSÍVEL A COMUNICAÇÃO TOTAL, O AMOR COMPLETO ENTRE O HOMEM E A MULHER DO NOSSO TEMPO?

EIS O TEMA APAIXONANTE, INTELECTUAL, HUMANO, PROFUNDO

de

O ECLIPSE

PRÉMIO DO JURI CANNES 1962

O 3.º FILME DA JÁ CELEBRE TRILOGIA DE MICHELANGELO ANTONIONI "A AVENTURA", "A NOITE", "O ECLIPSE".

EM "O ECLIPSE", MONICA VITTI, A INTERPRETE ELEITA DE ANTONIONI, DÁ-NOS A IMAGEM PERFEITA DE REALISMO E SOBRIEDADE DA MULHER ACTUAL, DA MULHER DO TEMPO EM QUE VIVEMOS.

ADULTOS

BANCO · JONSECAS · SANTOS & VIANNA · 1861

GESTÃO DE BENS

ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES URBANAS

CENTRALIZADA NO NOVO EDIFÍCIO DA AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 4

LISBOA

TEL. 537171

- PROCURADORIA
- TOTAL ELABORAÇÃO E COBRANÇA DE RECIBOS
- PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES, IMPOSTOS E SEGUROS
- PROCURA E SELECÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
- ADMINISTRAÇÃO GERAL
- ESTUDO, PLANIFICAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
- OBTENÇÃO E PAGAMENTO DAS RESPECTIVAS LICENÇAS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

Maria. No elenco masculino destacam-se os nomes do popular actor Eugénio Salvador, dos actores comicos Carlos Coelho e António Spilos, bailarinas e «girls» portuguesas e estrangeiras completa esta na, com Orlando Fernandes, Alves da Silva e os bailarinos Manuel Gil e Veloso Pires.

Um numeroso grupo de mode-

No I Festival de Cinema

da Casa da Imprensa será apresentado «Oito e meio» de Federico Fellini

O juri encarregado pela Casa da Imprensa de seleccionar as obras a apresentar no seu I Festival de Cinema, que começa em 10 de Janeiro, no cinema São Luiz, aprovou a obra-prima de Federico Fellini, «Oito e Meio» que conquistou o Grande Prémio do Festival de Moscovo em 1963 e que foi apresentada pela Itália nos principais Festivais deste ano, fora do concurso. Filme brilhante, quente, de uma inesperada dimensão auto-biográfica, «Oito e Meio» é o ponto supremo da imaginação febril de uma consciência em crise, um marco cuja importancia só talvez o tempo possa aferir na obra genial de Fellini. Têm-se tecido á volta deste filme os mais apaixonantes comentários, procurando situar-lhe a mensagem, a procura, as influências, sem que de qualquer modo se possa beliscar na sua irremediável grandeza.

grande elenco, especialmente organizado para a nova revista. A musica é de Fernando de Carvalho, Carlos Dias, Ferrer Trindade e Carlos Rocha. A encenação de Carlos Coelho, com coreografia de Paulo José, direcção de montagem de Rui e Hernani, figurinos de Mário Alberto e guarda-roupa dos Ateliers Paiva.

Dentro de dias, no Capitólio, a nova revista «O que é bom é para se ver!».

NO AVENIDA

Ainda esta semana «As que têm que servir»

Jaime Santos, o popular actor da rádio e televisão, intérprete primoroso de personagens que o grande publico fixou e admirou, também participa em «As que têm de servir», o novo original de Alfonso Paso a apresentar no palco do Teatro Avenida. Jaime Santos desempenhará a figura de «Spencer» americano exuberante, ricaço, beberrão e dominador. A seu lado, estão Humberto Madeira, Leónia Mendes, Isabel de Castro, Yola, Carlos Duarte, Nicolau Breyner, Rodolfo Neves, Vítor Mendes, Linda Silva, além doutros valores da cena portuguesa.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Roma

Título — «Os 4 monges».
Produção — Italiana.
Intérpretes — Aldo Fabrizi, Ermínio Macario, Peppino de Filippo, Nino Taranto e Lídia Martora.
Argumento — Quatro aldrabões disfarçam-se de monges para enganarem meio mundo.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 17 anos.

No Olympia

Título — «O tropel dos vingadores».
Produção — Americana.
Intérpretes — John Derek, Joan Evans, Jim Davis, Catherine McLeod e Ben Cooper.
Argumento — Uma cidade sob a lei do crime imposta por dez ferozes pistoleiros.
Distribuição — Vitória Filme.
Processo — Trucolor.
Classificação — 17 anos.

GALI CURCI

legou o seu retrato pintado por Medina à Opera de Nova York

A cantora Gali Curci, que há dias faleceu na sua casa de Hollywood, fora uma das artistas retratadas por Henrique Medina na estadia deste pintor na Califórnia, durante os anos de guerra. Prometera depois legar esse retrato á Metropolitan Opera House, de Nova York, onde a grande soprano obtivera inumeros triunfos.

Nas suas ultimas disposições cumpre, de facto, essa promessa pelo que o quadro deverá ser entregue em breve áquela grande casa de espectáculos.

Diario da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Academia* — A's 21 e 15: «A tunica» (12 anos); *Incrivel* — A's 21 e 15: «Dinheiro é só dinheiro» e «Violência em Tóquio» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «A grande evasão» (12 anos); *Sociedade* — A's 21 e 15: «Tudo pode acontecer» e «Uma aventura imprevista» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Ramha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A.

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage (T. 22484); *Nova* — Rua General Gomes Freire (T. 22052).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

///

Para ocorrer ás necessidades de assistência do distrito do Funchal, foi determinado que continue em vigor durante o ano de 1964 a cobrança da taxa de 4$80 sobre cada quilo de tabaco em folha, em rolo e manipulado que entrar no distrito.

ESTA SEMANA REAPARECIMENTO DE

HUMBERTO MADEIRA

NUMA CATEGÓRICA AFIRMAÇÃO DAS SUAS MÚLTIPLAS E INDESMENTIDAS QUALIDADES ARTÍSTICAS APARECE AGORA COMO PROTAGONISTA DA FABULOSA COMÉDIA DE ALFONSO PASO

«LAS QUE TIENEM QUE SERVIR»

(título provisório)

UM ESPECTÁCULO PARA ADULTOS PRODUZIDO POR VASCO MORGADO

TEATRO VASCO SANTANA

(CINEMA DA FEIRA POPULAR)

— REMODELADO —

TELEFONE 76 86 09 (ADULTOS)

BREVEMENTE

INAUGURAÇÃO COM ESPECTÁCULO MUSICADO

É FOGO NOVO

O lançamento à água
do escoltador oceânico «Almirante Pereira da Silva» que custará 300 mil contos

Almirante Pereira da Silva

A' hora a que o nosso jornal começar a circular, deve descer das carreiras do estaleiro da Lisnave, á Rocha do Conde de Óbidos, para as águas do Tejo, um moderno escoltador oceanico anti-submarino, de 2000 toneladas, cuja construção (300 000 contos de custo) é paga em partes iguais pelos Governos português e norte-americano por virtude de um acordo celebrado entre Portugal e os Estados Unidos.

Assistem membros do Governo, o embaixador dos Estados Unidos, o chefe da missão militar americana no nosso País, almirante Tibetts e os oficiais seus colaboradores; os adidos militares e navais dos Estados Unidos, almirantes portugueses e outras personalidades.

Todas as entidades oficiais são recebidas pelos srs. José Manuel de Melo, presidente do conselho de administração da Lisnave, e eng. João Rocheta, administrador-geral fabril do estaleiro.

*

Por decisão do ministro da Marinha, foi dado a este navio o nome do antigo ministro da Marinha almirante Pereira da Silva, que sobraçou a pasta durante cerca de três anos — em vários governos — e que era ministro á data do movimento de 28 de Maio de 1926.

A sua devoção e o seu entusiasmo por tudo quanto á Marinha dizia respeito, a obra que levou a cabo, a organização geral do Ministério — muitas de cujas bases estão ainda hoje em vigor — e o espírito de comunicativa confiança que insuflou em todos os servidores da Armada de então, criaram-lhe um prestígio e rodearam o seu nome (hoje a sua memória) de um respeito e de uma admiração que ainda perduram, especialmente nas camadas de oficiais que o conheceram e que com ele privaram, quer na vida diária da corporação quer na elaboração de um programa naval que o ministro não chegou a ter a ventura de ver executado — mas pelo qual se bateu até ao ultimo dia da sua laboriosa gerência.

Interpretando um alto sentimento de justiça, do qual partilha toda a Marinha, o sr. almirante Fernando de Quintanilha decidiu que o nome de Pereira da Silva fosse gravado a letras de bronze no costado deste moderno escoltador oceanico, tal como os dos seus camaradas comandante João Belo, antigo ministro do Ultramar, e almirante Magalhães Correia, ministro da Marinha que deu execução ao programa naval de 1930, figurarão em dois outros navios iguais, em construção nas mesmas condições do citado acordo entre os Governos de Lisboa e de Washington.

Assim, após o lançamento, esta tarde, do «Almirante Pereira da Silva», proceder-se-á no mesmo estaleiro da Lisnave, ao assentamento da quilha do «Comandante João Belo», enquanto prossegue, nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, a construção do «Almirante Magalhães Correia».

As principais características destas unidades são as seguintes: comprimento total, 100 metros; boca máxima, 11,2 m; calado máximo, 4,27 m; armamento, 2 reparos binados de 3"/50, 2 lança-foguetões A/S Bofors, 2 morteiros lança-bombas e 2 tubos triplos de torpedos A/S; aparelho motor, duas caldeiras Foster-Wheeler, com turbina De Laval; 1 veio e 20 000 cavalos de força; velocidade máxima, 25 nós; autonomia, 4500 milhas a 15 nós; guarnição, 11 oficiais e 158 sargentos e praças.

Estas unidades dispõem de moderna aparelhagem de radar, comunicações, detecção submarina, etc.

O CHEFE DO ESTADO
entregou o valor
de uma hora do seu trabalho ao Movimento Nacional Feminino

O sr. almirante Américo Thomaz recebeu hoje, a meio da tarde, no Palácio Nacional de Belém, as senhoras do Movimento Nacional Feminino, ás quais fez entrega do seu contributo para a campanha do Natal das famílias dos militares em serviço no Ultramar, correspondente a uma hora do seu trabalho normal como Chefe do Estado.

Estiveram presentes á audiência, além da presidente do Movimento, sr.ª D. Cecília Supico Pinto, as senhoras que fazem parte da comissão central e das comissões distritais de Lisboa e de Leiria.

O MINISTRO SOLÍS RUIZ CHEGA A LISBOA NA QUINTA-FEIRA

A convite do sr. ministro das Corporações e Previdência Social, chega a Lisboa na próxima quinta-feira, para uma visita oficial de três dias ao nosso País, o sr. D. José Solis Ruiz, ministro secretário-geral do Movimento.

Aquele membro do Governo espanhol assistirá á inauguração e abertura solene do Instituto de Estudos Sociais, a que presidirá o Chefe do Estado, e visitará bairros e postos médicos da Previdência, a Colónia de Férias da F. N. A. T. da Foz do Arelho, Fátima, Alcobaça e Batalha.

A GRIPE
IRRITA A SUA GARGANTA.
DEFENDA-A USANDO
Gosiérine Dallos
DISTRIBUIDORES
COUTO, LDA.
L. S. Domingos, 106 — PORTO

O dr. Agostinho Pires no uso da palavra

Uma Semana de Estudos
sobre os problemas dos cegos principiou hoje no Instituto Maternal

Tendo como objectivo proporcionar um encontro entre os interessados nos problemas relacionados com os cegos e a cegueira, chamando para eles a atenção publica e discutindo-os de forma a fornecerem-se elementos que levem a uma planificação da Direcção-Geral da Assistência, foi organizada uma Semana de Estudos, que abriu hoje, de manhã, na Maternidade Alfredo da Costa, sede do Instituto Maternal.

Presidiu o director-geral da Assistência, dr. Agostinho Pires, estando presentes, além de médicos, enfermeiras e educadores, a directora-geral de Saude, sr.ª dr.ª D. Luísa Vanzeller, director do Instituto Maternal e provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto.

O sr. dr. Agostinho Pires inaugurou a Semana, com algumas palavras que serviram para traçar a posição geral do problema dos cegos em Portugal. Segundo disse, dos 8224 cegos distribuídos por instituições particulares de assistência e reeducação, 5451 (67,4%) têm mais de 50 anos, 2123 (25,8%) têm idades entre 15 e 50 anos; e 650 (6,8%) contam menos de 15 anos. Dois terços destes invisuais são iletrados, podendo considerar-se completamente analfabetos, representando uma perda de 0,5 milhões de dias-trabalho, facto que leva a elaborar-se uma programação pedagógica susceptível da sua promoção social e humana. Sendo os invisuais um elemento de desorganização social, que urge remediar, o problema encara-se a partir da formação e educação que torne esse elemento util á sociedade, e não apenas um motivo de comiseração que arraste consigo frustrações, complexos e anquilosamentos morais. Afirmando ser necessário ultrapassar as deficiências existentes, o director-geral da Assistência disse ser possível encontrar uma solução imediata para a educação e formação de crianças invisuais, mesmo até com as actuais instituições, dado o numero relativamente baixo delas e a facilidade de ampliações de instalações. E', ainda, preciso criar técnicos.

Terminou por definir os objectivos desta Semana de Estudos e sua utilidade para uma planificação ao nível nacional.

O sr. dr. Braga da Cruz, provedor da Misericórdia do Porto, falou da obra desenvolvida pelo instituto, sustentado por aquela instituição portuense, onde se tem desenvolvido grande actividade no sentido pedagógico e de recuperação de invisuais, incidindo esta acção principalmente na população jovem. Pretende-se, assim, substituir os asilos, dando nova dimensão ao trabalho de recuperação dos cegos, de forma a poderem exercer uma profissão util e digna.

Por fim, apontou a necessidade de se intensificarem e modernizarem as técnicas educativas capazes de promoverem a elevação social dos cegos.

Depois, o rev.º Granada Escudeiro proferiu a primeira palestra do ciclo de estudos, sobre a valorização dos cegos no pensamento da Igreja.

A' tarde, apresentaram trabalhos: o dr. Castro Soares. «Considerações sobre o problema ou profilaxia da cegueira»; dr. Albarran, «Os aspectos preventivos da cegueira»; e drs. Henrique Moutinho e João Santos, «Aspectos médico-sociais da cegueira».

Os trabalhos prosseguem amanhã, ás 10 horas, sob o tema «Problemas de formação».

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● Ministro do Ultramar

O sr. comandante Peixoto Correia, titular da pasta das Corporações, recebeu, hoje, em audiência de trabalho, o sr. comandante Daniel Rocheta, governador do distrito da Zambézia.

● Ministro das Corporações

O sr. prof. D. José Ibanez-Martin, embaixador de Espanha em Lisboa, esteve, esta manhã, no Ministério das Corporações, tendo conferenciado, durante cerca de meia hora, com o sr. prof. Gonçalves de Proença.

PARTIRAM HOJE
o Benfica e o Belenenses

Num avião da TAP partiu, esta manhã, para a Alemanha, a fim de enfrentar depois de amanhã o Borussia para a Taça dos Campeões Europeus, a equipa de futebol do Benfica.

Além dos dirigentes, treinadores, médico e massagista, deslocaram-se os seguintes 16 jogadores:

Costa Pereira, Rita, Cavém, Luciano, Raul, Jacinto, Coluna, José Augusto, Santana, Yauca, Serafim, Simões, Cruz, Humberto, Pedras e Eusébio.

Ao princípio da tarde, com destino a Roma, partiu a equipa do Belenenses, que ali vai disputar uma eliminatória da «Taça das Cidades com Feira».

ENQUANTO NÃO TEM UM NOVO...
COMPRE UM
VOLKSWAGEN USADO
REVISTO
E COM
CERTIFICADO DE GARANTIA

EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 0 HORAS
FACILIDADES DE TROCA E PAGAMENTO
Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 30-A
Telefone 36 67 51 (7 linhas) — Até às 19 horas
Telefone 4 94 72 — Das 19 horas ás 24 horas

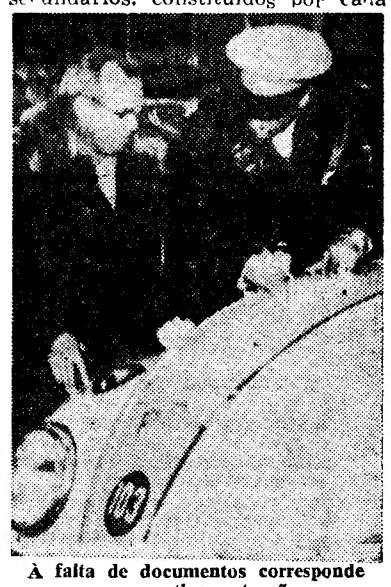
Uma grand
desenvolvi para controlar e

- 36 prisões em
- 26 na capital
- Mais de duas

Ás 17 horas de anteontem, pouco antes de começar a chover abundantemente, o sr. capitão Eduardo Picciochi, comandante da Polícia de Viação e Transito, deu começo á denominada «Operação Portugal», com 600 chefes, cabos e guardas, 100 motociclistas, 30 automóveis e 1 camião, que servia de secretaria-geral para as ligações, com postos espalhados por todo o território do continente. Tratava-se de uma acção de fiscalização intensiva, tendo como principais objectivos, a recuperação de carros furtados e a detenção de condutores não habilitados com carta, ou com a carta apreendida, bem como por não terem a carta revalidada um mês antes de fazerem 35, 50, 60 ou 70 anos da idade. Todas estas faltas envolvem prisão e julgamento.

Como foi montada em todo o País a «Operação Portugal»

A «Operação Portugal» foi articulada em três conjuntos distintos, a funcionar simultaneamente, e compreendeu quatro nucleos principais, envolvendo as cidades de Lisboa, Coimbra, Porto e Evora, cada uma destas com uma série de linhas transversais de Norte a Sul do País atravessando-o de Este a Oeste. Havia uma série de nucleos secundários, constituídos por cada



À falta de documentos corresponde a respectiva autuação

um dos postos fixos não empenhados nos conjuntos anteriores. Cada nucleo principal era constituído por um dos postos de «contrôle» fixos, que interceptavam os acessos principais á cidade, e por um elemento móvel constituído por brigadas auto e moto que se destinavam a estabelecer a ligação entre os postos de «contrôle», fiscalização de itinerários, etc.

No nucleo de Lisboa entraram em acção pela primeira vez, brigadas motos equipadas com postos de rádio, funcionando pelo novo sistema V. A. F., que vai substituir o sistema actual. Estas brigadas estavam prontas a entrar em acção para perseguir ou interceptar qualquer fugitivo. Foi a primeira vez que a P. V. T. montou um serviço tão rigoroso e apertado.

Debaixo de chuva inclemente

Sempre sob a chuva, umas vezes mais intensa do que outras, os guardas nunca deixaram de exer-

PORTO-BRANDY
ROBERTSON
Distribuidores no Sul:
BENARUS, LDA.
Rua da Emenda, 100—LISBOA
Telef. 32 56 74

e operação
la pela P. V. T.
o tráfego
n todo o País

Lisboa
lo Norte
mil autuações

cer a fiscalização do transito, mesmo quando estavam com as fardas encharcadas. O sr. capitão Eduardo Picciochi e o 2.º comandante, capitão Cravo Sanches, percorriam constantemente todos os postos fixos, assim como o comissário chefe sr. Belarmino Fererira, para solucionar um ou outro caso que surgia, pouco mais complicado, e que os chefes e guardas tinham duvidas em resolver.

45 segundos para examinar documentos

Todos os condutores de carros que tinham os seus documentos em ordem, não perdiam mais de 35 a 45 segundos para os mesmos serem examinados. Em cada posto havia 30 homens e em alguns postos viam-se ainda mais a controlar, de molde a que o serviço demorasse o menos tempo possível. Todos os carros eras fiscalizados, sem a mais leve excepção. Cada condutor só era mandado parar uma unica vez em todo o País, para o que recebia então uma senha que mostrava depois em qualquer outro posto, bastando-lhe para isso reduzir a marcha.

As prisões por falta de carta de condução

Efectuaram-se muitas prisões por falta de carta de condução e outras de condutores que tinham deixado de revalidar a carta. Alguns detidos ficaram presos no sábado á noite, outros no domingo de madrugada e de dia: são pessoas de todas as condições sociais, incluindo soldados, marinheiros, civis, aspirantes, licenciados, sacerdotes, um médico, etc. São hoje julgados no Tribunal de Polícia. Além daquelas faltas, que são as mais graves, houve autos por infracções diversas: esquecimento de documentos, senhoras que vinham a aprender a conduzir ao lado dos maridos, que se encontravam encartados, sem que viessem munidas do bilhete de aprendizagem, etc. Resultado: multas de 500$00.

Alguns casos curiosos

Registaram-se durante a «Operação Portugal» alguns casos curiosos.

Assim, por exemplo, uma senhora conseguiu salvar de apuros o marido que ia a conduzir embora tivesse deixado passar a validade da sua carta. Quando o marido ia exibir a carta, a esposa, que tinha carta de condução em ordem, exclamou:

— Eu é que tenho carta. Ando a ensinar o meu marido...

Mas este foi autuado em 500$00 por andar a aprender... sem o respectivo cartão de aprendizagem...

Dois indivíduos que, ontem de manhã, iam para um casamento, conduziam os seus automóveis, sem carta de condução. Em vez da festa, tiveram a cadeia... o que não é positivamente a mesma coisa.

Todos os indivíduos detidos tiveram de deixar os suspensórios e as gravatas no comando da P. V. T. por não ser permitido levá-los para os calabouços da P. S. P.

Na estrada do Aeroporto, três rapazes com os seus 18 anos, filhos de pessoas que gozam de imunidades, quiseram arrogar-se direitos especiais. Foi dado conhecimento do caso superiormente pela P. V. T.

Um dos postos de fiscalização em funcionamento

Durante as duas noites e o dia em que decorreu a «Operação Portugal» não se registou nenhum acidente de viação grave em todo o território português.

94 474 carros fiscalizados em Lisboa e no Porto

Falta ainda receber elementos numéricos e de informação de muitos postos e nucleos secundários. Foram fiscalizados nos dois dias 125 582 veículos, sendo em Lisboa 59 249 e no Porto 35 225.

Houve em Lisboa 36 prisões e no Porto 26; foram autuados por várias infracções 2140 condutores.

Foram apreendidos: um carro que um soldado havia furtado a um sargento, na Calçada de Carriche, e uma motorizada furtada em Tomar e abandonada na Estrada Marginal, pelo gatuno, o qual se pôs em fuga ao verificar a existência do «contrôle».

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Foi hoje assinado
o novo contrato de trabalho dos empregados das casas de câmbios

Foi hoje homologado, pelo titular da pasta das Corporações, o novo contrato colectivo de trabalho dos empregados das casas de câmbios da Metrópole, que revoga a convenção em vigor desde 1943.

O acordo, que foi outorgado entre o Grémio Nacional das Casas de Câmbios e os Sindicatos Nacionais dos Empregados dos Distritos de Lisboa e Porto, introduz uma mais perfeita sistematização das matérias; fixa os catorze anos como idade mínima para a admissão dos profissionais e o período de trabalho diário de todo o pessoal em sete horas; determina que o período de férias seja entre catorze e trinta dias, com direito a um subsídio equivalente ao vencimento de um mês; estabelece uma nova tabela de ordenados, com remunerações entre 1 200$00 e 5 000$00; e fixa outras regalias, em matéria de previdência.

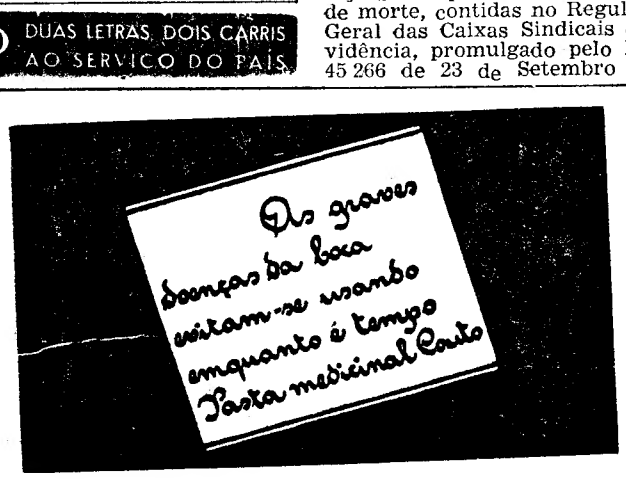
Durante a cerimónia, a que assistiram os dirigentes dos organismos outorgantes, falaram os srs. Vítor Gonçalves e dr. Arrobas da Silva, presidentes do referido Grémio e do Sindicato de Lisboa, respectivamente, tendo encerrado a série de discursos o ministro das Corporações, que se referiu ao significado do acto e fez várias considerações sobre politica social.

No seu discurso, o sr. prof. Gonçalves de Proença informou que prosseguem no seu Ministério, os estudos conducentes á revisão da nova legislação do trabalho, tanto no aspecto substantivo como no aspecto processual, esperando dentro de poucos dias dar a conhecer ao País o novo texto que irá regular o processo do Trabalho, diploma que considera da maior importancia social. «Com efeito — disse — não basta que as leis sejam elaboradas com justiça e perfeição: é também indispensável que a sua aplicação seja cercada das maiores garantias, assegurando justiça rápida e simples a quem aos tribunais tenha de recorrer».

O ministro das Corporações disse, também que se espera prosseguir, em ritmo acelerado, na campanha de valorização dos rendimentos do trabalho, com o fim de se dar satisfação aos que ainda não viram concretizadas as suas aspirações.

A APLICAÇÃO
das normas de previdência

Entrou em vigor o despacho do sr. ministro das Corporações, que aprova as normas destinadas a dar execução ás disposições relativas a diversas doenças, tuberculose, maternidade, abono de família e prestações complementares e subsídio de morte, contidas no Regulamento Geral das Caixas Sindicais de Previdência, promulgado pelo Decreto 45 266 de 23 de Setembro ultimo.



O Chefe do Estado presidiu
à abertura do ano lectivo na Universidade Clássica

Sob a presidência do Chefe do Estado e com a assistência de membros do Governo e de outras altas personalidades, efectuou-se esta tarde, no edifício da reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, a cerimónia da abertura solene do novo ano lectivo.

Depois de declarar aberta a sessão em nome do sr. Presidente da Republica, usou da palavra o reitor da Universidade sr. prof. Paulo Cunha, o qual após saudar o sr. almirante Américo Thomaz, o representante do sr. cardeal-patriarca, o ministro da Educação e o reitor da Universidade Técnica, proferiu judiciosas considerações sobre o acontecimento que decorria, dizendo:

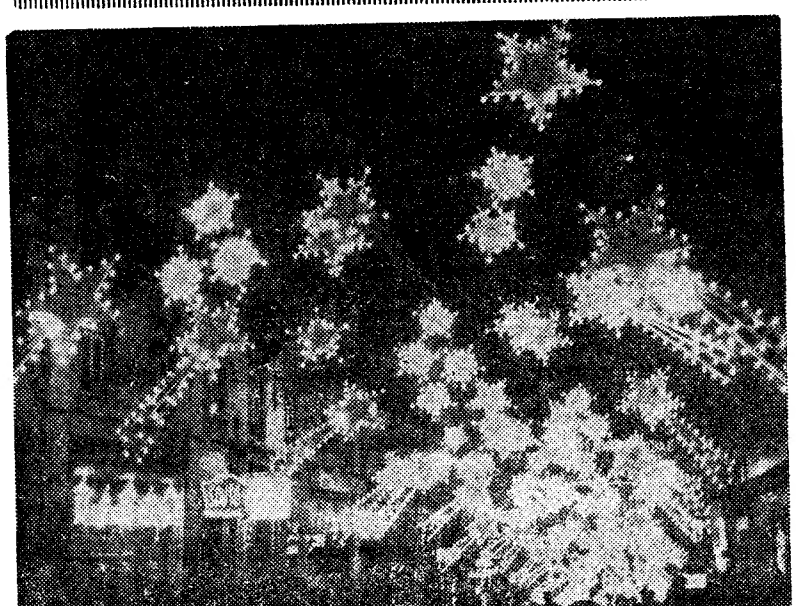
«Foi o ano escolar de 1962-1963 assinalado por um acontecimento da maior projecção no plano da vida universitária nacional: a implantação dos primeiros centros de ensino superior em terras do Ultramar português. A Universidade de Lisboa não podia alhear-se deste acontecimento, tão fortes e variados são os elos que a prendem ao Ultramar. Os seus diplomados, ocupando as mais diversas posições na administração, na vida económica e nas actividades do espírito das províncias ultramarinas, têm aí contribuído para a irradiação da cultura portuguesa. Os primeiros cursos universitários de férias em Angola e Moçambique, que reuniram tantas centenas de participantes, ávidos de refrescar os seus contactos com a Universidade ou de conhecer a cultura superior metropolitana, foram organizados pela Universidade de Lisboa. No momento em que auspiciosamente abrem as suas portas os Estudos Gerais Universitários de Angola e de Moçambique, a Universidade de Lisboa está representada nos novos corpos docentes por tantos dos seus membros».

Depois de prestar homenagem aos universitários que lutam no Ultramar, o sr. prof. Paulo Cunha fez largas considerações sobre o ensino universitário em Angola e Moçambique e o seu intercambio com a Metrópole.

Abordou a promulgação da Constituição Universitária, no ano de 1911, afirmando depois que os problemas dos estudantes mereceram, durante o ano que findou, todo o seu cuidado e atenção.

O prof. Paulo Cunha continuava no uso da palavra ao encerrarmos esta nossa edição.

Proferirá depois a «oração de sapiencia» o prof. Manuel Pinheiro Nunes.



Acenderam-se ontem á noite, pela primeira vez, as vistosas iluminações que, durante a quadra das festas do Natal e do Ano Novo, emprestarão ás artérias do Chiado um aspecto feérico. A gravura que publicamos mostra um sector da Rua Garrett, no momento em que centenas de grandes estrelas cintilantes começaram a brilhar no firmamento do mais concorrido e elegante «boulevard» de Lisboa

DR. SUPICO PINTO

Regressou, ontem, a Lisboa, no avião da Swissair, vindo de Nova York, o sr. dr. Luís Supico Pinto, presidente da Camara Corporativa, que representou o Governo português no funeral do presidente John Kennedy.

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

Não houve totalistas no Totobola de ontem

Devido ás surpresas registadas nos desafios de futebol de ontem, ninguém acertou — pelo menos no Continente e nas Ilhas — no Totobola, tendo-se registado apenas, no escrutínio efectuado na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, 40 apostas com 12 prognósticos certos e 660 com 1.

Como o «bolo», para cada um dos dois prémios, era de 1601 contos, a cada contemplado, caberá respectivamente, 40 009$00 e 2 420$00.

Vocabulário da lição n.º 19, parte 5, que a Radiotelevisão Portuguesa transmite hoje, pelas 20 horas:

INGLÊS	PORTUGUÊS
to meet	— encontrar
I met	— encontrei
to drive	— guiar, andar de carro
I drove	— guiei
to spend	— gastar
I spent	— gastei
to write	— escrever
I wrote	— escrevi
to drink	— beber
I drank	— bebi
to do	— fazer
I did	— fiz
to know	— saber, conhecer
I knew	— soube, conheci

350 mil contos
de saldo da balança comercial de Angola

LUANDA, 2. — No boletim do Banco de Angola anuncia-se que, no final do 1.º semestre do corrente ano, a balança comercial da província fechou com o elevado saldo positivo de quase 350 milhares de contos». — (L.).

RUI DINIS NETO

Acompanhado pelo nosso amigo sr. António de Souza-Pinto, director da editorial Livros do Brasil, deu-nos o prazer da sua visita o jornalista brasileiro sr. Rui Dinis Neto, redactor da revista «Globo» e do jornal «Diário de Notícias», de Porto Alegre, que regressa á sua terra, após uma larga reportagem sobre a Alemanha do nosso tempo.

Rui Neto aproveitou a sua passagem por Lisboa para estabelecer constactos com os círculos jornalísticos e culturais da capital, na sequência de uma actividade em que tem produzido obras de certo interesse.

Através da História
Lisboa foi sempre um museu

A ideia de reunir e de expor pratas antigas, laboriosamente procuradas, é digna do maior apreço, assim como as iniciativas de compras e vendas da Ourivesaria Santa Filomena (em frente ao portão principal do Jardim Zoológico).

SEJA PREVIDENTE

Comprando jóias de categoria terá a certeza de uma boa aplicação de capital. Na **OURIVESARIA PIMENTA** encontrará um sortido inigualável, Rua Augusta, 255. Telef. 324564.

PINGUIM
Sapateiros fabricantes
SAPATOS DE CATEGORIA A PREÇOS ACESSÍVEIS
★
R. da Assunção, 53-2.º

ALIANÇAS DE CASAMENTO
Para compromisso ou bodas de prata. Ouro — Pratas — Jóias — Relógios
Prefira a Ourivesaria
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queiroz — 56

Os membros do Governo que assistiram ás cerimónias na Praça dos Restauradores

As comemorações do 1.º de Dezembro

(Continuação da 1.ª página)

tretanto por motivo do mau tempo, não se concretizou. Efectuou-se sómente o desfile, pela Avenida da Liberdade, do esquadrão do Centro de Hipismo.

Os restantes filiados foram transportados em autocarros até á Praça dos Restauradores, onde se realizou a cerimónia de homenagem aos heróis da Restauração.

Os ministros da Educação, do Interior, do Exército e do Ultramar e subsecretários da Educação, da Administração Ultramarina e da Industria assistiram ao desfile da cavalaria, acompanhados pelo comissário nacional da M. P. em exercício, outros dirigentes e altas entidades oficiais, civis e militares.

Entretanto, apesar da insistência da chuva, efectuou-se a concentração na Praça dos Restauradores do batalhão do Centro de Milícia n.º 1, devidamente armado.

Próximo, viam-se as fanfarras do Centro Escolar 44, da Casa Pia de Lisboa; da Ala de Vila Franca de Xira e da Ala do Barreiro; deputações de filiados dos Centros Especiais de Vela, Natação, Ginástica, Atletismo, Remo, Esgrima, Tiro, Espeleologia e Marinharia; filiados dos serviços de transmissões, com aos postes móveis de rádio; e filiados do Centro n.º 23, da Escola Agrícola da Paiã, com cães adestrados para transmissão de mensagens.

Às 11 e 30, sempre sob chuva, chegaram á Praça dos Restauradores os membros do Governo e as restantes individualidades.

A cerimónia começou com a Marcha da Mocidade, executada pela fanfarra do Centro Escolar 44, seguindo-se a deposição na base do monumento — que se encontrava ornamentada com plantas verdes e vermelhas, e ladeado por filiados que empunhavam dezenas de bandeiras nacionais e da Mocidade Portuguesa — de grandes emblemas da M. P. e da M. P. F., confeccionados em flores naturais, os quais foram colocados pelo ministro e pelo subsecretário da Educação.

Após a colocação dos emblemas, as entidades oficiais, de frente para a formatura, ouviram o Hino da Restauração.

Seguiu-se a leitura do compromisso de honra dos novos cadetes do Centro de Milícia que, ractificaram o seu juramento de fidelidade á Pátria. Depois foi lida a «ordem de serviço» que promovia ao posto de comandantes de «falange» os graduados João da Silva Marques, da Divisão de Braga; José Alberto Rolão Bernardo, da de Castelo Branco; e José Ramos Pereira, Jorge Baptista Bruxo e João António dos Santos Silva, da de Lisboa, que ali receberam as respectivas insígnias.

Seguidamente, o inspector Freixial Janeiro proferiu uma patriótica exortação á juventude, focando a acção desenvolvida no Ultramar e recordando os antigos graduados e filiados da M. P. que em Africa deram a vida pela Pátria.

A cerimónia na Praça dos Restauradores terminou com o Hino Nacional e desfile de todos os filiados.

Missa de acção de graças na Sé Patriarcal

Às 12 e 45, teve começo, na Sé Patriarcal, uma missa de acção de graças, mandada celebrar pela Mocidade Portuguesa. Foi celebrante o sr. Bispo do Luso (Angola) e acolitaram-no os padres jesuitas José Queirós e João Abronhosa.

Prestaram honras ao altar, de um lado, a bandeira Nacional; do outro, as bandeiras da M. P. e da M. P. F., todas com escolta. Ainda no transepto, viam-se de ambos os lados dezenas de bandeiras dos vários centros escolares e extra-escolares da organização.

A missa foi acompanhada a canticos, e á elevação, a fanfarra da Ala do Barreiro tocou a marcha de continência. O prelado pronunciou uma alocução alusiva.

Assistiram ao acto, os membros do Governo e as restantes entidades civis e militares que haviam assistido ás cerimónias anteriores.

O jantar de camaradagem do Centro Universitário de Lisboa

O Centro Universitário de Lisboa da M. P. promoveu ontem, na Casa do Alentejo, o seu habitual jantar de camaradagem do 1.º de Dezembro. Presidiu o sr. ministro da Educação e tomaram parte na reunião os srs. ministros do Ultramar e das Corporações, subsecretários de Estado da Presidência, da Administração Ultramarina, da Industria, secretário nacional da Informação, comissário nacional da M. P., director do Centro Universitário de Lisboa e director-geral de Ensino do Ultramar.

Aos brindes, falaram o estudante Guilherme Sardinha, o director do Centro e o ministro da Educação.

Homenagem dos «Amigos de Olivença»

Terminadas as cerimónias promovidas pela Mocidade Portuguesa, na Praça dos Restauradores, e a exemplo dos anos anteriores, o Grupo «Amigos de Olivença» prestou homenagem aos heróis de 1640. Perante um numeroso grupo de associados, o presidente da direcção, sr. general Domingos Lemos e o sócio n.º 1 do grupo, sr. Rodrigues Pires, colocaram na base do monumento uma placa de flores representando as armas daquela vila portuguesa.

As cerimónias promovidas pelos escuteiros

A Fraternal dos Antigos Escuteiros de Portugal comemorou ontem, com vários actos, o cinquentenário da sua fundação e, simultaneamente, a data do 1.º de Dezembro.

De manhã foram hasteadas as bandeiras da organização na respectiva sede, na Rua de São Paulo, e efectuaram-se cerimónias religiosas na igreja de São José, no Largo da Anunciada, e na igreja evangélica Lusitana de São Paulo, na Rua das Janelas Verdes.

Ao meio-dia uma deputação de escuteiros prestou homenagem aos heróis da Restauração, desfilando ante o respectivo monumento, em cuja base colocaram uma coroa de flores.

À tarde, após um almoço de confraternização, na Casa do Alentejo, houve, na sala de cinema do Palácio Foz, uma sessão de homenagem aos escuteiros veteranos e aos grupos fundadores da Associação dos Escuteiros de Portugal Presidiu o rev.º Eduardo Moreira, ladeado pelos srs. dr. Eugénio Ramos e Albano da Silva, presidente da Fraternal e secretário-geral da Associação, respectivamente.

Durante a sessão, procedeu-se á entrega de diplomas a doze elementos com cinquenta anos de actividade; foram colocadas alegorias nas bandeiras da Fraternal e dos dois grupos que, em 1913, criaram a Associação; e o sr. dr. Eugénio Ramos fez uma palestra sobre o escutismo.

Também o 2.º Grupo dos Escuteiros de Portugal assinalou ontem o 51.º aniversário da sua fundação, promovendo vários actos festivos, entre os quais um encontro dos antigos e actuais escuteiros, com a presença de suas famílias.

Visita de monárquicos no Palácio de S. Marcos

COIMBRA, 2 — Muitas centenas de dirigentes e associados da Causa Monárquica, de vários pontos do continente de Luanda, Guiné e Timor, deslocaram-se ontem ao Palácio de S. Marcos, a fim de apresentar cumprimentos ao sr. D. Duarte Nuno de Bragança, por motivo da data do 1.º de Dezembro.

O sr. D. Duarte Nuno de Bragança recebeu os manifestantes na sala da biblioteca daquele palácio, das 14 ás 19 horas, acompanhado de sua esposa, sr. D. Maria Francisca, de seus filhos, de sua irmã, sr.ª D. Maria Adelaide, do seu lugar-tenente interino, sr. prof. Guilherme Braga da Cruz, e dos srs. condes de Campo Belo.

Entre os manifestantes viam-se os srs. prof. Miranda Barbosa, vice-reitor da Universidade de Coimbra, conde de Caria, presidente da Junta Directiva da Causa Monárquica; profs. Pedro Soares Martinez e Lopes de Almeida, artigos ministros; deputado dr. António Martins da Cruz; professores Costa Pimpão, José Bayolo Pacheco de Amorim Torquato Soares e Luís de Melo Sampaio; dr. Ranito Baltasar, presidente do Município da Covilhã; drs. Fernando Pacheco de Amorim, António do Valle-Domingues, Sousa Machado, Vasco Leónidas, Morais Sarmento e Crespo de Carvalho; engenheiros J. Figueiroa Rego, Malheiro Reymão, Almeida Garrett e António Canavarro; Fernando de Sousa, António de Sousa Lara, etc.

O sr. D. Duarte Nuno de Bragança, recebeu, também, os componentes do Rancho Folclórico do Corvo Arcozelo, que se exibiram em danças e cantares regionais, bem como muitos estudantes uiversitários de Lisboa, Coimbra e Porto.

As comemorações no Porto

PORTO, 2 — Nesta cidade, a M. P. comemorou o Dia da Restauração, com missa na igreja da Trindade, celebrada pelo rev. dr. Lopes Rodrigues.

Seguidamente, os filiados desfilaram por várias artérias em direcção á Praça Carlos Alberto. Ali, na presença do governador militar efectuaram-se diversas cerimónias.

As cerimónias promovidas pela Sociedade Histórica da Independência de Portugal

Também pela passagem do dia 1.º de Dezembro, a direcção da Sociedade Histórica da Independência de Portugal promoveu a realização de algumas cerimónias, entre elas a colocação de uma coroa de flores na base do monumento aos Restauradores.

Seguiu-se um «Te Deum» na Sé Patriarcal de Lisboa, a que presidiu o beneficiado rev.º Eugénio dos Santos, mestre de cerimónias da Sé.

48.º aniversário do Grupo 1.º de Dezembro

Com diversas cerimónias, o Grupo 1.º de Dezembro, de Oeiras, assinalou, ontem, o seu 48.º aniversário. Houve missa e romagem de saudade, no cemitério de Carnaxide, pelos sócios e dirigentes falecidos.

Regressaram à Metrópole cerca de 1800 militares que combateram em Angola

Terminada a sua comissão de serviço no Ultramar, regressou ontem á Metrópole um contingente militar que durante dois anos se manteve em Angola, tendo participado em numerosas acções de combate.

Formavam este contingente da arma de Infantaria, cerca de 1800 homens pertencentes a unidades de Lisboa, Coimbra, Aveiro, Viseu, Braga, Chaves e Vila Real.

Viajando a bordo do paquete «Vera Cruz» que atracou ontem á gare marítima da Rocha do Conde de Óbidos, os militares começaram a desembarcar cerca das 8 e 30.

Embora a chuva que caiu copiosa, tivesse roubado certo brilho e aparato á cerimónia — não se efectuou o desfile previsto — não conseguiu, porém, roubar lhe o calor dos abraços e beijos de um reencontro sentido de pais e irmãos, mulheres, filhos e noivas, depois de dois anos de ausência saudosa.

Cancelado o desfile, apenas se efectuou, na sala de fumo da 1.ª classe do «Vera Cruz», uma breve cerimónia de boas-vindas perante os oficiais e sargentos do contingente regressado.

Eram 11 e 45 quando deu entrada na sala o ajudante-general do Exército, general Lopes Franco, que representava o ministro do Exército. Acompanhava-o o brigadeiro Vidigal, inspector da Arma de Infantaria.

Estava também presente o capitão de-mar-e-guerra Mário dos Reis Antunes, comandante de bandeira daquele navio da Marinha Mercante Nacional.

Saudando os militares agora regressados, o general Lopes Franco deu-lhes as boas-vindas e expressou-lhes a satisfação e admiração com que eram recebidos na Mãe-Pátria «cumprida uma missão prolongada e difícil que pôs á prova as suas qualidades». Sublinhou ainda que essa «missão fora cumprida longe da família e perante um inimigo insidioso que nunca luta de frente».

O ajudante-general do Exército recordou depois a memória dos componentes do contingente agora regressado, «que morreram gloriosamente em combate e que regaram com o seu sangue terras bem portuguesas que os nossos antepassados nos legaram».

Em nome do contingente, do qual muitos componentes ostentam medalhas que premeiam os seus feitos o comportamento e participaram em importantes acções tais como a tomada da Pedra Verde, falou, como o mais antigo dos oficiais de maior patente, o tenente-coronel Neves dos Santos.

Dirigindo-se ao general Lopes Franco agradeceu as suas palavras, «palavras ditas com sinceridade, com conhecimento profundo do que fizemos».

Perfilhando inteiramente as palavras do ajudante-general do Exército, aquele oficial superior assinalou depois excelentes qualidades de combatentes demonstradas, sempre, por todos os homens que tivera a honra de comandar, «frente ás emboscadas, aos golpes de mão, ao isolamento e ás condições desfavoráveis de clima e de terreno, destroçando sempre o inimigo».

O tenente-coronel Neves dos Santos recordou, em seguida, o significado e simbolismo da data de ontem e afirmou:

— Os portugueses que hoje combatem no Ultramar em nada degeneraram dos herois de 1640. São motivo de orgulho para as suas famílias, para o Exército e para todos os portugueses.

Os componentes do contingente seguiram depois em comboio especial formado no cais, para as suas unidades de origem.

Um pretinho que viajou clandestinamente

Com o paquete já no mar, rumo a Lisboa, foi descoberto a bordo um rapazinho angolano de cor, Gaspar Francisco, de 8 anos, que, afeiçoado á convivência com os soldados quis vir com eles para a Metrópole para prolongar uma amizade sentida.

Descoberto, foi bem tratado e vestido a bordo e entregue agora á Polícia Marítima que, por seu turno, o internou no Albergue da Mitra, até seguir, de novo, para Angola, dado que ninguém se interessou até agora por ele.

Linha de CASCAIS

CASCAIS VAI TER capitania do porto

Pelo Ministério da Marinha foi hoje publicado no «Diário do Governo» um decreto que eleva á categoria de capitania a delegação marítima de Cascais, sob cuja dependência directa passa a ficar a delegação marítima da Ericeira.

Os serviços da nova capitania serão instalados no palácio que o falecido coleccionador Henrique Seixas possuía junto da chamada Praia do Peixe e que, pelas suas disposições testamentárias, seria entregue á Marinha quando Cascais possuísse uma capitania de porto, circunstancia que vai agora verificar-se.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 horas: «La Paloma» e «Alvorada vermelha» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «O professor distraído» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (T. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar 3 (Tel. 260008); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel 261186).

CASCAIS — *Cascais* — R. Conde Monte Real (Bairro das Caixas) (Tel. 282407); *Nova* — Estrada Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

PINTO DE MAGALHÃES

BANQUEIROS

Tem o prazer de comunicar que inaugurou, hoje, dia 2 de Dezembro, a sua

NOVA DEPENDÊNCIA DA AVENIDA DE ROMA

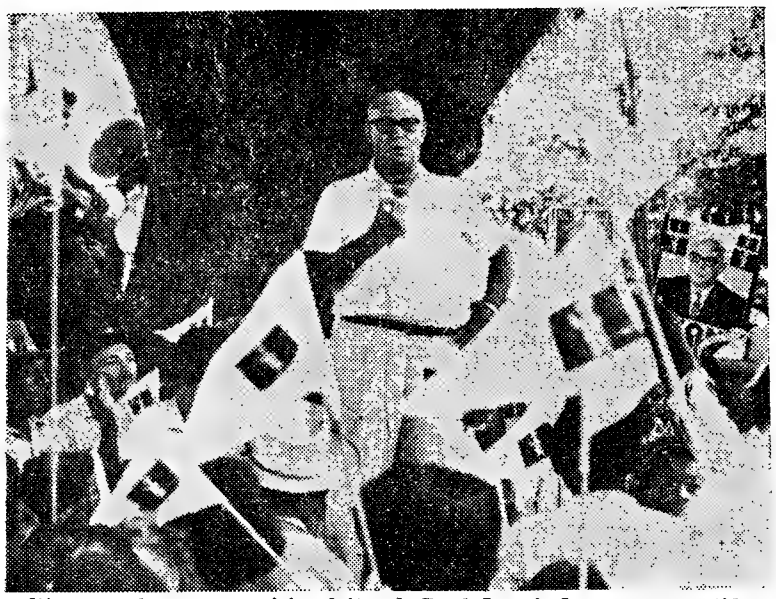
(AV. DE ROMA, 26-B.—TELEF. 712108)

O futuro do general de Gaulle

O acontecimento mais relevante do congresso do partido de gaullista, recentemente realizado em Nice, foi a confirmação de que o general de Gaulle apresentará a sua candidatura á próxima eleição presidencial. Será esta substituida, como se supunha, por uma das suas habituais manobras com que costuma iludir a realidade nas dobras da sua dialéctica ou das suas manipulações políticas em que beneficia da vantagem da iniciativa e do monopólio da televisão? As declarações feitas em Nice permitem acreditar o contrário e delas se conclui que o general quer fazer da sua reeleição um «test» de popularidade, do qual dependerão o seu futuro e o da França.

Prevista para 1965, devendo o presidente reeleito ou o seu sucessor iniciar o novo mandato constitucional de sete anos em 1966, o que quer dizer que este se prolongará até 1973, é pouco provável que os acontecimentos não falseiem os projectos arquitectados á volta de uma tão apertada e rigorosa cronologia. Desses acontecimentos, aquele que, aos olhos do general de Gaulle mais avulta, é a criação da força nuclear francesa, a qual se destina a revolucionar o condicionalismo internacional previsto em Washington e Moscovo para os próximos anos, enquanto foi vivo o presidente Kennedy e eram, senão cordiais, pelo menos satisfatórias, as relações deste com o chefe do Governo soviético.

Mas se os cálculos do general de Gaulle não forem inteiramente confirmados pelos acontecimentos, a verdade é que nos tempos mais próximos a sua influência na vida internacional aumentará em virtude do desaparecimento daqueles que estavam em condições de opor aos seus projectos uma tenacidade e experiência idênticas ás suas. Kennedy, Adenauer, Macmillan, para não falar nos que, em menor escala se lhe opunham, como o secretário-geral da N. A. T. O. e o chefe do Governo italiano. De momento, e apesar de haver poucas probabilidades de essa situação se prolongar, a hora é do general da Gaulle, que não tem ninguém da sua estatura para o contrariar ou fazer malograr os seus planos.



Discursando num comício eleitoral, Raul Leoni, do mesmo partido do presidente cessante (Betancourt) e o candidato á Presidência da Republica da Venezuela que mais votos reune até agora

Raul Leoni vai à frente na eleição presidencial efectuada na Venezuela

(Continuação da 1.ª página)

posições de segurança. Patrulhas militares percorriam as ruas e viam-se piquetes armados perto das assembleias eleitorais. Os edifícios publico foram confiados á guarda do Exército.

UM PORTUGUÊS ENTRE OS MORTOS

Apesar de tudo houve mortos, incluindo um português, e feridos, em trocas de tiro entre grupos armados e forças da ordem. Não se confirmou o rumor de que um carro da escolta do presidente Betancourt teria sido alvejado a tiro, quando o chefe do Estado ia cumprir o seu dever eleitoral.

Durante a noite, militantes extremistas fizeram fogo sobre a Embaixada da Trindade, provávelmente por haverem sido entregues ás autoridades venezuelanas, os seis membros das F. A. L. N. que recentemente capturaram um avião venezuelano.

Os terroristas atacaram também a tiro diversas esquadras da Polícia e os escritórios da agência noticiosa norte-americana U. P. I., ferindo um empregado. A bala atingiu-o de ricochete, pelo que o ferimento não é grave.

No Estado de Lara, um bando de guerrilheiros armados atacou a povoação de Mirasol e queimou a urna com os votos, pelo que deverá celebrar-se ali nova votação.

OS ÚLTIMOS RESULTADOS DAS ELEIÇÕES

Entretanto, os ultimos resultados conhecidos das eleições presidenciais indicam que o candidato governamental Raul Leoni vai á frente com 86 917 votos, seguido por Rafael Caldera com 76 614, por Ursula Pietri com 74 684 e por Jovito Villalba com 71 555.

Em Caracas, porém, Pietri leva grande vantagem sobre Leoni e os restantes candidatos.

«Se anunciarem o triunfo de Raul Leoni, candidato da Acção Democrática, todas as unidades tácticas de combate das Forças Armadas de Libertação Nacional (F. A. L. N.), se manifestarão nas ruas, a fim de impedir essa fraude eleitoral» — declarou, pelo telefone, á F. P. um indivíduo que se apresentou como o major Concepcion Alcalá, chefe da região militar numero 1 das F. A. L. N. «As F. A. L. N. não procuram hoje efectuar operações contra os agentes e as autoridades do Governo Betancourt, a fim de evitar causar vítimas inocentes» — acrescentou. — (A. N. I. e F. P.).

O coronel James K. Chenault, comandante adjunto da missão militar norte-americana na Venezuela, que foi raptado pela F. A. L. N., o movimento pró-castrista venezuelano

Os diplomatas derrotaram (em futebol) os ministros...

DAR-ES-SALAAM, 1. — Uma equipa de futebol, formada por membros do corpo diplomático acreditado no Tanganhica, venceu por 4-2 uma equipa composta por membros do Governo.

O melhor marcador dos diplomatas foi o cônsul da Dinamarca, que fez dois golos. Os outros dois foram marcados por Lewandowski, da Polónia, e Djudi, da Argélia.

O ministro Austin Shaba marcou os dois golos da sua equipa.

O árbitro foi o vice-presidente da Republica, Rachidi Kawawa. — (A. N. I.).

Beja homenageou os seus soldados

que regressaram do Ultramar

BEJA, 2. — Teve grande significado e muito brilhantismo a homenagem prestada ontem, nesta cidade, aos combatentes naturais ou residentes no distrito de Beja que regressaram do Ultramar. Não obstante a chuva, reuniram-se em Beja milhares de pessoas da região, que aclamaram os seus soldados — cerca de 500 — que desfilaram com as fardas de campanha.

A' iniciativa do Grémio do Comércio, associaram-se o governador civil, o bispo residente, e todas as autoridades militares e civis da cidade, corporações armadas, M. P., bombeiros e alunos do liceu e das outras escolas.

Passada revista ao contingente do Ultramar, pelo general Pereira de Castro, o presidente da Camara proferiu uma alocução patriótica. Seguiu-se missa, nos claustros da igreja da Misericórdia, e o assentamento da primeira pedra do monumento em homenagem aos combatentes do Ultraar, na Avenida Miguel Fernandes. Procedeu á bênção o bispo da diocese. Discursou o delegado distrital da M. P.

Por ultimo, foi oferecido um almoço, no antigo edifício do seminário, aos combatentes, findo o qual discursaram o presidente do Grémio do Comércio e o chefe do distrito.

AS IMPRESSÕES de um diplomata que visitou Angola e Moçambique

Regressou ontem a Lisboa, vindo das nossas províncias ultramarinas da África, o dr. Gonzalez de Barros, antigo representante da Colômbia nas Nações Unidas, que declarou á Imprensa:

— A assistência técnica, a possibilidade de comércio entre aquelas duas províncias portuguesas e os países da África, são uma necessidade para estes ultimos. Tenho pena de não poder dizer o mesmo de alguns países africanos que visitei e que são vizinhos de Angola e de Moçambique. Ali verifiquei que, uma independência talvez prematura levou á desordem e ao caos administrativo verdadeiramente alarmantes. Alarmantes porque, dentro das condições existentes, não se vê a possibilidade de voltarem á ordem anterior. Não se vê a possibilidade dessas populações viverem em paz e penso nas dificuldades para estabilizar a vida nesses países. Depois de tudo o que vi nesses países é para mim cada vez maior a admiração que sinto pela população dessas duas grandes províncias portuguesas de Angola e Moçambique.

Sublinhou ainda aquele diplomata:

— Francamente, estou impressionado pela revelação que para mim constituiram Angola e Moçambique, as províncias mais portuguesas de todo o território deste país. O seu potencial económico é extraordinário. As relações entre as populações de cor e as populações brancas são das melhores. Tive nesta visita, a oportunidade de observar o Norte de Angola onde, em 1961, bandos de inimigos vindos do estrangeiro, perturbaram a paz. Agora, reina ali uma completa tranquilidade e mais prosperidade.

CONCURSO para delegados do Procurador da República

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras começaram esta tarde, ás 17 horas, as provas do concurso para delegados do Procurador da Republica. Estão inscritos 46 candidatos, que hoje fizeram a prova escrita. As orais serão oportunamente marcadas.

EM TRÊS LINHAS

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de presidente da Camara Municipal de Alpiarça, o sr. António Augusto Proença, sendo nomeado em sua substituição o dr. António Gonçalves Saldanha.

IMPORTAÇÃO de materiais

sob regime de draubaque

Por uma portaria do ministro das Finanças, foi concedido o regime de draubaque na importação de varão de alumínio e arame de aço para fabricar condutores eléctricos. O referido diploma estabelece as bases para a efectivação da instituição de direitos.

Também foi autorizada a importação, sob regime de draubaque, de fibras têxteis e de fios têxteis, sintéticos ou artificiais, para o fabrico de malha destinada á confecção de vestuário, de roupa de uso doméstico ou para guarnições de interiores.

SAMORA CORREIA

Casimiro Nazareno do Carmo

FALECEU

Emília Cristina Madalena do Carmo, Nazareno do Carmo e esposa, Julia Vitória de Carvalho do Carmo, e filhos participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro e avô, e que o seu funeral se realiza ás 16 horas da igreja de Samora Correia para o cemitério local.

LOUSA DE CIMA

CASIMIRO COELHO NOVAIS

MISSA DO 30.º DIA

Sua familia participa que amanhã, dia 3, ás 10,30 horas, na Missa pelo eterno descanso de igreja local será rezada a Santa sua alma, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

Alexandre Correia Matias

FALECEU

Severina de Almeida Matias Santos, seu marido e filhos, Aurora de Almeida Matias, Alexandre de Almeida Matias e sua mulher Preciosa Correia Matias, tenente-coronel Artur Correia Matias e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, seu querido pai, sogro, avô, irmão e parente, e que o seu funeral se realizou hoje, dia 2, ás 14 horas, da sua residência, Campo Pequeno, 11, r/c., Esq., para o cemitério de Vendas Novas.

REFRESQUE-SE ENQUANTO FUMA

NEWPORT

SÓ O CIGARRO NEWPORT

alia o refrescante sabor de hortelã-pimenta á real frescura do mentol... numa mistura de tabacos das melhores qualidades do Mundo

Defenda a sua garganta fumando

NEWPORT

Rep.: R. S. Contreras, Ld.ª

Rua do Telhal, 4-B — LISBOA
Telef. 369584

A MAIOR FÁBRICA DO MUNDO DE RÁDIOS TRANSISTORIZADOS

JAPÃO

JOGOS OLÍMPICOS DE 1964

Habilite-se ao sensacional sorteio a realizar pela nossa firma de 1 viagem e 8 dias de estadia inteiramente grátis no Japão, por altura dos Jogos Olímpicos, adquirindo em qualquer dos nossos revendedores autorizados um artigo desta famosa marca

Alguns agentes NATIONAL em Lisboa:

ELECTRIFICADORA — R. P. Santo Antão, 130
ELECTRO GÉLIA — R. Actor Isidoro, 4-G
FARINHA & PEREIRAS, LDA. — R. da Vitória, 54
QUARESMA & PRATA—Av. Alm. Reis, 53-A
DISCOTECA UNIVERSAL — R. do Carmo, 51-C
ELECTRO LISBOA — R. Augusta, 248
NOVA LIS — Av. Alm. Reis, 11-B
VISUM — R. Eça de Queirós, 20-C

SONIPOL—Sociedade Nacional de Importações, Lda.

Av. 5 de Outubro, 15, 1.°—LISBOA-1—Telefs. 58435/51043/735010

AVISO

AOS EXMOS. SENHORES CARREGADORES E RECEBEDORES

Alteração de taxas de frete dos portos da zona de Hamburgo/Dunquerque para os portos Portugueses

As Linhas abaixo indicadas, membros da North Continent-Portugal Conference (Southbound), informam os Exmos. Senhores Carregadores e Recebedores de que, devido ao aumento constante de despesas, as taxas de frete para ferro e aço e alguma carga geral, no tráfego da zona Hamburgo/Dunquerque para Portugal terão de sofrer alteração. As taxas revistas terão efeito para embarques em navios que comecem a carregar em ou depois de 1 de Março de 1964.

A partir de 1 de Janeiro de 1964, as Linhas da Conferência e os seus agentes ficam à disposição dos Senhores Carregadores e Recebedores para todas as informações sobre as novas taxas de frete.

Companhia Colonial de Navegação, Lisboa
Companhia de Navegação Carregadores Açoreanos S. A. R. L., Ponta Delgada e Lisboa.
Cornelder Line (Cornelder's Scheepvaart Mij.), Rotterdam
Dampfschifahrts-Gesellschaft «Neptun», Bremen
Det Forenede Dampskibs-Selskab A/S., Copenhagen
Deutsche Dampfschifffabrts-Gelleschaft «Hansa», Bremen
Express Lines (Armement L. Hermans S. A.). Antwerp & Bruges
Gibson Rankine Line, Leith
Koninklijke Nederlandsche Stoomboot-Mij N. V., Amsterdam
Lusitania Line (Hudig & Pieters' Algemene Scheepvaart Mij. N. V.), Rotterdam
Oldenburg-Portugiesische Dampfschiffs-Rhederei Kusen, Heitmann & Cie. K. G., Hamburg
Portugal Line (ven Nievelt, Goudriaan & C.°), Rotterdam
Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes S. A. R. L., Lisboa

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até 5 kgs.	.....	4$00
» 10 »	.....	8$00
» 15 »	.....	12$00
» 20 »	.....	16$00
» 30 »	.....	22$00
» 40 »	.....	28$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia) (telefone 86 41 81), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

RADIO ALTITUDE
ESTAÇÃO C.S.B. 21

TORNE CONHECIDOS OS SEUS PRODUTOS NA PROVÍNCIA ANUNCIANDO EM

RÁDIO ALTITUDE

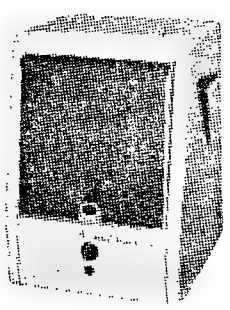
GUARDA

BANDA — 200,8
FREQUÊNCIA — 1495 Kc/s

PEDIDOS DE INFORMAÇÕES E TABELAS DE PREÇOS À
DELEGAÇÃO: Rua da Palmeira, 36 — CASCAIS — Tel. 281832

BUTA-Therm's

CALORÍFERO CATALÍTICO A GÁS BUTANO OU PROPANO. NÃO SECA O AR. NÃO TEM PERIGO DE INCÊNDIO. NÃO LIBERTA GASES TÓXICOS



SEM:

FUMO
FOGO
CHAMA
RUIDO
CHEIRO
PERIGO

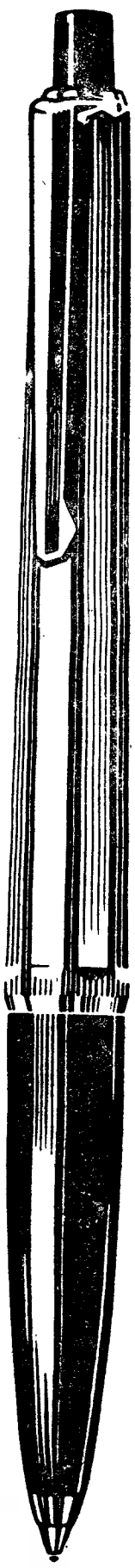
REPRESENTANTES:

D. MOURA SUC. LDA.

RUA DA TRINDADE, 16 — LISBOA — T. 320976 321406 - 323387

À VENDA:
Porto — INTERNEX — R. Sacadura Cabral, 32
RESTO DO PAIS:
AGENTES SHELL BUTAGAZ

CHEGOU DA SUÉCIA UM ÊXITO SEM PRECE-DENTES



Está a ser apresentada em todo o mundo esta nova esferográfica, concebida por engenheiros e especialistas suecos, que conseguiram adiantar-se à técnica actual!

Nova esfera porosa de Tungsténio.

Novo mecanismo de precisão cronométrica.

Uma escrita limpa, suave e nítida!

Nova recarga gigante SUPER-MAGNUM.

Três modelos BALLOGRAF epoca à sua escolha:

102 - EPOCA
corpo cromado e de plástico. Côres variadas

103 - EPOCA
corpo de plástico e elementos metálicos cromados

101 - EPOCA - Luxo
corpo dourado, de qualidade excepcional.

Recarga gigante SUPER-MAGNUM apresentada num tubo de plástico transparente, com garantia total.
3 modelos de esfera: normal, fina e grossa.

BALLOGRAF epoca

Laforest, Lda. — Av. da Liberdade, 140, 2.º — LISBOA

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Álvaro Henriques Perestrelo de Favila Vieira

Faleceu o sr. dr. Álvaro Henriques Perestrelo de Favila Vieira, advogado, antigo deputado da Nação e governador civil substituto do Funchal, nascido em 8 de Novembro de 1902, no Funchal — ilha da Madeira — filho do sr. Manuel José Perestrelo de Favila Vieira e da sr.ª D. Maria Gomes Henriques Favila Vieira, casado com a sr.ª D. Maria Bianchi Henriques Favila Vieira, pai dos srs. Manuel José de Bianch: Henriques Favila Vieira, casado com a sr.ª D. Maria Clara de Cabedo Rodrigues de Sousa Favila Vieira, D. Isabel Maria de Bianchi Henriques Favila Vieira Leite Monteiro, casada com o sr. Francisco Pessanha Leite Monteiro, e António Bianchi Henriques Perestrelo Favila Vieira, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Ferreira Favila Vieira.

O funeral realiza-se amanhã, da igreja paroquial de S. Pedro, em Sintra, para cemitério e hora a determinar

Os serviços funebres estão a cargo da Agência Rodrigues.

Alexandre Correia Matias

Faleceu ontem, tendo-se realizado hoje o funeral, da sua residência, no Campo Pequeno, 11, rés-do-chão, para o cemitério de Vendas Novas, o sr. Alexandre Correia Matias, de 77 anos, viuvo, funcionário superior aposentado dos Caminhos de Ferro Portugueses, que serviu com a maior distinção durante mais de 55 anos, facto que lhe valeu ser condecorado pelo Governo com a Ordem do Mérito Industrial. Foi presidente da direcção do Instituto dos Ferroviários do Sul e Sueste, do Barreiro, cargo em que revelou o seu extraordinário espírito de benemerência, pois soube amparar e desenvolver esta casa de caridade.

Era pai das sr.as D. Severina de Almeida Matias Santos e D. Aurora Almeida Matias e do sr. Alexandre Almeida Matias, funcionário da Junta Autónoma das Estradas, e avô do sr. eng.º Artur Matias Santos, eng.ª D. Maria Augusta Matias Santos, dr.ª D. Maria Alzira Matias Santos, escultora D. Maria Dulce Matias Santos e quintanista de Medicina D. Maria Severina Matias Santos.

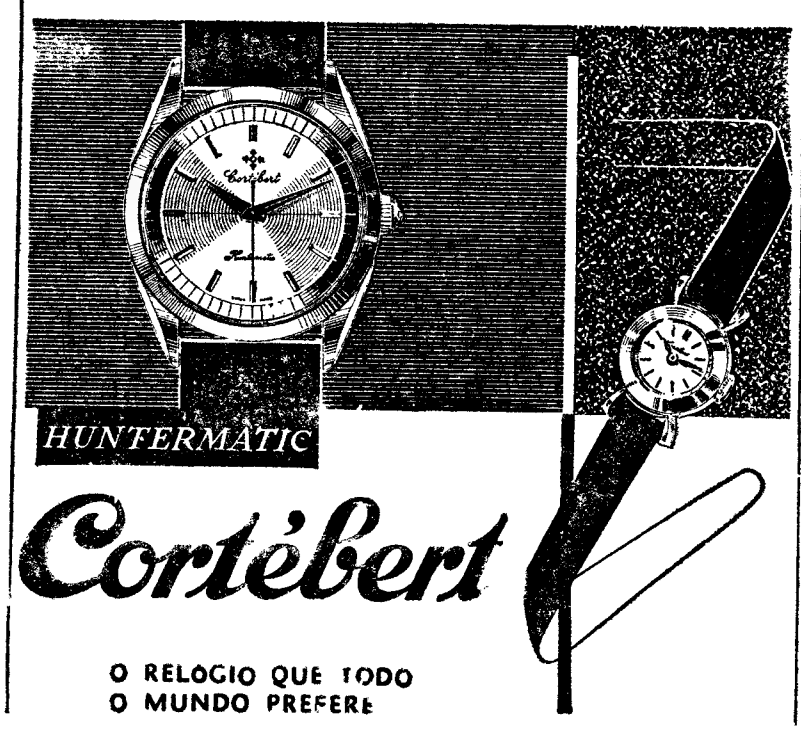
A notícia do falecimento do distinto funcionário e homem de bem, causou grande consternação na vila do Barreiro onde era muito estimado.

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE A CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS

Vilarinho & Sobrinho, L.da

Janelas Verdes — LISBOA

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS



Cortébert

O RELOGIO QUE TODO O MUNDO PREFERE

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

DEBAIXO DOS PÉS SE LEVANTAM OS TRABALHOS

O «Faísca», cão do nosso vizinho Ferraz, é fraca figura de bicho, miudito e magrizela, mas de temperamento nervoso, irrascível, por vezes insuportávelmente barulhento, sobretudo na sua antipática tineta contra os gatos. Abrem-lhe a porta e ei-lo dementado de furias, a limpar tudo em volta dos bichanos que andam na santa vadiagem — raça de criaturas sobre todas odiava. Ao ouvir aquele alarido despropositado, os perseguidos fogem, trepam para onde podem, e ele corre desenfreadamente de uma banda para a outra, com ladridos histéricos, a esganiçar-se como um perdido. Nos seus poisos inacessiveis, a gataria contempla-o com olho suspicaz e irónico, alguns curvando o lombo, de pelo eriçado prontos para o que der e vier.

Limpo o terreiro — olha a façanha! — passeia-se então com impudente pimponice por toda aquela área, que decidiu que lhe pertence, em que não se sabe por que bulas, se arroga de reinar como senhor absoluto. É só então que cheira a preceito as coisas, alça a perna para onde lhe apetece, esgaravata o chão com as patas traseiras, a limar as unhas, rosna de farronca e satisfação, e vai depois fazer a volta dos caixotes do lixo, por onde ás vezes ainda apanha o seu osso. Uma vergonha, ele, a quem os donos dão farto passadio. Convence-se que aquilo são os domínios seus e em cada voltinha da manhã, que verdade seja lhe consentem para que faça as suas necessidades, vá de exercer indiscriminadamente a abusiva e parva autoridade.

No fundo, a berrata que faz é só para vista, não assusta ninguém. O gato, se lhe foge, é porque não está para maçadas. Bicho prudente, governa com sensatez os seus actos, evita na vida os contratempos inuteis — poupa-se a aborrecimentos. A fantasia, gasta-a silenciosamente no que lhe dá prazer, nas horas de recreio, e quando o instinto do ódio lhe pede vingança, procede pela calada, sem que o inimigo dele se precate ou defenda: — zás - catrapás - e - já -estás! Depois, salve-se quem puder — pernas para que te quero?!

Certa vez, nesta desaustinada correria da manhã, muito seguro de si, o «Faísca» dispersou por toda a parte a gataria, a vil plebe que despreza e persegue. Tudo lhe fugia na frente, até que encarou com a «Andorinha», uma gata pequena, negra e de peito branco, que gozava o sol, no portal de uma escada, a rebolar-se com dois filhotes já crescidos mas ainda infantis de todo. A bicha encarricou-se, a prevenir-lo que a deixasse no seu sossego, que estavam ali crianças, mas o «Faísca» muito confiante em si, arremeteu. Num abrir e fechar de olhos, tinha três facadas a sangrar no focinho, e gania como um pocesso. De rabo entre as pernas, foi meter-se debaixo das saias da dona. Vergonhas a que os tesos se sujeitam, para sua escarmentação.

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Pelos hospitais

FURGONETA CONTRA AUTOMÓVEL — Deram entrada no Hospital de S. José, a professora D. Cleide Cinatti Silva, de 61 anos, residente na Rua Luciano Cordeiro, 70, 3.º, e o motorista Julio Mendes da Silva, de 27 anos, residente na Estrada da Falagueira, 62, na Amadora, devido á furgoneta em que seguiam, pertencente ao Colégio Francês, onde ambos exercem a sua actividade, ter colidido com um automóvel na Av. João Crisóstomo. Como consequência do choque este automóvel foi embater ainda com outro carro. O motorista da furgoneta, contuso na sabeça, ficou na sala de observações e a professora, depois de tratada, seguiu para casa.

CHOQUE MORTAL — Ernesto Soares Costa, de 26 anos, electricista de profissão, residente na Av. Alvares Cabral, 25, rés-do-chão, na Amadora, chocou com uma furgoneta quando seguia de bicicleta naquela localidade. Tendo chegado morto ao hospital, seguiu para a Morgue

[illegible] perdeu?

Durante os dias de anteontem e ontem foram achados em Lisboa vários objectos que se encontram depositados na P. S. P. (Governo Civil). Entre esses objectos figuram porta-moedas, carteiras, bilhetes de identidade, notas do Banco de Portugal, argolas com chaves, etc.

Confraternização

dos antigos professores e alunos do Colégio de S. José e St.ª Maria de Mangualde

Mais de meia centena de antigos professores, alunas e alunos do colégio de São José e Santa Maria de Mangualde reuniram-se ontem num almoço de confraternização que se efectuou no salão de festas da Casa das Beiras, cedido graciosamente por esta agremiação regionalista.

Presidiu ao almoço o mais antigo professor presente, sr. dr. Aires Palma Raposo, que era ladeado pela sr.ª D. Ilda Conceição Amaral Alcantara e pelo sr. dr. José Correia Alcantara, casal que dirige actualmente aquele colégio bem como pelos restantes professores.

A refeição, que decorreu num ambiente da melhor confraternização, serviu excelentemente os fins que a motivaram, animada pela recordação saudosa dos tempos colegiais dos presentes que viveram episódios e casos, diluídos já na voragem da vida. E pena foi que mais antigos alunos daquele colégio, residentes da capital não tivessem comparecido.

Durante o almoço falaram os srs. José de Carvalho, António Pau Preto e dr. Manuel Amaral, além dos componentes da mesa de presidência.

Fantasias e realidades do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

invadiu estas luminosas paragens de tantos e tão incomparáveis atractivos, e muitos deles, principalmente ingleses, aqui se vêm fixando em permanente devaneio, edificando admiráveis vivendas ou entregando-se á realização de iniciativas rendosas, as quais contribuem, aliás, para a valorização dos encantos e atractivos da província, desde que os estrangeiros descobriram este recanto paradisíaco, **começou a grande corrida para a alienação aos perdulários de opulentos países, a preços fabulosos, das terra cobiçadas em sedutores enlevos na paisagem feiticeira ou no impulso das ambições insaciáveis que estabeleceram a desordenada e especulativa competição. São terras ainda não há muito ignoradas em sítios magníficos, á beira-mar ou para o interior do rincão privilegiado, das quais se desfazem tantos dos que nunca seriam capazes de, a despeito de sacrifícios escassamente compensados, canseiras e desenganos, se desenraizarem dos palmos de chão onde nasceram e floriram as suas ilusões. Agora já eles, serrenhos e camponeses, se vêem, com íntima amargura, afastados do** seu **Algarve, principalmente das praias e dos lugares reclamados pelo turismo no** terraço ajardinado **do Reino do Chenchir, embalado pelo mar azul — tudo isso já quase domínio do estrangeiro ou âmbito reservado aos turistas!**

A terra vende-se a peso de oiro

A competição intensificou-se, espevitada pelo interesse dos compradores estrangeiros e com a intervenção de gulosos intermediários; e então os donos de terrenos almejados começaram a fazer o seu jogo, aventando, como chamariz, ofertas de compras a altos preços por metro quadrado, ou aludindo a insistências de interessados, incluindo franceses, americanos e belgas, na aquisição de quintas e fazendas por cifras excepcionais. Outra táctica era estimular os hesitantes compradores, colocando-os ante ficticia concorrência, para levá-los a condescendências mais generosas, ou instigando-os a negócios em que eles ultrapassariam propostas alardeadas como já largamente vantajosas. Vendem-se assim por todo o Algarve, do Barlavento a Sotavento, charnecas ou terrenos ubérrimos por preços inconcebíveis — a peso de oiro, que se derreterá, ou se escoará como areia por entre os dedos, deixando amargas desilusões.

Têm desaparecido, deste modo, consideráveis extensões de terras produtivas, sacrificadas a tal desvairamento. Onde haja um espaço verdejante, cultivado, mata de pinheiros ou áspero baldio em local predominante, de bela panoramica, ou em zona de futura urbanização turística, lá aparecem em frequentes manobras intermediários cujas ofertas começam por um mínimo de cem escudos o metro quadrado, mas susceptíveis de substanciais aumentos. Muitos deles são, porém, ultrapassados por empresas poderosas lançadas em iniciativas de larga envergadura para edificação de zonas residenciais. Importantes dessas transacções assinalam-se na zona de Alvor. E há os largos terrenos adquirdos e, por assim dizer congelados, á espera de nova valorização quando abrir o aeroporto de Faro.

Uma vasta quinta cerca da praia de Carvoeiro, adquirida para o efeito, foi negociada, em talhões, a preços variáveis de 80 a 140$00 o metro quadrado, havendo já quem por ali exija entre 200, 250 e 300$00. Por menos de dois hectares de terreno, perto de Lagos, ofereceram uns ingleses 1500 contos, tanto quanto se pediu por mais ou menos extensão de areal em Monte Gordo, onde atribuem a uma vivenda moderna de dois pisos, também namorada por ingleses, o valor de mais de oitocentos e cinquenta contos.

Não se exagera quando se fala em 700$ pedidos por metro quadrado desta linda terra morena, que não é, contudo, a dos auríferos filões da Califórnia, pois a tanto montam exigências de preços de terrenos, que sobem a 250 e 350$00, lá para Armação de Pêra, e 500$00 o m2 na Praia da Rocha; e acrescente-se que, entre Albufeira e a encantadora e recolhida praia dos Olhos de Agua (onde será construído um hotel, rasgando-se a estrada até lá), estão práticamente vendidos todos os terrenos, os quais foram pagos por preços que dizem equivalentes aos das minas de volfrâmio durante a guerra. Em Tavira e pela área de Olhão pedem-se 350$00 e em Albufeira 300$00 por metro quadrado, oscilando o preço entre esta cifra e a de 200$00 na região de Loulé e á beira mar, na praia de Quarteira, para subir ao máximo nível a generalizar-se nas zonas de Armação de Pêra, Portimão-Praia da Rocha, Lagos e por aí fora.

Os que exaltam e os que afrontam a paisagem original

Muitos terrenos têm sido adquiridos por estrangeiros, principalmente ingleses, nas praias da Rocha, do Vau, da Luz (Lagos), etc. Esses estrangeiros têm construído, também, no Sotavento, as suas moradias próprias e ainda blocos residenciais para negócio, pensões e restaurantes, alguns luxuosos, do máximo conforto — e em tudo uma nota de bom gosto. Em especial os ingleses (que sempre tiveram acentuada predilecção pelo Algarve e são hoje os mais pródigos e desejáveis turistas) edificam as suas magníficas moradias, onde não faltam o máximo de comodidades modernas e requintes de inspiração, integrando-as na característica da paisagem. Por vezes, com subtil e graciosa estilização, a fisionomia exterior adquire um sabor algarvio na sugestão mourisca — rutilante brancura de cal em profusão, terraços ao jeito de açoteias, ou telhados de recurvos beirais e as rendilhadas chaminés, trabalhadas com delicadezas de sensibilidades artísticas e a imaginação poética dos rusticos alvenéis e que eles, os ingleses, exigem sempre como indispensável elemento decorativo das casas que adquirem no Algarve.

Eis uma boa lição, principalmente para os nacionais, algarvios ou de outras regiões, que, por antipático pedantismo, vêm conspurcando a paisagem e o ambiente da província mais original e mais típica de Portugal. A esses se devem detestáveis construções, num pretensioso modernismo, obnóxio e inestético, género insólito de caixotaria generalizado por toda a parte onde apressadamente se erguem ou reconstroem os aglomerados para grandes vespeiros humanos. Para mais são os aleijões sarapintados de tintas que azoinam e nauseiam; vermelhões assanhados, verdes agónicos, amarelos broncos, enjoativos, e outras cores destrambelhadas, irritantes, a macularem a cintilante alvura destas terras lendárias e sonhadoras.

O drama e o esforço valorizador dos que amam a terra

Sucedem-se nos jornais anuncios oferecendo pequenas ou grandes propriedades; e agora mais quatro foram postas á venda, na freguesia de Pêra: nos sítios de Quatro Estradas, Areias de Pêra, Ribeiro e Charnequinha. Nem todos, porém, se deixam contaminar dessa febre de lucros imediatos: e, mesmo assediados por tentadoras propostas, muitos não se desfazem dos pedaços de terra que tratam amorosamente e onde a alma se lhes espelha. São os que a regam com o suor do rosto, o serrenho e o camponês, a ela presos pelos liames das gerações, num enternecido e brumoso embevecimento poético, tanto como o pescador, tão hábil na faina, a manobrar a cana do leme ou de enxada em punho quando o mar lhe nega o magro sustento; são aqueles obstinados, que se aferram a um sonho ou se resignam ao fatalismo e teimam em viver no idílio com a terra, ingrata ou esvaída, a estalar de sede; os que preferem tudo a emigrar, embora se compreenda o drama dos que abalam para longe, absorvidos pelas cidades tentaculares a oferecer-lhes tarefas melhor remuneradas e sem aflitivas canseiras na construção civil e noutras actividades — e também a arriscada resolução dos que se lançam nas perigosas, por vezes trágicas, aventuras clandestinas.

Nalguns lugares onde a terra de tão atormentada para dar pão se tornara infecunda, ou o era por falta da linfa que lhe faz irromper a vida das entranhas e a mantém produtiva, a persistência do camponês, sempre obstinado, operou aqueles *prodígios* da transformação de zonas áridas em mimosos hortejos e soberbos vergéis. E' o caso que se observa, por exemplo, numa considerável extensão no sítio de Benfarras, concelho de Loulé, a uns três quilómetros de Boliqueime, por onde passa a estrada de Faro para Portimão. Eram terrenos adustos, ermos, cobertos de silêncio e desolação, que nada produziam; e dali emigraram, principalmente para o Canadá e para a Venezuela, as pobres gentes acossadas pela miséria. Mas uma vontade férrea, indomável, impelida pelo apaixonado amor á terra feiticeira, levou á descoberta de mananciais de água — e tudo se transformou como por encanto. Ali brotou a vida, em pujança promissora de abundancia na singela e risonha felicidade que o homem encontra, livre, senhor do seu destino, no regaço da Natureza. E ali o homem regressou, activo, confiante, ao enternecido convívio com a terra, que o há-de compensar da fidelidade e do esforço para fazê-la florir.

Vai-se pela estrada fora, e são uns dez quilómetros ou mais ladeados por exuberantes e tratadas vegetações. Cada família tem a sua horta e o seu pomar, emoldurados de flores. Alvejam os *montes*, acenando-nos, alegres e hospitaleiros; e tudo aquilo, num brinquinho, é uma esperançosa realidade, com a sensação de crescentes prosperidades e largos benefícios para toda a província, a reflectirem-se na economia nacional.

Os mesmos *milagres* ostentam-se nas vastas campinas de Lagoa, outrora cortadas por valas de águas paradas e doentias, hoje com arrozais e a adornarem-se do verde lustroso e viridente de vergéis, que se tornam opulentos por efeito dos caudais da barragem de Silves, que irriga os dois concelhos e ainda pequena parte do de Portimão. Os campos famosos ao redor da lendária Chelb, que, no tempo dos árabes, eram um esmero de cultura» em «hortas e jardins deliciosos», com «magníficas florestas que cobriam as montanhas vizinhas», tornaram-se outra vez belos, exuberantes, fartos. E são mais refinados os produtos dos seus hortos e pomares onde vastos e imponentes laranjais dão frutos deliciosos, dulcíssimos, sem par.

Possibilidades de uma indústria compensadora

Aqui surge uma possibilidade de se fomentar, com largos benefícios e soluções para diversos problemas, uma industria compensadora, agora ainda, por assim dizer, em modestos ensaios nalguns pontos da província — a dos citrinos, sumos e conservas de frutas, e incluindo a de pasta de figo, tão alimentícia e de saboroso paladar, hoje florescente tal industria nos Estados Unidos e na Alemanha. Para ali se exportam aqueles saborosos e magníficos frutos encarecidos pelos historiadores das épocas esplendorosas do domínio muçulmano e assim celebrados pelo grande Herculano: — «Os figos de Chenchir, cuja capital era Silves, procuravam-se por todo o Mundo como incomparáveis em doçura e bondade».

Tão amplas perspectivas oferece a industria de citrinos, em grande escala, no Algarve, que, segundo nos dizem, da melhor fonte, o importante agricultor francês, no Norte de Africa, Robert Auguste Cachet, anda empenhado na aquisição de oitocentos hectares de terrenos para pomares, ou já com desenvolvidas plantações.

Intensificam-se, também, culturas, que são novas fontes de riqueza, noutras zonas do Barlavento, irrigadas pela barragem da Bravura, no concelho de Lagos, e cujas águas vão beneficiar, igualmente, o de Portimão, fazendo reverdecer em mimosas várzeas terras aspérrimas, pouco mais do que matagal, ou requeimadas e salitrosas nos sapais de Bensafrim, Odiáxere e Alvor.

O mesmo esforço sobre-humano se pode observar á beira da lezíria na extrema raiana de Sotavento, para os lados de Castro Marim. Vêem-se do comboio, avizinhando terrenos alagadiços, por onde serpeiam braços do rio cujas águas represadas formam espelhos faiscantes, ou ladeando a estrada de Vila Real de Santo António para Faro, hortejos sempre verdes, belos laranjais e pomares de tangeras que são outros *prodígios* da transformação das areias salitrosas em risonhas aguarelas de tintas oirescentes onde nos verdes rutilantes de Pallissy irrompem vermelhos quentes, luxuriosos, de Cézanne — manchas de cravos rescendentes nos viveiros ali implantados. Também os há mais adiante, em Cacela, ou para os lados de Portimão, pois as flores com que se adorna a voluptuosa terra morena são outra riqueza, agora em vias de compensadora, embora difícil, exploração. (A maravilhosa florescência das amendoeiras deu, este ano, uma colheita — que não foi das maiores — de 2200 toneladas de amêndoa, com alta cotação no mercado). E por toda a parte, agora mesmo na suave agonia poética do Outono, flores de estonteante beleza e inebriantes perfumes transformam tristuras ocultas do fabuloso Algarve no sorriso quente, amoroso e sensual do seu empolgante cartaz de turismo.

CÉSAR DOS SANTOS

Vivendas destas, acabadas de construir na orla da mata da praia de Monte Gordo, vendem-se a mais de oitocentos contos

Regressaram a Lisboa as individualidades paulistas que visitaram o Ultramar

Após uma visita de duas semanas a Angola e Moçambique, regressou a Lisboa o grupo de representantes da Camara Estadual de S. Paulo, á frente dos quais se encontra a sr.ª D. Conceição da Costa Neves.

Aquelas individualidades brasileiras, que viaparam no avião da TAP, eram aguardadas pelos srs. drs. Nuno Ferreira, chefe do gabinete do ministro do Ultramar, e Luís Martins pelo ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. Albano de Melo, em representação do S. N. I.; Virgílio de Morais, pela administração da referida companhia; pessoal da embaixada do Brasil, etc.

Os visitantes declaram-se profundamente impressionados com o que tiveram ocasião de observar. Traduzindo essa impressão, o sr. Nicolau Avalone Juniot, «leader» do P. D. C., afirmou que, uma vez regressado a S. Paulo, vai ser um defensor entusiástico do desenvolvimento da comunidade luso-brasileira, acrescentando:

—Cem milhões de africanos e metropolitanos portugueses e brasileiros contribuirão sem duvida para um mundo melhor através dessa comunidade.

Também o dr. José Adolfo Chaves do Amarante, presidente do P. D. N., se declarou muito impressionado com a visita a Angola e Moçambique, quer no domínio das realizações materiais, patente em grandes cidades como Luanda, Nova Lisboa, Benguela, Lobito, Lourenço Marques e Beira, quer no capítulo do aspecto das próprias populações.

O grupo regressa ao Brasil dentro de três dias.

OS ESTUDOS
do planeamento regional do Algarve

Um decreto do Ministério das Obras Publicas que saiu hoje na folha oficial diz que «o desenvolvimento dos estudos do planeamento regional do Algarve, em que a Direcção de Urbanização do distrito de Faro tem activa participação, levou a considerar o problema de novas instalações para aqueles serviços publicos», pelo que foi autorizada a Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização a arrendar á Junta Distrital de Faro, pelo prazo de vinte anos, parte das dependências do edifício-sede daquela Junta.

HOMENAGENS
Major Adino Homem de Figueiredo

O sr. major Adino Homem de Figueiredo, presidente da mesa da assembleia geral do Grupo Desportivo da Mouraria, parte brevemente para o Ultramar. Por esse motivo, a direcção daquela popular colectividade promove esta noite, ás 21 horas, um jantar de homenagem e despedida. Aceitam-se inscrições na sede do clube e pelo telef. 864127.

VENDA DE NATAL

A União Noelista iniciou hoje a sua habitual venda de Natal, na Rua da Conceição, n.º 110, que se manterá até ao dia 24. Encontram-se ali presentes para o Dia da Mãe e novidades para o Natal.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Dezembro de 1933 publicava, a propósito da data histórica do 1.º de Dezembro, uma reportagem que principiava assim:

«Promovida pela Sociedade Histórica 1.º de Dezembro, realizou-se ontem, ás 15 horas, no salão nobre da Camara Municipal, uma sessão solene a que presidiu o sr. general Carmona, tendo a seu lado os srs. ministros do Interior e da Guerra, o sr. tenente-coronel Linhares de Lima, presidente do Município, e o sr. dr. Pedro José da Cunha, representante da referida Sociedade. Na assistência viam-se todos os vereadores, governadores civil e militar, comandante da Polícia, altas patentes do Exército, da Armada e funcionalismo civil».

Uma passagem do discurso do dr. Pedro José da Cunha:

«Na hora que passa, o ambiente deste cantinho da Europa não é favorável á propaganda destas doutrinas subversivas. Assim, a data de 1 de Dezembro continua a ser para os portugueses apenas uma data festiva, e é como tal que a comemoramos».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Alegria no trabalho; 19 e 30: Discoparade; 20: Valsas, de Johann Strauss, pelos 101 violinos e os violinos do Danubio; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 1. episódio do folhetim «Eugénia Grandet», de Balzac; 22 e 23: Bailarico; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário e uma reportagem do jantar de confraternização da Liga dos Combatentes da Grande Guerra. No final: encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — Às 18: Arias, pelo soprano Renata Tebaldi; 18 e 20: Ciclo «A Sonata»: «Sonata em dó menor, op. 111» (Beethoven); pianista, Hans Henkemans; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica sinfónica: «Dança Espanhola» (Falla), pela Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, dirigida por Enrique Jorda; «Variações do Pavão Real» (Kodaly), pela Orquestra Sinfónica de Chicago, dirigida por Antal Dorati; 19 e 30: Concerto, pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia e conjunto instrumental dirigido por Friedrich Wilhelm Verner; 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira: 1.ª parte: «Sonho de uma Noite de Verão», abertura, op. 21 (Mendelssohn»; «Sinfonia n.º 4, em lá maior», «Italiana», op. 90» (Mendelsshon). No intervalo: canções de Fauré, pelo barítono Gérard Souzay. 2.ª parte: «Poema Sinfónico» (Venceslau Pinto); «Serões Musicais, op. 9» (Benjamin Britten); «Dança», do bailado «Idade de Ouro» (Schostakowitch); 22: «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento

Modulação de frequência — Às 22: Festival de Bayreuth, de 1963: 1.º acto de «A Valquíria» (Wagner) — gravações cedidas pela Radiodifusão da Baviera); 23 e 10: Antologia sonora: «Sinfonia n.º 1, em dó maior» (António Vivaldi); e «Pequeno Magnificat» (João Sebastião Bach); 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 18 e 1: Tudo pode acontecer; 18 e 30: Melodias de Espanha; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 45: Orquestra; 21: Noticiário; 21 e 30: Banda de som; 21 e 45: Conjuntos; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Cançonetas; 22 e 30: Motivos portugueses; 22 e 45: Hot Club; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim meteorológico.

Emissor de Miramar — Às 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras ligeiras: 19 e 45: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 10: Brasil; 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 21 e 50: Solistas; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de musica; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio (repetição); 19 e 20: Crítica a um livro recebido; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão — Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartaz musical da Europa; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Programa «Onda Rádio»; 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Piquenique; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos associados; 22: Calendário; 22 e 30: Zarzuela; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: «Falando de Musica» — com a colaboração da pianista Helena Moreira de Sá e Costa: «A influência de Chopin nos musicos impressionistas»; 20 e 10: Desenhos animados; 20 e 20: «Let's Learn English» — aprenda inglês pela televisão (o «Diário de Lisboa» publica hoje o respectivo vocabulário); 20 e 45: Momento desportivo; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Programa Mabor — episódio da série «Um Homem pelo Mundo»; 22 e 55: «Ernani Filho Show» — sobre o Carnaval de 1964 do Rio de Janeiro; 23 e 30: Concílio Ecuménico; 23 e 50: Telejornal; 24: Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Programa da Junta da Acção Social; 20: «Isto é Lisboa»; 20 e 20: Onde a ciência começa; 20 e 40: TV-Motor; 21 e 20: Telejornal; 21 e 40: Boletim meteorológico; 21 e 45: Entrevista com o presidente da Corporação da Lavoura; 22 e 10: 7.ª Arte: «A ampola mágica»; 0 e 5: Telejornal; 0 e 15: Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 2 — Às 3 e 40 (4,35 m); 16 horas (4,21 m).
Dia 3 — Às 4 e 21 (4,30 m); 16 e 53 (4,09).
Dia 4 — A's 5 e 10 (4,20 m); 17 e 42 (3,89 m).

BAIXA MAR

Dia 2 — Às 9 e 10 (0,63 m); 21 e 40 (0,77 m).
Dia 3 — Às 10 e 09 (0,76 m); 22 e 22 (0,94 m).
Dia 4 — A's 10 e 54 (0,98 m); 23 e 10 (1,15 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30 — Companhia de circo

TEATROS

TRINDADE — Ás 21 e 30: «O Mercador de Veneza».

CINEMAS

TIVOLI — «Lawrence da Arábia».
ODEON — «Noites de Casablanca»
CONDES — «Rocambole».
ROMA — «Rocambole»
TERRASSE — «A taberna do Irlandês»
ARCO-IRIS — «Ponte para o sol».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45 — «Tartufo»
MONUMENTAL — A's 21 e 45: «O Gato».
AVE — Às 20 e 45 e ás 22 e 45 «Chapéu alto»
MARIA VITORIA — Ás 20 e 45 e ás 23: «Ó pá não fiques calado!»

CINEMAS

IMPÉRIO — «Tambem sou mulher»
S. LUIZ — «Os verdes anos»
S JORGE — «Agente secreto 007»
EDEN — «As 3 verdades».
MONUMENTAL — «Cleopatra»
POLITEAMA — «Um homem em fuga».
ALVALADE — «Os verdes anos»
AVIS — «La Rocca»
LYS — «Um homem deve morrer»
RESTELO — «História de um grande amor»
ROYAL — «Julgamento á porta fechada».
IDEAL — «A esperança nunca morre».

FARMÁCIAS

TURNO C

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — A. César R Prior do Crato 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av Almirante Reis, 76-A (44373)
ALTO DO PINA — Iberia R Barão de Sabrosa, 23-A 728277)
ALVALADE — Sanes Av da Igreja, 31-C (776905) * **Aeroporto**, Av. Gago Coutinho, lote 318-D (722384) * **Rio de Janeiro** Av Rio de Janeiro 4-C (721409)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32 A-B (734027)
AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 7-B (777478) * **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721)
ARROIOS — Bastos, R Morais Soares 91-D (844350)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da Republica 58 D B (771661) * **Figueiras**, Av Marquês de Tomar 20 (44995) * **Cruz Nunes**, Pr Duque de Saldanha 14 (41845, * **Novais**, Av Luis Bivar 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Adcenso, R 27 n 41 (389216)
BAIXA — Portugal, R Augusta, 216-218 322073).
BELÉM — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias 63 (611454)
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) * Vites, Est. de Benfica, 373-B 780548)
CAMÕES — Sanitas, Pr Luis de Camões 24 (322798)
CAMPO DE CURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Jurique, 131-133 (686640) * Urbano de Freitas R Silva Carvalho 1-5 (662838)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R de S Lázaro 128 (42829)
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande 20-222 772397)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R de Campolide 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro 73 (42239)
DE SANTA APOLONIA AO BEATO — Conceição, Calç D Gastão, 30-32 (381279) * **Pereira**, Suc. R do Paraíso, 98-100 (863224)
ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais 1 (771469)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485) * Mota Capitão, R. de S Félix 45-A-B (660720)
GRAÇA — Silva, Calç de St André, 16 (862074) * **Branquinho**, R dos Sapadores, 87 (842725) * **Renascença**, Rua Damascene Monteiro, 104, A/B (831504)
JANELAS VERDES — Guerreiro da Costa — R Janelas Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — Central, R do Lumiar 77 (790480)
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av Liberdade 219 (43641).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237)
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439).
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St. Engrácia (Tels PPC 728395-720703)
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato 3-C-D (681947)
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata 160, 761035)
RESTELO — Nova Restelo, R. DJ 16, á Encosta do Restelo
SANTO AMARO — Gomes, Suc., R da Junqueira 326 (638193) * **Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) * **Costa**, R Lusiadas, 42 (636704).
S. BENTO — Fénix, R da Cruz dos Mata 160-162 (761035)

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1 10 ...	634$00	634$00	—
Cons. 3 % T 10	665$00	664$50	666$00
Cons 3 1/2 % T 10 ..	—	—	785$00
Centenário 4 % 1940...	1.815$00	1.812$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1942	1.008$00	1.008$00	1.010$00
Obg Tes 2 1/2 % 1943	1.008$00	1.008$00	1.010$00
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.008$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext 1.ª série car	1.250$00	1.210$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	—
Caut 3.ª série s/j.	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %.....	—	—	500$00
Norte de Portugal 5 %	104$00	104$00	—
Gás Elect 3 3/4 %.....	—	—	965$00
Gás Elect 4 %	—	—	965$00
Gás Elect 4 1/2 % ...	—	—	985$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.000$00
U E P 3 3/4 %	90$00	—	90$50
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	90$50	91$00
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	90$00	94$00
U E P. 5 % 1951	—	—	98$00
U E P 5 % 1952 ...	—	—	—
H do Douro	968$00	962$00	970$00
H E. S Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.019$00	—	—
Metropolitano	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.310$00	1.500$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.950$00	—
Portugal	—	1.330$00	—
Ultramarino	1.070$00	1.065$00	1.075$00
Agricultura	56$00	55$50	56$50
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	399$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.350$00	1.450$00
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	520$00	550$00
Ag das Neves	—	—	150$00
Agric. Colonial	—	—	150$00
Acucar de Angola	640$00	635$00	645$00
Boror	—	110$00	120$00
Cabinda	—	—	—
Cadé	—	1.000$00	—
Colonial do Buzi.....	—	59$00	62$00
Ilha do Principe	—	270$00	—
Incomati	—	900$00	950$00
Moçambique	—	30$00	34$00
Zambézia	40$00	39$50	41$00
Diamantes	—	415$00	418$00
Lobito	—	—	330$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	760$00
Cimentos Leiria	—	—	650$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	700$00	710$00
Nacional Navegação ...	—	—	—
Colonial Navegação ...	—	400$00	425$00
Port de Celulose	—	3.850$00	3.900$00
Portuguesa de Pesca ...	—	1.000$00	1.010$00
Port de Tabacos	—	245$00	249$00
Tabacos de Portugal ...	—	520$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	355$00	360$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct das Beiras	—	1.500$00	1.510$00
Gás e Electricidade ...	332$00	332$00	332$50
H Alto Alentejo	160$50	160$00	161$00
H E Cávado	—	1.120$00	—
H E Zêzere	1.246$00	1.243$00	1.246$00
Nac de Electricidade...	—	1.225$00	1.235$00
União Eléctrica Port....	159$50	159$50	160$00
H do Douro	—	1.065$00	1.070$00
H Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
Sacor	—	—	4.000$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38$00	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:	28$30	28$60
Dólares de 1 e 2 ...	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000...	$17	$21
Argentina	1$10	1$15
Austria	$56	$58
Bélgica	$02.4	$03.1
Brasil	26$25	26$75
Canada	4$05	4$25
Dinamarca	$47.2	$48.2
Espanha	$07	$10
Congo	5$75	5$90
França (N. Franco) ...	7$85	8$10
Holanda	79$50	81$00
Inglaterra	$04.55	$04.7
Itália	4$80	5$30
Marrocos	3$90	4$10
Noruega	5$40	5$70
Suécia	6$58	6$73
Suíça		
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	285$00	295$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal—barra fino...	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 12
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321272

Médico permanente
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigenio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

Sitel
AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS
AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A LISBOA

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

A Associação Académica de Coimbra já tem novos corpos gerentes

COIMBRA, 2.—A Associação Académica de Coimbra, após a aprovação ministerial dos seus novos estatutos, vai entrar na normalidade, visto que, no passado sábado, se efectuou, no ginásio da nova sede, a eleição dos novos corpos gerentes. A votação, que decorreu com toda a normalidade, fez-se em mesas separadas por faculdades.

Os novos corpos gerentes ficam assim constituídos:

Direcção — Manuel Francisco Rodrigues Balonas, Luís Gonzaga Nunes da Silva Bagulho, Joaquim Antero Romero de Magalhães, Margarida Lopes Jorge, Maria Madalena de Sousa Teles Marques, João Adelino Correia de Sequeira Osório e João Gualberto de Saraiva Padrão.

Assembleia Geral — Luís Nunes Pires Cabral, Maria Helena Lopes de Carvalho, Joaquim Pedro de Oliveira Mendonça e Vasco Manuel de Campos Lencastre.

Conselho Fiscal — Aníbal José Monteiro dos Santos Almeida, Maria Margarida Martins Campos e Raul Gil Saraiva.

Não será fácil substituir Negrão de Lima

— escreve «O Globo»

RIO DE JANEIRO, 2. — Negrão de Lima virá para o Brasil, em Dezembro, a fim de retomar a carreira política, como dirigente da campanha eleitoral do dr. Kubitschek de Oliveira para a presidência da Republica — anuncia «O Globo», em crónica do seu correspondente em Lisboa, Alves Pinheiro, que acentua:

«O posto de embaixador do Brasil em Portugal, não só é dos mais importantes, como dos mais delicados da nossa diplomacia. Um chefe de missão diplomática do nosso país, aqui, precisa de possuir atributos especiais, ter muita sensibilidade política, muito tino e, sobretudo, possuir muita cultura e talento. Mas há-de ter, mais do que tudo isto, um sentimento sincero e profundo de luso-brasilidade. Não se pode representar o Brasil em Portugal sem amor e sem ternura. Não será fácil substituir Negrão de Lima». — (A. N. I.).

O ASSASSÍNIO DE UM PORTUGUÊS NO NORTE DE ANGOLA

LUANDA, 2 — A Imprensa de Luanda revela as circunstancias em que se deu a morte de João Francisco Ferreira Martins, de 43 anos, assassinado pelos terroristas na povoação de Bimbe, perto da fronteira. A vítima, que estava há 32 anos em Angola, dedicava-se ao recrutamento de trabalhadores nativos. Devido á sua profissão, tinha necessidade, por vezes, de passar a noite em lugares isolados. Assim, na noite da sua morte, icou na aldeia do Bimbe, perto da fronteira. Cerca das 3 horas da madrugada, um bando de terroristas vindos do outro lado da fronteira, cercou a palhota onde Ferreira Martins dormia e abriu fogo de metralhadora, lançando em seguida fogo á cubata, onde dormiam também os dois ajudantes nativos de Ferreira Martins, os quais se puseram em fuga. — (A. N. I.).

TRÊS NATIVOS maataram em Malange o dono de uma loja

LUANDA, 2 — Um comerciante de nome Ramiro Pereira, proprietário de uma loja a retalho, com taberna, frequentada por nativos, em Malange, foi assassinado por três clientes ébrios, os nativos Agostinho Francisco Ferreira Neto, alcunhado «O Sacramento», Inácio Pedro e Agostinho Pedro Mateus. — (A N. I.

VIDA SOCIAL

CONDE DE BARCELONA

Regressou ontem a sua casa no Estoril, vindo de Genebra, no avião da Swissair, o sr. D. João de Bourbon, conde de Barcelona, que passou alguns dias na Suíça.

CASAMENTO

Na igreja de São Domingos de Rana, consorciou-se, ontem, a menina Graziela Pereira da Silva com o sr. Heitor Martins da Silva. A cerimónia que foi apadrinhada por parte da noiva pela sr.ª D. Maria da Conceição Lopes Casimiro e pelo sr. Joaquim dos Santos Casimiro; e por parte do noivo pela sr.ª D. Elvira Santos e pelo sr. Fernando de Sousa, assistiram numerosos convidados. Ao acto seguiu-se um banquete que se realizou em Trajouce, localidade residencial dos nubentes.

PASSAGEM DE MODELOS

A favor dos pobres do Bairro da Serafina, efectua-se depois de amanhã, ás 18 horas, uma passagem de modelos, no Grémio Literário, na Rua Ivens, 37.

NOVA AGÊNCIA de Pinto de Magalhães, Banqueiros

A Avenida de Roma ficou, esta manhã, dotada com um novo estabelecimento bancário de Pinto de Magalhães. Situado no n.º 26-B da referida artéria, o novo estabelecimento foi inaugurado com uma cerimónia festiva presidida pelo director sr. Álvaro António de Carvalho Piano. A gerência ficou a cargo do sr. José Borba.

O PREÇO DA FRUTA em Lisboa

Para conhecimento do publico, informa-se que durante a semana de 1 a 7 de Dezembro o preço das maçãs (de primeira escolha) é o seguinte:

«Reineta», tamanho médio 6$00; «reineta», tamanho grado 7$00; «Casanova» tamanho médio 5$00, «Casanova» tamanho grado 6$00; «Golden» tamanho grado 7$00; «Starking» tamanho grado 7$00, cada embalagem original de 1 kg vendidas directamente ao publico na rede dos Supermercados Modelo, Praça Duque de Saldanha, 31-B, Rua da Misericórdia, 19, Avenida dos Estados Unidos da América, 97-A, e Avenida Almirante Reis, 126-C, em colaboração com a Frutaria Almeida.

FOI ASSALTADA a secretaria do Seminário de Évora

ÉVORA, 2— A P. S. P. investiga um roubo verificado na secretaria do Seminário desta cidade, onde foi roubado um cofre. Os gatunos levaram dezenas de contos.

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● A crise política italiana

ROMA, 2. — De acordo com rumores, sem qualquer confirmação oficial, o presidente da Republica teria marcado quarta-feira, como prazo para Aldo Moro formar o novo Governo ou desistir da empresa. O secretário da Democracia-cristã e presidente do conselho designado, voltará a conferenciar hoje com os dirigentes dos Partidos Socialistas, Nenni e Saragat, e Republicano, Oronzo Reale. — (F. P.).

● Evacuação de militares americanos do Vietnam

SAIGÃO, 2. — Segundo fontes militares norte-americanas, citadas hoje pela agência Vietnam Press, cerca de 300 soldados norte-americanos serão evacuados, amanhã, seguindo-se durante as próximas duas ou três semanas, cerca de mais 700. — (R.).

● Começam hoje os ensaios russos com foguetões no Pacífico

MOSCOVO, 2. — Durante um período de seis semanas, a começar amanhã, a U. R. S. S. vai experimentar, no pacífico, foguetões aperfeiçoados, destinados ás suas naves espaciais. A Tass anunciou que os navios e aviões devem afastar-se da zona das experiências até 25 do próximo mês. As ultimas experiências russas no Pacífico efectuaram-se em Maio. Durante essa série foram lançados, com êxito, foguetões a uma distancia de 12 mil km, os quais atingiram o alvo previsto. — (R.).

CONSULTA POPULAR NA GUINÉ ESPANHOLA

MADRID, 2. — Os habitantes da Guiné Espanhola pronunciar-se-ão, no próximo dia 1, em referendo, acerca do projecto de lei de autonomia para o território de Rio Muni e para a ilha de Fernando Pó. Este projecto, foi aprovado em conselho de ministros, no Verão passado, e nas Cortes. — (F. P.).

O F. B. I. já suspeitava de Ruby antes deste ter morto Lee Oswald

FORTH WORTH, 2 — A mãe de Lee Oswald declarou ao jornal «Dallas Morning News» que agentes do F. B. I. lhe mostraram uma fotografia de Jack Ruby e lhe perguntaram se o conhecia muito antes dele ter disparado contra seu filho.

Na ocasião, a senhora Oswald disse que não o conhecia, mas depois da morte de Oswald, ao ver o assassino do filho pela Televisão, reparou que era o mesmo homem de quem o F. B. I. já suspeitava e cuja fotografia lhe mostrara.

«O F. B. I. sabia alguma coisa. Como deixaram Jack Ruby aproximar-se do meu filho se já suspeitavam que ele era perigoso?» — declarou a mãe de Oswald. — (A. N. I.).

A MÃE DE OSWALD CRÊ NA INOCÊNCIA DO FILHO

FORT WORTH, 2 — A senhora Marguerite Oswald, mãe do presumível assassino do presidente Kennedy, declarou ter a certeza de que o filho não fora o autor do crime de que o acusavam.

A senhora Oswald declarou, por outro lado, que seu filho não era ateu: «Oswald tinha até a intenção de baptizar sua filha June, não o tendo podido fazer porque lhe era necessário pagar a cerimónia. Nessa época, ele não ganhava o suficiente para viver».

A mãe de Lee Oswald acrescentou finalmente que, depois do assassínio de seu filho, por Jack Ruby, tinha recebido mais de 400 cartas do estrangeiro e dos Estados Unidos oferecendo-lhe apoio material e moral.

A senhora Oswald explicou finalmente porque não tinha podido educar o seu filho mais novo, Lee Harvey, como os mais velhos, que receberam «uma maravilhosa educação religiosa» numa instituição luterana. — (F. P.).

Manifestação nazi em Washington

WASHINGTON, 2.—Nazis americanos, discípulos de George Lincoln Rockwell, desfilaram em frente da Casa Branca para protestarem contra a nomeação do juiz Eearl Warren, presidente do Supremo Tribunal, para a presidência da comissão especial de inquérito acerca do assassínio dop residente Kennedy. Os nazis americanos censuram ao juiz Warren «a sua complacência para com a União Soviética».

Para se manifestarem em frente da Casa Branca, os nazis fardaram-se de uniforme castanho e braçadeira de cruz suástica.—(F. P.).

Começa hoje o inquérito às condições de vida em Lisboa

Inicia-se hoje e prolongar-se-á durante seis meses o inquérito promovido pela Camara Municipal de Lisboa, com vista ao conhecimento das condições de vida existentes em cada um dos bairros de Lisboa, no respeitante a habitação, transportes, sanidade, etc. Foram os serviços do Plano Director de Urbanização da Cidade que se encarregaram da sua concepção e tem ele ainda em vista a elaboração de um estudo, tanto quanto possível exacto, que sirva de base ás urbanizações de carácter geral e particular a promover em Lisboa, para as quais se torna necessário o conhecimento dos elementos mencionados nos conjuntos residenciais tipos em que se divide a cidade.

Para isso foi escolhida em cada aglomerado uma pequena zona servindo de padrão local ao inquérito, a cargo de elementos do Batalhão de Sapadores Bombeiros que iniciarão hoje o seu trabalho, a efectuar entre as 18 e as 20 horas. Todas as informações, exclusivamente destinadas ao fim referido, terão carácter confidencial e os munícipes receberam já e continuarão a receber nos receptáculos da correspondência, circulares informando-os do dia em que os sapadores bombeiros os irão procurar para preenchimento dos boletins.

O PORTO PELO TELEFONE

Homenagem à Imprensa

PORTO, 2 — Vuis o Ateneu Comercial desta cidade testemunhar o seu apreço á Imprensa, ao homenagear a Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

Durante uma sessão solene, ontem á noite realizada no salão nobre do Ateneu, presidida pelo sr. Carlos Melo, foi entregue áquela Associação uma «plaquette» com a seguinte inscrição: «Aos jornalistas e homens de letras do Porto, sempre presentes ao serviço do prestígio do Ateneu Comercial do Porto». Usaram depois da palavra, o presidente da direcção do Ateneu, os nossos camaradas Manuel Ribas e Joaquim Salgado, o sr. Fernando Machado e por fim o sr. Carlos Lelo.

Todos os oradores se referiram em termos elogiosos á missão da Imprensa.

Incêndio numa padaria

Manifestou-se incêndio na padaria «Flor do Paraíso», na Rua do Paraíso, pertencente á firma Bento & C.ª, Lda. O fogo destruiu parte do travejamento do 1.º andar e outras secções, propagando-se ainda ao edifício onde está instalado o centro extra da M. P. As corporações de bombeiros da cidade extinguiram o sinistro com o auxílio de algumas agulhetas.

Serviçal colhida por um automóvel

Deu entrada no hospital de Santo António a serviçal Emília Soares, de 21 anos, solteira, residente na Rua Costa Cabral, 144, que naquela artéria foi colhida por um automóvel, sofrendo fractura de uma anca e do cranio, e ferimentos graves pelo corpo.

Doença súbita e mortal

Foi removido para o Necrotério o cadáver da sr.ª Candida de Jesus Carvalho, moradora no Passeio das Fontainhas, 41-A, que na via publica foi acometida de doença subita e mortal.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: «A Moratória» (17 anos)
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «David e Golias» (12 anos)
COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Mocidade em Férias» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O milagre de Ana Sullivan» (12 anos)
S JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A história de um grande amor» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Tesouro do Lago da Prata» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A cidade ameaçada» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Processo sensacional» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Penumbra do Mal» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 30: «Eddie e a Interpol» e «Esta mulher é minha» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Gigantes de Roma» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Vingança e glória» (12 anos).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, o céu estava muito nublado e caíam aguaceiros por acção de uma depressão complexa centrada a oeste da Peninsula.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 7°; Penhas Douradas, 1°; Coimbra, 8°; Lisboa, 8°; Faro, 9°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 11°,5; na água do mar, 14°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes com boas abertas; vento moderado de sul, por vezes com rajadas fortes; aguaceiros; por vezes, trovoadas, acompanhadas da queda de granizo e queda de neve nas regiões montanhosas.

6.ª FEIRA — DIA 6
ABRE AO PÚBLICO
o novo estabelecimento da CASA DA SORTE em Lisboa, na Rua Garrett 37 e Rua Ivens 76, ao Chiado, iniciando a sua venda com a GRANDE LOTARIA DO NATAL, cujo primeiro prémio é de 16 000 contos.

Descobrimento de Portugal

(Continuação da 1.ª pagina)

vales, consumindo-a, lagos e pantanos... Nos planaltos ensaiavam-se as primeiras experiências agrícolas. Animais bravos começavam a sua convivência ao meio dos homens... Estes fixavam-se no terreno á medida em que menos iam dependendo da caça. Ampliava-se o encontro nos litorais com os que vinham de longe, do Oriente mediterraneo, por mar ou através dos litorais norte-africanos, e nos traziam as novas técnicas, se as não tínhamos, já, inventado, nós.

Formam-se as primeiras aldeias? O homem semeia gramíneas, talvez plante a oliveira e outras árvores melhorando, *educando*, as espécies vegetais. Depois de terem, tecendo fibras, fabricado cestos, pratos e outros vasos, modelarão a argila, cozerão o barro. Primeira ceramica da terra, ela recorda nitidamente as formas do Egipto e da África do Norte. Os vasos campaniformes vão ser ornamentados com a impressão de conchas marítimas e círculos canelados que lembram a ceramica cretense...—Há cerca de 4000 anos?

Entre as terras do Sul e as de além-Minho, atlanticas, começa a desenrolar-se o rosario das construções megalíticas: — Dolmens (antas ou orcas) menhirs, pedras gravadas com rudes figuras antropomórficas. Por vezes as antas formarão metrópoles de tumulos. O culto do além e dos mortos desenvolve-se sob o influxo do Próximo Oriente e, sobretudo, do Egipto.

— Na Arquitectura dolménica, na ceramica, na técnica agrícola, na domesticação dos animais teremos nós sido apenas os beneficiários de dádivas e estímulos exteriores?

Não resistimos a transcrever estas palavras de Mendes Correia: — «Ao contrário do que muitos têm afirmado... a Península Ibérica e, sobretudo, *o seu ocidente*, (o sublinhado é nosso), não foi sempre tributário das culturas mediterraneas e orientais. A expresão *ex-Oriente-Lux* não se aplica á cultura neo-eneolítica galaico-portuguesa que se desenvolve com originalidade, com uma rápida organização social e política, uma intensa vida religiosa, um significativo culto de chefes. de tradições. e um acentuado poder de irradiação.

«Pode já falar-se dum verdadeiru império ocidental neste período, independente da talassocracia mediterranea, dos micenenses e cretenses da mesma época».

Não pensava, não escrevera mesmo Bosh-Gimpera, repetindo opiniões de Aberg, Leeds e Obermeyer, admitindo uma evolução interna da civilização megalítica no Portugal setentrional?

Os construtores de dolmens com galeria teriam descido do norte galego até o Tejo, depois até o Algarve e, através da Andaluzia até Almeria...

— A opinião fundamentada, hoje, é outra e quase geral.

As características que distinguem a cultura megalítica galaico-portuguesa não resultariam, em função de qualidades próprias da gente que habitava este cabo do Mundo, da sublimação, do aperfeiçoamento de influências, de ensinamentos recebidos?

Mendes Correia lembrava palavras de Platão ao falar dum império que se realizara muito, muito antes do seu tempo, nestas extremas terras ocidentais. O autor do «*Timeo*» falava de terras sujeitas a inundações e terramotos, dum *Mons Sacer*, de oiro, toiros e cavalos... E Mendes Correia citava Políbio que escrevera: — «Nessa região abençoada só durante três meses as rosas deixavam de florir...»

Do que acima fica busquemos agora, na obra de estrangeiros, o que confirme as principais afirmações e permita, ao leitor atento, concluir.

Comecemos, quanto á irradiação da nossa cultura, pelo historiador inglês Macaulay-Trevelyan na sua *História de Inglaterra:*

«O maior numero dos que (na Inglaterra) chamamos celtas são gente de cabelos negros e os seus antepassados viviam na Ilha milhares de anos antes dos celtas. Eram os que Matthew Arnold descreve como moreno-iberos». Eles praticavam a domesticação dos animais, semeavam e recolhiam, praticavam a ceramica e mais tarde a tecelagem, erguiam grades e construções de pedra. E Macaulay acrescenta:

«Muitas dessas práticas, sobretudo a da agricultura, o uso depois dos metais e a construção de barcos longos, foram possivelmente ensinadas aos insulares por comerciantes vindos do longínquo sul da Europa ou por tribos do continente que deles as tinham recebido».

Na obra de Gordon Childe, *The Dawn of European Civilisation*, afirma-se:

«Todos os caminhos do Sul convergem para a Grã-Bretanha e a Irlanda. Elas são o *terminus* nórdico da rota megalítica ao longo dos litorais atlanticos, deste Portugal»... A Península Ibérica era o porto de largada e de lá vinha o rumo por onde se deviam infiltrar primeiro na Europa as influências transmitidas desde a Ásia anterior, por terra e por mar, desde o Egipto».

«Os construtores dos nossos primeiros monumentos megalíticos da Escócia e da Irlanda eram originários do sudoeste da Europa».

Dois mil anos antes de Cristo a ceramica da Ibéria Atlantica espalhava-se através da Grã-Bretanha. «A síntese das melhores técnicas e estilos da cultura hamito-ibero-ligure, elaborada e transmitida desde a Ibéria atlantica, primeiro, depois a franco-pirenaica da mesma origem».

Breuil constatou a semelhança dos desenhos que aparecem em alguns dolmens da Irlanda com os das placas — ídolos encontrados em Portugal.

Citemos agora, do notável trabalho da professora da Universidade de Milão, P. Laviosa Zambotti, estas precisas afirmações:

«Entre a cultura agrícola das terras sul-ocidentais da Europa e a do norte de África há uma identidade evidente. Nem há que admirarmo-nos de tal, se lembrarmos a íntima colaboração cultural que reinara na África do Norte e na Ibéria durante o Capsense. Mas as técnicas e motivos, na ceramica, atingem na Ibéria uma verdadeira perfeição».

«No fim do terceiro milenário antes de Cristo e desde o princípio do segundo, a Ibéria atingiu uma civilização doravante dotada de todos os elementos mais característicos da agricultura».

Repetia-se a dádiva anterior e distante a influência da cultura proto-hamita que introduzira na Ibéria e depois na Europa a cultura dos caçadores-superiores.

As novas culturas irradiavam, depois de refundidas e apuradas na Ibéria Atlantica, para o norte e atingiam o centro da Europa levando aos povos os benefícios da civilização.

A. C.

King George IV

The Scotch with the Royal Flavour

Representantes e Distribuidores

ANTÓNIO A. TEIXEIRA LDA.

81-83, R. Damasceno Monteiro, 114-114-A

Telefones 84 22 99 - 84-19 53

LISBOA-1

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da direcção da Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e de Bronco-Esofalogia, recebemos um ofício, agradecendo o relevo que o «Diário de Lisboa» deu ao noticiário sobre o segundo Congresso Português de Otorrinolaringologia.

Dizem os leitores...

Os galos cantam muito cedo

Do sr. P. Gomes, recebemos a seguinte carta:

«Em 28 de Abril passado, escrevemos para a secção «Dizem os leitores...», do simpático «Diário de Lisboa», uma carta cuja epigrafe era «Os galos cantam muito cedo», queixando-nos de que, nas traseiras da Avenida João XXI, havia uma medonha orquestra de galos «cantantes», entre os numeros 25 a 59, que não deixavam dormir os moradores da Avenida Marconi, muito principalmente aqueles que se habituaram a dormir civilizadamente — ou seja á noite com sossego!

«Ora durante alguns meses, isso deu, de facto, grande resultado, o que aproveitamos para reconhecidamente agradecer, tanto a V. como á autoridade competente.

«Era um sossego encantador! Mas acontece que infelizmente voltaram a prevaricar, sem respeito algum pela lei, o que é de lastimar, pois, repetimos, Lisboa não é aldeia, e há muitas pessoas que necessitam descansar durante a noite, pois têm duros afazeres no dia que se segue.

«Renovamos, por isso, o pedido ás autoridades competentes, para que tornem a agir no local em questão, o que desde já agradecemos».

O caso da «Nau S. Vicente»

Escreve um leitor:

«Noticiou, há dias, esse jornal que a Sociedade «Nau S. Vicente» vai discutir a sua dissolução, em assembleia geral convocada para o efeito.

«Esta notícia provocou alarme entre várias pessoas que perguntam qual será o destino reservado á preciosa nau e se não seria possível que ela fosse adquirida pelo esplêndido Museu de Marinha que assim enriqueceria o seu património com um barco, em tamanho natural, evocativo dos tempos gloriosos das nossas navegações marítimas.

«Que bem ficaria a nau, ancorada, em espaço reservado, na doca de Belém, junto do monumento dos Descobrimentos e ligada á terra por uma ponte para poder ser visitada (com entradas a 5$00, por exemplo)!

«Seria um magnífico atractivo turístico e proporcionando um bom rendimento para a manutenção e conservação do Museu de Marinha. Seria imensamente agradável tomar, num dos seus salões, refrescos ou chá servidos por pessoal trajado á época.

«Tanto bastaria para que não se deixe perder esta preciosidade, que é a nau, e cuja construção custou cara a meia duzia de bons «carolas».

«Esta ideia foi-me sugerida por uma visita que fiz, há tempos, á ilhota de Bygdoy, perto de Oslo. Ali, foram construídos um pequeno museu destinado á conhceida jangada (reconstruída) «Kon-Tiki»; um outro maior para o navio «Fram», utilizado por Amundsen na sua expedição ao Polo Sul, de 1910 a 1912; e outros ainda para barcos usados pelos «Vikings».

«Em todos estes interessantes museu destinado á conhecida jancos, apetrechos náuticos, documentos escritos, fotografias, etc.

«As entradas são pagas.

«Graças á intensa propaganda feita pelos noruegueses, os referidos museus são visitados, no Verão, por «bichas» constantes de turistas, acompanhados de guias.

«As receitas provenientes das entradas, da venda de postais ilustrados, publicações nalgumas línguas, de miniaturas de barcos, etc., são importantes.

«Estou convencido de que a «Nau S. Vicente» com uma boa propaganda, seria também visitada, anualmente, por muitos milhares de turistas.

«Por que não aproveitamos a oportunidade? Ou será que deitamos fora o que os outros aproveitam, com largos benefícios?».

A sugestão deste nosso leitor parece-nos razoável e digna da atenção de quem possa concretizá-la.

As escavações na cidade

Escreve-nos um leitor de Lisboa, o sr. Robalo Silva, levantando um problema que se deixa á consideração de quem de direito:

«Toda e qualquer escavação que se faça na cidade de Lisboa — ou noutras —, principalmente na parte baixa e considerada histórica, devia efectuar-se com todo o cuidado e sob fiscalização de entidades oficiais competentes, ou de arqueólogos. Isto vem a propósito de, há pouco tempo, se executarem grandes escavações junto á antiga Praça da Figueira. Os cabocos de umas paredes que se pretendiam erguer foram abertos com máquinas perfuradoras. Em certa altura, foram encontradas ossadas e pedras preciosas, tendo sido tudo destruído e envolvido com o entulho que se ia tirando. Quer dizer, perdeu-se, com certeza, uma fonte de investigação para os arqueólogos e especialistas da história da cidade de Lisboa.

«Ora, parece-me que devia haver mais cuidado nestas coisas, de forma a salvaguardarem-se possíveis patrimónios arqueológicos e históricos. Não podia a Camara estudar o assunto, para que casos destes não venham a repetir-se?».

Reclamações a uma empresa de camionagem

A propósito de uma local, nesta secção, em que se falava de uma exposição enviada por um grupo de moradores nos bairros Alentejano e do Madorna, em Carcavelos, escreve-nos a empresa visada, E. C. Boa Viagem, explicando:

«O acesso da carreira da Parede para o Bairro Alentejano, era feita pelas ruas Elias Garcia e Febo Moniz, ligando estas com a estrada EM-586.

Procedeu a Camara Municipal de Cascais á beneficiação e alargamento da estrada EM-586, deixando na ligação desta estrada com a Rua Febo Moniz, um pequeno troço de estrada, já existente, muito estreito, limitando-se a alcatroar o pavimento e não terminou a continuação da estrada EM-586 na sua ligação com a Rua Guerra Junqueiro, que também dá acesso á Parede, na Rua Elias Garcia.

Como a passagem pela Rua Febo Moniz e pelo troço de ligação á EM-586, tal como ficou, torna difícil a passagem das nossas viaturas, devido ás suas dimensões, aguardávamos que se completassem as obras da EM-586, na sua continuação até á Rua Guerra Junqueiro.

No Bairro da Madorna, as nossas carreiras passavam perto do referido bairro, sem possibilidades de acesso por não haver arruamentos, os quais já foram feitos e concluídos.

Para maior interesse e comodidade dos utentes da carreira, é de toda a conveniência a passagem pelo arruamento central do bairro da Madorna, o que vem modificar o percurso inicialmente aprovado.

Podemos, no entanto, informar de que já requeremos á Direcção-Geral dos Transportes Terrestres a necessária aprovação, ao percurso da carreira, no que se refere á passagem pelo Bairro da Madorna e, também, o restabelecimento da passagem pelo Bairro Alentejano».

Pessoal do quadro menor das secretarias dos Municípios

Recebemos uma carta subscrita por um grupo de funcionários e assíduos leitores do nosso jornal, expondo um assunto que deixamos á consideração de quem de direito:

«O assunto que ventilamos diz respeito a muitas pessoas — os funcionários do quadro menor das secretarias das Camaras Municipais de todo o País, especialmente escrivães de execuções fiscais, fiscais-informadores e zeladores. O escrivão não aufere vencimento fixo e os seus proventos tira-os dos emolumentos provenientes dos processos de execução fiscal que lhe é dado cobrar, os quais, em certos meses, pouco ultrapassam algumas dezenas de escudos! Vigora ainda o que há anos foi decretado que é «no final de cada trimestre, se se verificar que os ditos emolumentos não atingem 150$00 mensais, as Camaras Municipais completarão um mínimo trimestral de 450$00»! Estes estão ainda sujeitos a descontos legais. Como podem estes funcionários fazer face ás despesas do dia a dia com tal vencimento ilíquido? Situação análoga enfrentavam os escrivães das execuções fiscais do Estado, mas a estes, através do Decreto n.º 44 181, de 9-2-962, foi-lhes a situação remediada, dando-lhes possibilidades o fererido decreto, a ingresso ás classes superiores, mediante concurso, independente de idade e de habilitações, pois estes, eram de iguais categorias, e invest-i dos nas funções pela mesma forma.

Estando os funcionários fiscais das Camaras Municipais em tudo sujeitos ás sanções previstas nas normas pelas quais se regem os funcionários das execuções fiscais do Estado, parece-nos ser justo que as regalias abrangessem também aqueles. Mas tal não tem acontecido. Os funcionários do quadro menor das secretarias dos Municípios esperam que a doutrina daquele decreto n.º 44 181 lhes seja extensiva. Seria uma medida de grande alcance social e de pura justiça».

A iluminação na Avenida Fontes Pereira de Melo

Um leitor assíduo do nosso jornal e que tem seguido, muito interessado e entusiasmado, a permanente campanha desenvolvida pelo «Diário de Lisboa» pela segurança no transito, escreve-nos para nos dar conta de um assunto, inteiramente integrado no espírito do que aqui se escreve sobre a luta contra o acidente.

Aponta este leitor, o sr. J. A. Araujo, de Lisboa, o lamentável estado em que se encontra a iluminação publica da Avenida Fontes Pereira de Melo. Diz que a visibilidade, nessa artéria, é não só deficientíssima, como imprópria da categoria dessa avenida, em pleno centro da cidade. Tal facto é susceptível de provocar acidentes rodoviários. Entre as 19 e as 20 horas, o momento crítico do transito, é perigoso transitar por ali, tanto para condutores como para peões. O nosso leitor termina por chamar a atenção da entidade responsável.

PUBLICAÇÕES

«REVISTA MILITAR»

Acaba de ser publicado o fascículo n.º 11, referente ao mês de Novembro, cujo sumário é o seguinte: «A abertura solene do ano lectivo no Instituto de Altos Estudos Militares» (general Andrade e Silva); «Etapas do rearmamento japonês» — tradução — (John Pustay); «O Regimento de Infantaria n.º 13 e o seu mais notável comandante» (ten.-coronel Vences e Costa); e Crónica do continente africano.

«GAZETA» DO MOBIL CLUBE

Está em distribuição o n.º 147 da «Gazeta», órgão do Mobil Clube.

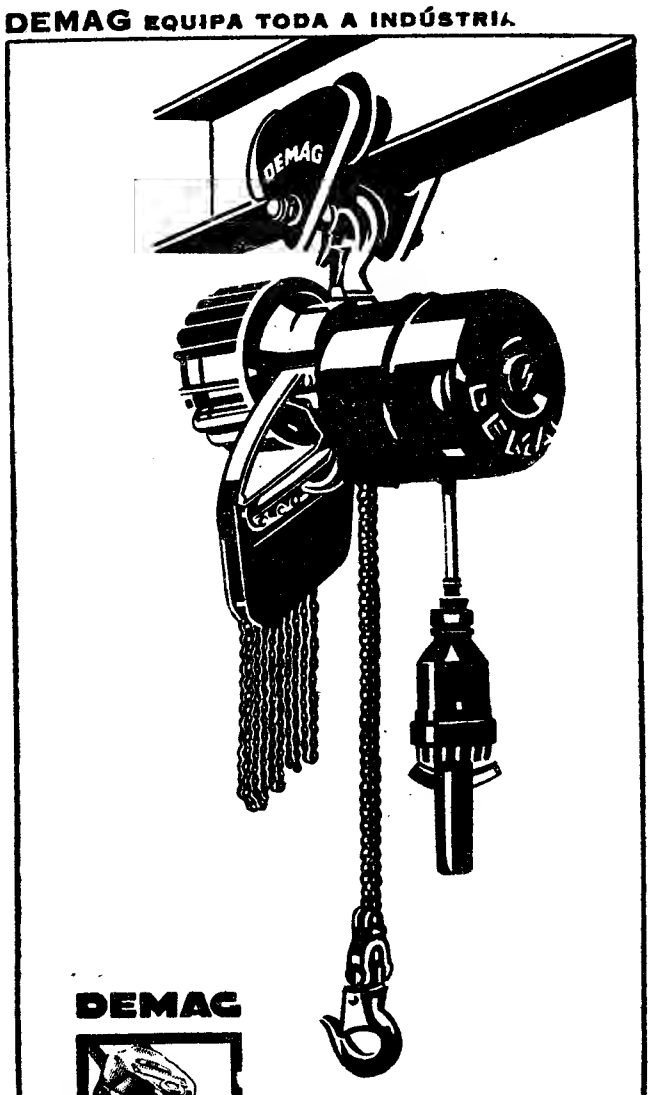
Totalmente concebida e realizada por colaboradores da Mobil Oil Portuguesa, sócios daquele organismo, este numero da «Gazeta» apresenta-se com um cuidadoso nível gráfico e inclui artigos de bastante interesse, entre os quais o primeiro de uma série intitulada «A Industria petrolífera», cujo objectivo é divulgar, em termos acessíveis, toda a cadeia de operações porque passa o petróleo, desde a sua prospecção á entrega da vasta gama de produtos dele derivados.

Os restantes artigos abordam assuntos de interesse interno.

«TERRAS PORTUGUESAS» (CABO VERDE) — Nunca houve tanta necessidade de divulgar o encanto, o progresso e a potencialidade do ultramar português, como nesta conjuntura. Por isso, bem andou a Shell Portuguesa em escolher Cabo Verde para décimo quinto fascículo da sua colecção «Terras Portuguesas», que engloba, além de todas as províncias do continente, os Açores, a Madeira, e, agora, uma das nossas mais características províncias ultramarinas. Trata-se de um trabalho enriquecido por belas fotografias, em que se descreve o carácter das ilhas de Cabo Verde e seu panorama geral, a paisagem e habitantes. a História e os monumentos e, finalmente, os usos e costumes. Constitui, portanto, valiosa contribuição para o conhecimento de uma das mais sugestivas partes do património ultramarino português.

«COMÉRCIO DE LISBOA» — Saiu o numero duplo (3-4) desta revista bimestral, órgão da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, relativo aos meses de Maio a Agosto. Do seu sumário, salientamos os artigos *A nossa Caixa de Reformas*, *Aspectos Do Direito do Trabalho* e *O novo Código da Contribuição Industrial*. Na rubrica *Com a devida vénia... arquivamos*, a revista transcreve um trecho de um artigo publicado no «Diário de Lisboa». Agradecemos.

DEMAG EQUIPA TODA A INDÚSTRIA



DEMAG

Aparelhos de elevação DEMAG

BASTA CARREGAR NO BOTÃO...

...A carga será fàcilmente movimentada. O "Pequeno DEMAG", muito rápido, economiza mão de obra. Foi especialmente construído para movimentar pequenas cargas. Construção cuidada, ligeira e simultaneamente robusta.

Em todos os campos, seja na indústria, no artesanato ou no comércio, o diferencial "Pequeno DEMAG" encontra-se ao seu dispôr para lhe permitir economizar tempo e dinheiro. A sua amortização é rápida.

Peçam-nos documentação sobre o emprego do "Pequeno DEMAG".

O vosso sucesso será igualmente o nosso.

LISBOA — R. da Boa Vista, 81-C 83-E — Tel. PPC 67 21 61/2/3/4/5

PORTO — R. Sá da Bandeira, 589 — Tel. 2 58 71

ROMAR — UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LOURENÇO MARQUES — Av. Manuel de Arriaga, 55-1.º — Tel. 4214

LUANDA — Largo da República, 79 — Tel. 4492

FUNDIÇÃO DE OEIRAS

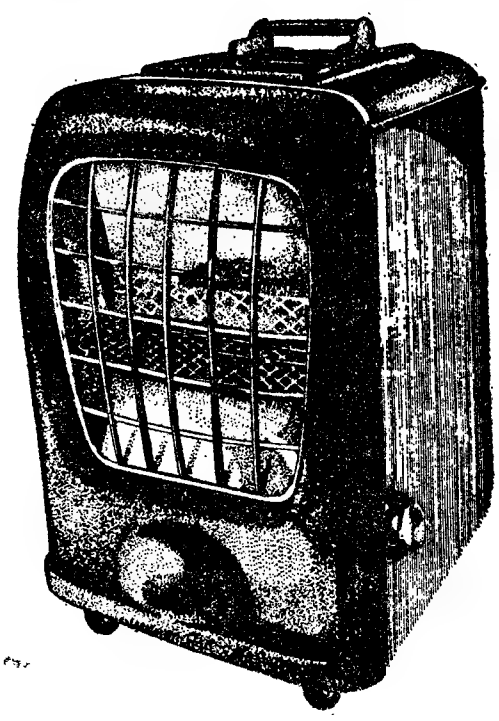
Super Bola de Fogo

O aquecedor IDEAL a Gás Butano

TÉCNICAMENTE PERFEITO E LINHAS MODERNAS

CAMPANHA DO NATAL

- CORPO DE FERRO FUNDIDO ESMALTADO A FOGO A PORCELANA VITRIFICADA, E CHAPA DE AÇO, FLOCADA A COR.
- MÓVEL SOBRE RODAS COM BANDAGEM DE BORRACHA.
- FÁCIL ACESSO A GARRAFA DE GÁS.
- QUEIMADOR DUPLO COM GRADUAÇÃO DE CALOR.
- ELEMENTO RADIANTE DE AÇO REFRACTARIO.
- REFLECTOR PARABÓLICO DE CALOR, EM AÇO INOX POLIDO.
- GRADE PROTECTORA DO ELEMENTO RADIADOR.
- DISPOSITIVO DE SEGURANÇA CONSTITUIDO POR UM ELEMENTO TERMO-ELÉCTRICO QUE PERMITE FECHAR O GAS AUTOMÁTICAMENTE LOGO QUE O QUEIMADOR SE APAGUE POR QUALQUER MOTIVO IMPREVISTO.



- CONSUMO MÁXIMO 170 g/h;
- AQUECIMENTO PARA COMPARTIMENTOS DE 60 A 80 M³.
- POTENCIA MÁXIMA DO QUEIMADOR IGUAL A 2000 Kcal/h.

CONSULTE

SANITEX — COMÉRCIO DE REPRESENTAÇÕES — RUA LUÍS AUGUSTO PALMEIRIM, 20-B — TEL. 712525
DELEGAÇÃO DO PORTO — RUA NOVA DE S. CRISPIM, 31, 1.º, D.to — PORTO — TEL. 491449

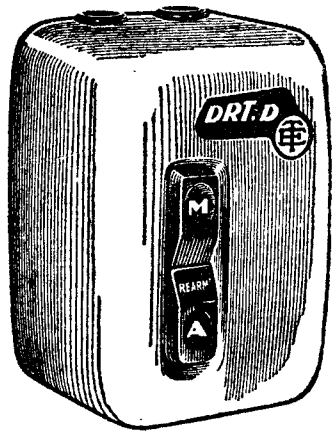
TERRENOS

OPORTUNIDADE!!! DE EMPREGAREM O V. CAPITAL NA AQUISIÇÃO DE LINDAS PARCELAS DE TERRENO COMPLETAMENTE ARBORIZADAS E TODAS C/ ÁREAS SUPERIORES A 5.000 M2. A 13 KM DE CACILHAS E COM ACESSO À FUTURA AUTO-ESTRADA DA PONTE SOBRE O TEJO. PERTO DAS PRAIAS DE: SESIMBRA, ARRÁBIDA, CAPARICA E FONTE DA TELHA. PREÇO: 55.000$. TRATA: ESTRADA NACIONAL 10, PORTA 6, 1.º, ESQ. — COVA DA PIEDADE — TELEF. 274305.

JOSÉ MATOS DA SILVA — RUA VASCO DA GAMA, 53 C em VILA FRANCA DE XIRA, vende o «Diário de Lisboa»

Télémécanique

CONTACTORES - DISJUNTORES
para comando e protecção de motores eléctricos



Os únicos aparelhos equipados com relés
COMPENSADOS e DIFERENCIAIS

Telemec — R. D. Estefânia, 92-A — LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1. ou 2. hipoteca de prédios parte de prédios ou construção CASA LAIRES Rua da Prata, 291, 2.º dt. — Telefones 325487 370618

JÁ DECIDIMOS!...

COMPRAMOS UM BOSCH

NA Bardo 15 ANOS
AV. DA LIBERDADE, 131
CALÇADA DA ESTRELA, 6

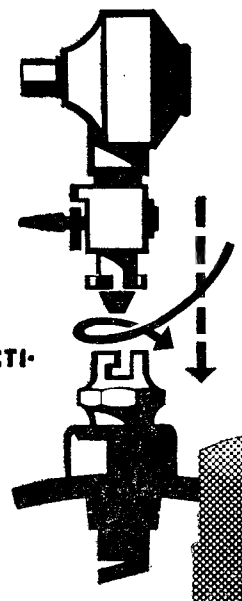
PORQUE A PRONTO OU A PRESTAÇÕES É SEMPRE NAS MELHORES CONDIÇÕES

neste NATAL realize o seu sonho...

A SHELL PORTUGUESA oferece em todo o país, aos novos consumidores de **SHELL BUTAGAZ** que assinarem contratos durante o mês de **DEZEMBRO**, o conteúdo de **1 GARRAFA (13 Kg)** de

SHELL BUTAGAZ

A COLOCAÇÃO DO REDUTOR SHELL É TÃO FÁCIL COMO DAR A VOLTA À CHAVE!



O REDUTOR SHELL SÓ PODERÁ SER RETIRADO OU APLICADO, QUANDO A TORNEIRA RESPECTIVA ESTIVER FECHADA

NÃO HÁ POSSIBILIDADE DE FUGAS

SIMPLICIDADE!
SEGURANÇA!

Histórias breves de segunda-feira

PEQUENO MAGAZINE

UMA AVENTURA NA CORTE RUSSA

1 — A imperatriz da Russia Catarina II tinha particular estima por Sutherland, um rico banqueiro inglês, naturalizado russo. Um dia, ao deixar o seu domicílio, Sutherland verificou que tinha a casa cercada pela Polícia. Admirado, dirigiu-se ao oficial que comandava a operação, Reliew, e perguntou-lhe o que havia. Muito aborrecido e hesitante, o oficial explicou que tinha recebido ordem para o embalsamar! O banqueiro desatou a rir, supondo tratar-se de brincadeira, pois gozava dos favores imperiais, mais do que muitos outros, o que aliás ninguém ignorava.

2 — «É uma triste realidade!» — suspirou o oficial, que não compreendia o capricho da imperatriz, ordenando morte tão horrível para o seu amigo. Apercebendo-se assim de que Reliew falava verdade, Sutherland, cheio de espanto e de terror, pediu que lhe deixassem escrever uma carta de despedida á imperatriz. O oficial autorizou, mas não teve coragem de ir entregar a missiva a Catarina II, confiando tal incumbência ao duque de Bruce. Este, julgando-o louco, apressou-se a procurar a imperatriz.

3 — O duque esperou muito tempo, numa tremenda impaciência, pensando na trágica sorte do infeliz banqueiro. Ao cabo de uma hora, foi por fim introduzido na sala de audiências onde estava a imperatriz, muito irritada por qualquer motivo. «Diga, senhor» — observou secamente. Convencido de que a irritação da imperatriz tinha ligação com o caso do banqueiro, o duque balbuciou: «Majestade, trago aqui uma carta do sr. Sutherland.» Catarina II respondeu apenas: «Dê-a cá» — e despediu-se do emissário.

4 — O duque ia a sair, fazendo as reverências da praxe, quando uma sonora gargalhada o fez voltar-se. «Que engraçado!» — gritou a imperatriz, rindo cada vez mais. Vá depressa tranquilizar o nosso amigo e diga-lhe que se trata de um terrível mal-entendido. Eu tinha um cão de que gostava muito e que morreu agora. Como me era tão fiel como este bom banqueiro, pus-lhe o nome de Sutherland e era naturalmente ao meu pobre cão que me referia, quando dei ordem ao Reliew para o embalsamar. E este burro a julgar que se tratava do banqueiro!» — E riu com mais vontade ainda.

ÓCULOS QUE SERVEM a toda a gente

Um dos grandes problemas com que determinado tipo de empresa se via a braços quando tinha de encomendar óculos de protecção para o seu pessoal era a variedade dos tamanhos das cabeças dos seus empregados, o que levava a terem de ser utilizados 15 a 20 tipos diferentes de armações para os óculos.

Esse problema acaba porém de ser resolvido na prática por uma firma britanica que lançou no mercado um novo tipo de armação universal que servirá a toda a gente, desde os «pencudos» mais avantajados aos que posuem verdadeiras «batatas» ou narizes de pugilista. Isto ficou-se devendo aos estudos realizados para o aperfeiçoamento de uma nova ponte para os óculos, que servisse em qualquer tipo de nariz, já que as hastes laterais, feitas em plástico dobrável com um filamento de metal moldável por dentro, não apresentam problemas especiais de adaptação, ainda que se trate de grandes cabeçorras...

«RECORD»

das exportações britânicas de equipamento de escritório

As exportações de equipamento de escritório e comercial fabricado na Grã-Bretanha atingiram, nos primeiros nove meses deste ano, 37 170 977 libras (quase 3 000 000 000$00) em comparação com 31 224 952 libras (aproximadamente 2 500 000 000$00) em igual período de 1962, ou seja, um aumento de cerca de 19 %. Trata-se dum «record» atingido por esta industria britanica. Deste total, 29 304 639 libras (aproximadamente 2 345 000 000$00) referem-se a máquinas de escritório e as restantes 7 876 338 libras (aproximadamente 614 000 000$00) referem-se a material diverso, como cofres, arquivos, secretárias, mesas, cadeiras, estantes, duplicadores, etc.

Os sorteios do R. C. P.

Nos serviços centrais de Rádio Clube Português, na Rua Sampaio e Pina, 26, em Lisboa, realizou-se hoje o primeiro sorteio Cidla, que se verificou com a presença de um representante da autoridade, de um representante da Cidla e da direcção do Rádio Clube Português. O pessoal e o material para o sorteio foram gentilmente cedidos pelo jornal «O Século».

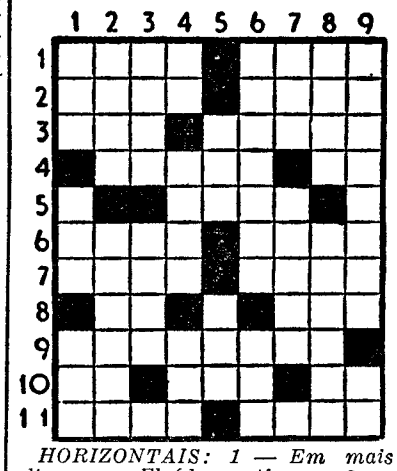
O primeiro prémio — um fogão e um esquentador no valor de 5000$00, coube ao n.º 17 307, D. Eugénia Maria Gomes Lima, moradora na Rua D. Elvina Correia, 23, em Paio Pires, Seixal; o 2.º prémio — um fogão ou um esquentador, á escolha, no valor de 3000$00, coube ao n.º 2475, D. Maria Alice Almeida, moradora na Travessa do Morim, 26, 1.º, na Figueira da Foz; e o 3.º prémio — um fogão ou um esquentador, á escolha, no valor de 2000$00, coube ao n.º 3746, sr. Manuel Pinto, morador na Rua Costa Cabral, 364, no Porto.

— Tive que fazê-lo como precaução. No Outono passado apanhei com ela na cabeça.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3226



HORIZONTAIS: 1 — Em mais alto grau. Fluído aeriforme. 2 — Jarro (planta). Numeral. 3 — Pequeno poema narrativo ou lírico. Recuem. 4 — Cogumelo comestível. Nota musical. 5 — Tem valor ou mérito. 6 — Grito lamentoso do cão. Atraiçoei. 7 — Pronome pessoal (pl.). Classe de tropa. 8 — Pronome pessoal (inv.º). Rio da Suíça. 9 — Avisar. 10 — Suspiro Gosta muito de. Artigo definido. 11 — Nome de homem. Imposto de transmissão.

VERTICAIS: 1 — Doença. Pronome relativo. Igual. 2 — Lavrar. Região montanhosa vulcanica ao longo do Adriático. 3 — Lagoa do Estado da Baía. Adivinho. 4 — Isolado. Nome de uma planta labiada (pl.). Forma apocopada e proclítica de vale. 5 — Nome de mulher. Preposição. 6 — Tropa ou embarcações que servem para escoltar. Em as. 7 — Pronome possessivo. Vagueai. 8 — Espaço celeste. Estimaras. 9 — Dar remédio a. Apelido.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

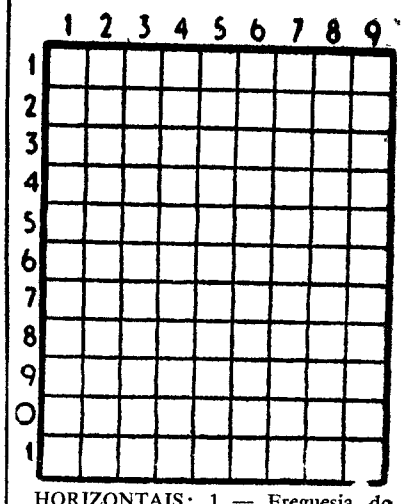
Solução do problema n.º 3225

HORIZONTAIS: 1 — Fada. Pest. 2 — Aneiro. Ir. 3 — Raia. Rege. 4 — En. Só. Vis. 5 — LIV. Til. 6 — Acabe. Tom. 7 — GALINHA. 8 — Essa. Ar. 9 — Mó. Na. 10 — PEDRÊS. 11 — Caloirada.

VERTICAIS: 1 — Farelagem. 2 — Ananica. Opa. 3 — Dei. VALE. El. 4 — Aias. Bis. Dó. 5 — Ens. Ri. 6 — POR. Haver. 7 — Evita. Sá. 8 — Sigilo. An. 9 — TRÊS. Morada. (PROVÉRBIO: GALINHA PEDRÊS VALE POR TRÊS).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7071



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Escritor americano autor de «Histórias Extraordinárias». Artigo definido. 2 — Emblema. Divisão de uma casa. 3 — Triturar. Grupo de três. 4 — Freguesia do concelho de Vila Nova da Barquinha. 5 — Lavrava. 6 — Artigo definido. Cólera. Atmosfera. 7 — Lura. Bosque. 8 — Larva das feridas dos animais. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 9 — Batráquio. Tomba. Símbolo químico do ródio. 10 — Seguro. 11 — Jarro (planta). Patrões.

VERTICAIS: 1 — Cidade da Alemanha onde nasceu Einstein. Pessoa teimosa. 2 — Serra entre a antiga Guiné francesa e a Libéria. Bebida usada no Peru. 3 — Baliza. Aqui. Nota musical. 4 — Estacaria. Remo para trás. 5 — Pátria. Oferecer. 6 — Eram. Magneto natural. 7 — Cantiga. Artigo definido. Preposição. 8 — Liga. Prender. 9 — Sadio. Pequenas redes que podem ser lançadas por um só homem.

Solução do problema n.º 7070

HORIZONTAIS: 1 — Acresce. 2 — Mulher. Ri. 3 — Arcas. Dos. 4 — Roa. Lá. 5 — As. Quatro. 6 — Urrais. 7 — Pode. Ri. 8 — Amargurar. 9 — Br. Boi. 10 — Quando. 11 — São. Pré.

VERTICAIS: 1 — Amara. Pã. Qs. 2 — Uros. Ombu. 3 — Alça. Darás. 4 — Chã. Quer. Na. 5 — Res. Ur. Godo. 6 — Er. Lareu. 7 — Data. Rb. 8 — Cró. Rirão. 9 — Eis. Osíride.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

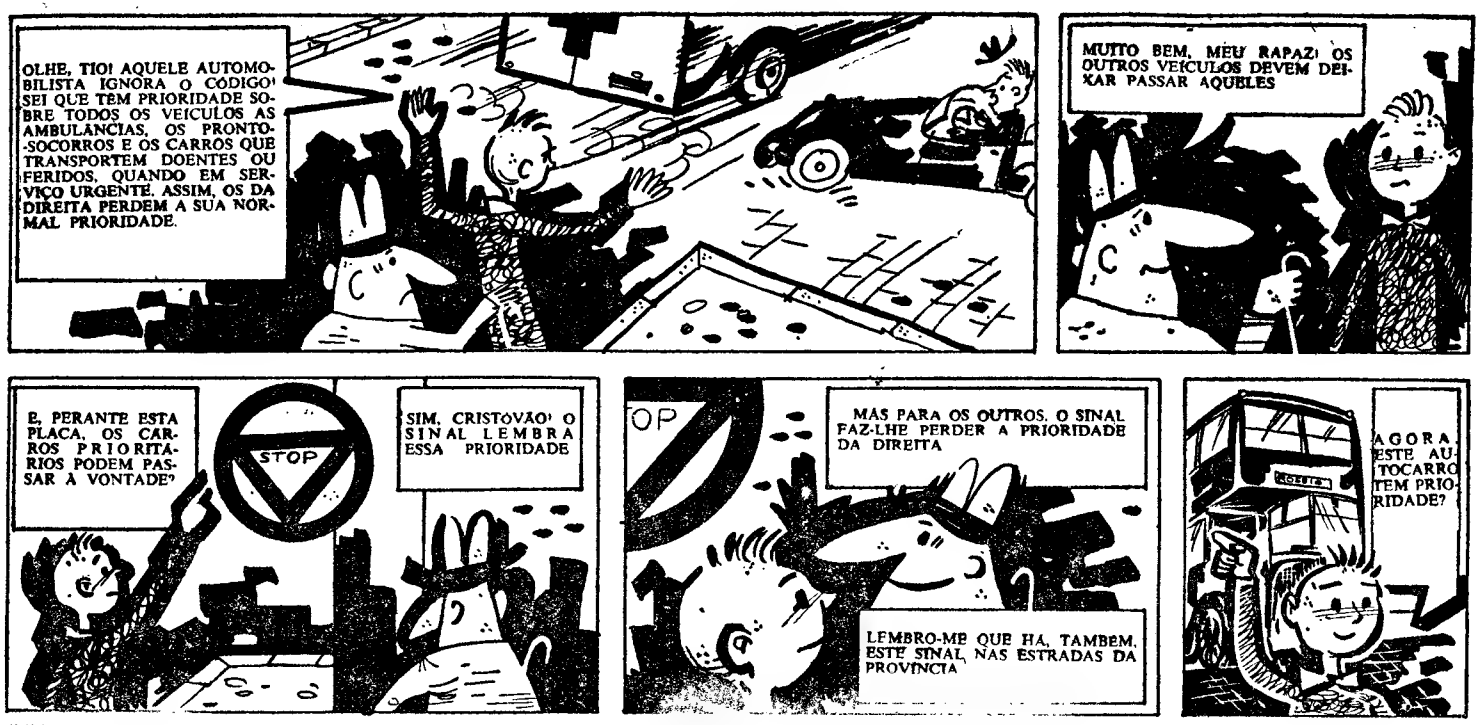
sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

664

UM PASSEIO ATRAVÉS DO CÓDIGO – 49

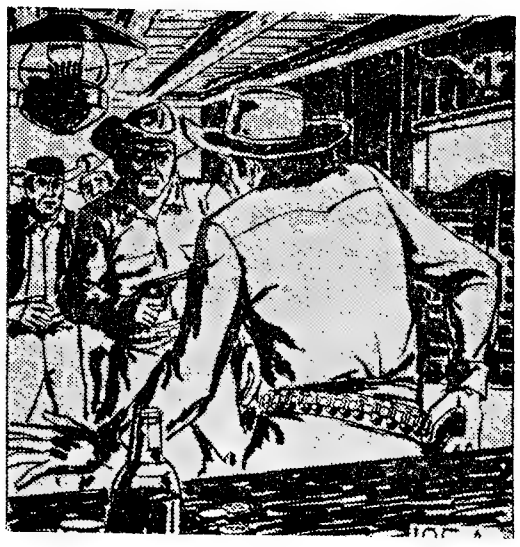
PRIORIDADE PARA AS AMBULÂNCIAS

Depois de se apontarem os casos particulares das prioridades, mostra-se o sinal de paragem obrigatória em cruzamento, que dá prioridade aos veículos que circulem nas outras vias. Trata-se de um assunto muito importante, principalmente no tráfego urbano.



ÓDIO SANGRENTO

por RAYMOND A. LAJOIE



FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

2

CAPÍTULO I

Do interior da cozinha vinha o ruído de movimento e o chiar da carne na panela, de mistura com uma voz de mulher cantando uma canção sonolenta.

Quando Jeff entrou, deixando o guarda-vento bater com violência, atrás de si, Ma Lane levantou os olhos e disse:

— Cuidado Estás pior que Clay e Buck com essa porta.

— Deixa-te disso — retorquiu Jeff com rudeza. — Onde está Buck?

— Foi buscar feijão para a ceia. Mas porquê? — perguntou a mulher.

— Chegou o Indian Rock — Jeff pronunciou estas palavras com lentidão. — Alguém o dinamitou e ficou completamente destruido... Conseguimos salvar 500 cabeças de gado que iam loucas de sede no meio deste calor.

3

Entretanto entrara na sala Maggie que ouviu as palavras do pai. Era uma moça de cabelos negros e olhos castanhos. Agora estava extremamente pálida e a sua voz era pouco segura ao perguntar:

— Quem fez isso?

— Josh Stoddard e os seus cães.

Apesar do sol ardente e do calor do fogão, parecia que uma onda de frio atravessava a cozinha de Lane.

— Os Stoddards?! Que horror! — e a voz de Ma Lane estava carregada de espanto e angustia. — Jeff, porque teriam eles feito isso? Nós estivemos na montanha há três anos e não nos aconteceu nada...

— De certo modo — replicou Jeff. E continuou — as coisas têm-lhe corrido bem. Além disso, quere-me parecer que se não arrancarmos daqui outra vez e eles descobrem que não temos água para as nossas crias... — o rosto tornou-se-lhe duro. — Ficamos arruinados.

— Sair daqui? — gritou Maggie, contraindo as mãos. — Não, pai não... — e as palavras foram abafadas pelos soluços.

— Sim, partir... — confirmou Jeff — antes que tenhamos de fugir de Josh Stoddard.

A porta do guarda-vento bateu e Buck Lane surgiu com as mãos cheias de feijão.

— Enfia um casaco e vai á cidade — ordenou-lhe o pai. — Diz ao teu irmão Clay o que aconteceu. Os Stoddards destruiram o Indian Rock.

Todo o pó parecia ter-se juntado na pequena rua de Wolf Point, em Buffalo River Valley. No vale reinava uma calma impressionante.

O jovem Buck Lane desceu as montanhas nas cercanias da pequena cidade. Atravessou uma horta até alcançar a cabana do tio Drake Lane.

— Eh! lá! moço — gritou este ao ver Buck. — Que te aconteceu?

— Onde está Clay — perguntou Buck. — O pai quere-o em casa. Os Stoddards destruiram o Indian Rock

4

Drake olhou Buck nos olhos.

— Malditos! Eles de novo...

Drake sempre vivera por ali. Que coisa boa era a furia! Acção era o que se impunha. Os olhos de Buck eram azuis e luminosos. Precisava de beber um pouco.

— Que é feito de Clay? — perguntou de novo. — Onde está ele, Drake?

— Foi ao outro extremo da cidade buscar um cavalo para mim... Talvez tenha parado no Tulara Saloon...

— Vou procurá-lo! Se ele regressar entretanto, dize-lhe que espere .

A meio da rua de Wolf Point ficava Tulare Saloon. Até há três anos atrás, sempre fora o «rendez-vous» de Lane. Estava deserto. A unica presença humana era a do «barman». Buck dirigiu-se ao bar em passadas largas e perguntou:

— Esteve aqui Clay?

— Não o vi ainda — respondeu o homem, quase adormecido. — Queres deixar recado?

— Sim. Dize-lhe que vá imediatamente para casa.

Buck dirigiu-se para a saída e parou. Era jovem, tinha fogo no sangue e fogo atrai fogo.

— Dá-me um «whisky» — e atirou uma moeda para cima do balcão.

De repente a porta do bar abriu-se.

— Olhem um cachorinho de penugem no queixo! Eu bem me parecia tê-lo visto entrar...

Buck virou-se para a porta, de copo na mão. King, Clint e Sam Stoddard acabavam de entrar de mãos medidas nos cinturões. Corpolentos, de olhos pequenos colocados sobre as maçãs do rosto bem desenvolvidas, pareciam encher a casa completamente.

Pela primeira vez em três anos um Lane enfrentava um Stoddard. Para os Lanes este nome cheirava a ódio, a sangue, a morte. Havia entre eles uma rixa antiga.

O conflito criado há muito nos Vales de Ozark não fora esquecido pela existente geração dos Lanes e dos Stoddards. Através dos anos., o ódio acumulara-se com esta característica: os Stoddards sempre foram os agressores.

5

Após um silêncio breve, King, o mais velho dos seis filhos de Josh Stoddard, disse:

— Pensei que o teu irmão tivesse o bom senso de te afastar do nosso caminho — exclamou, observando o moço. — Será que se esqueceu de tomar essa precaução ou estará ele farto de te dar de comer?

Clint e Sam, físicamente semelhantes ao mais velho, riram. Estavam os três bem bebidos.

— Que significa a tua presença na cidade a par da nossa? — perguntou King.

Um novato inexperiente em armas de fogo colocado perante um trio de assassinos veteranos! nes e dos Stoddards. Através dos anos, o ódio e o desejo de vingança cegaram-no a ponto de não ter percebido que servira de isca, exactamente como eles pretendiam!

Buck recuou um passo e apoiou-se firmemente no balcão; colocou as mãos sobre o cinturão.

— Responder-te? Estás tremendamente enganado — respondeu Buck. — E se não sais daqui e me deixas em paz, dar-te-ei uma resposta que talvez não te agrade...

King Stoddard atirou duas vezes, tão rápidamente que não deu tempo aos irmãos de soltarem as armas do cinto. Buck gritou: um breve grito de dor e desnorteamento; depois deslizou lentamente, ficando com o rosto contra o chão.

Sem pressa, King e os dois irmãos emborcaram os copos uma vez mais e sairam. Quinze minutos depois, abandonaram a cidade.

O chefe da polícia da cidade estava a dormecido, mas estivesse ele desperto e não teria interferido. Ninguém interferia entre Stoddards e Lanes.

O corpo de Buck Lane jazia onde tombara As pessoas observavam-no á distancia, cautelosamente. Mas os comentários sobre o incidente correram de boca em boca até alcançarem a cabana de Drake. Meia hora depois, Clay Lane, de rosto bem talhado, saltava do cavalo em frente do Tu'ara.

6

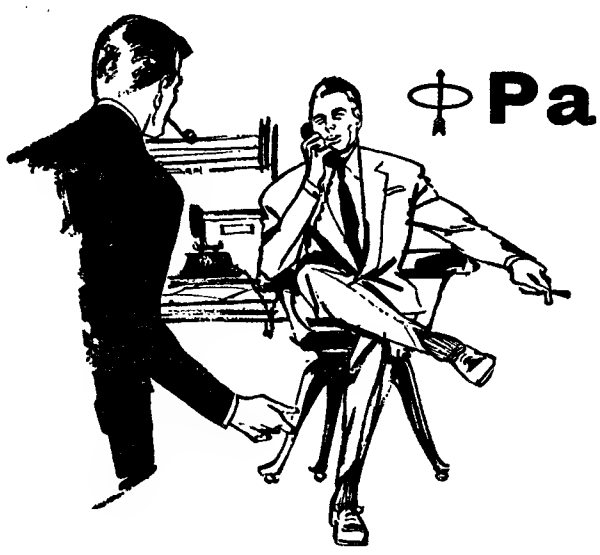
De ombros largos e bem proporcionado, Clay Lane era um homem valente. Os olhos eram de um cinzento frio; os movimentos rápidos e decididos. Atravessou a rua e entrou na taberna. Estavam presentes dois homens apenas: o «barman» e o chefe da polícia.

— Foi King que fez isto, Clay — disse o «barman».

Clay levou Buck nos braços. A pequena cidade de Wolf Point sentiu o pesar de Clay, quando este transportou o irmão para a cabana de Drake.

— Estão envolvidos outra vez! — A notícia atravessou a cidade como um vento gelado. — E os Lanes são poucos já...

(Continua)



Parker a esferográfica preferida pelos homens de negócios

Parker — Símbolo das esferográficas mais desejadas do mundo

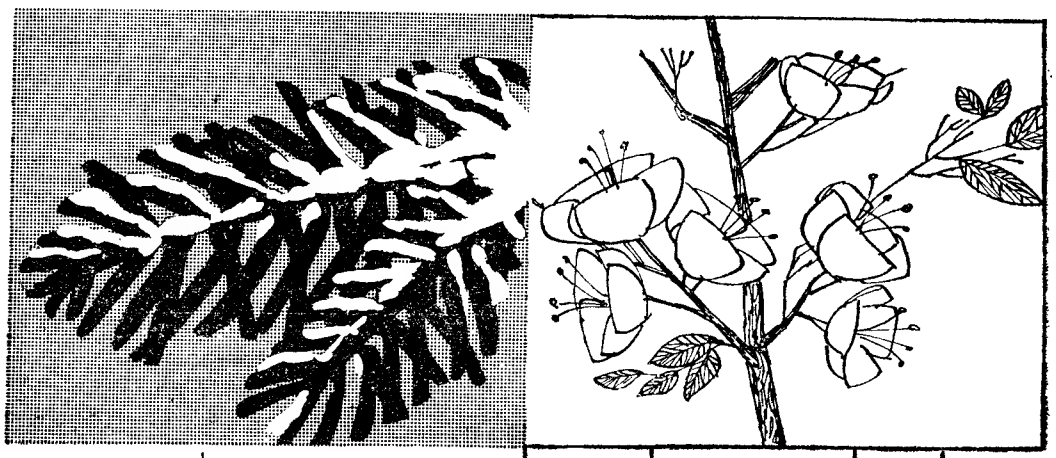
O homem de negócios, habituado a valorizar a qualidade dos artigos que vende e que usa, quando compra escolhe invariàvelmente o melhor, por isso escolhe PARKER.

De escrita suave e precisa, as suas recargas gigantes, de ponta porosa, duram 5 vezes mais que as das esferográficas vulgares.
Tem 4 espessuras de esferas e 4 cores de tinta, à escolha.

PREÇOS:
De 60$00
a 450$00
Recargas
24$00

Um produto de THE PARKER PEN COMPANY

Dist. exc. para Portugal VIALGA, REPRESENTAÇÕES, S. A. R. L. • Av. António Augusto de Aguiar, 90, 7.º • Tel. 73 32 54 - 73 42 09 • LISBOA



PRENDAS DE NATAL
PRENDAS DE TODO O ANO

PHILIPS

quando a marca é de garantia a prenda vale o dobro

TERRENOS PARA INDÚSTRIA

BEM SERVIDOS DE ESTRADA. EM COINA (15 KM DE CACILHAS). VENDE-SE QUALQUER ÁREA. ÓPTIMO LOCAL PARA A INSTALAÇÃO DO SEU RAMO. TRATA: ESTRADA NACIONAL 10, N.º 6, 1.º, ESQ. — COVA DA PIEDADE. TEL. 274305.

CHÁ DE HAMBURGO
E A BOA DISPOSIÇÃO CAMINHAM A PAR

Estimulante digestivo. Efeitos benéficos em certas perturbações do fígado, da vesícula e das vias urinárias
Este Chá genuino alemão está á venda nas Farmácias

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 68419

RAIO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURA
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 À MEIA-NOITE

Aos sábados, das 9 às 19 horas — aos domingos, das 10 às 13 horas

TORM LINES

SERVIÇO REGULAR LISBOA/U. S. A.

Para:

NEW YORK, PHILADELPHIA, BALTIMORE e NORFOLK

O navio rápido dinamarquês
«ALICE TORM» esperado em 5/6 de Dezembro p. ft.º

OS AGENTES GERAIS:
SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.
4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA
TELEFS. 322271/2/3 - 33254/5 — PPCA

PARA VAPOR, LIQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK
SOFAI, LDA.
AV. JOÃO XXI, 20-C — Telef.: 721195/722760
LISBOA

CARIMBOS

Rápido e perfeito
ANÍBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64, Tel. 32 61 62

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição. Praça da República, Bonfim e Antas.

França-América
no Extremo Oriente

(Continuação da 1.ª página)

Washington colocara na direcção da política vietnamesa, Diem. Mas, por outro lado, estavam convencidos de que este não duraria muito tempo. Dos seus ministros, treze abandonaram-no no começo de 1955 e a equipa que constituira depois, entrara em guerra aberta com as seitas religiosas apoiadas pelos franceses. Entretanto os combates de ruas que ensanguentavam Saigão, prosseguiam desfavoravelmente para ele.

Um vacuo político bem preenchido

Em Abril de 1955 Edgar Faure chefe do Governo francês fez uma declaração sobre o vácuo político que existia em Saigão. Esse vácuo, segundo o que disse, resultava da crise em que se debatia o Governo Diem. Para o preencher contavam em Paris, com os americanos Nesse sentido se fez uma diligência em Washington, em nota enviada á Secretaria de Estado na qual o Governo francês insistia em confirmar a incapacidade de Diem para chefiar no Vietnam uma equipa eficaz e pedia que fossem adoptadas medidas para o substituir ou mudar os seus colaboradores fazendo entrar no Governo a que presidia elementos pró-franceses.

O simples facto de o Governo francês ter de apelar para Washington a fim de realizar os seus fins — o primeiro dos quais era a substituição de um chefe político que os franceses julgavam prejudicial — embora o chefe do Estado, Bao Dai, fosse considerado pró-francês, mostrava até que ponto a França perdera terreno no Vietnam. Acontecia, porém, que Diem se sentia fortemente apoiado pelos americanos e nada receava da pressão francesa. O correspondente do «New York Times» em Saigão escrevia, então, que a visita de Foster Dulles, em Fevereiro de 1955, a Saigão consolidara a posição de Diem e lhe garantira o firme apoio dos Estados Unidos. A sua substituição por outra personalidade fora pedida a Dulles pelos franceses mas o secretário de Estado assegurara-lhes, de maneira categórica, que se recusava mesmo a discutir tal hipótese.

De facto, segundo a Reuter, Foster Dulles estava firmemente decidido a apoiar Diem até á ultima extremidade e nesse ponto limitava-se a executar a política do seu país no Vietnam. Em 24 de Abril (1955) o general Collins declarava em Saigão, que os Estados Unidos «apoiariam o Governo legítimo do Vietnam» explicando as razões dessa atitude. Collins acrescentava que «o Vietnam era não só uma das regiões estratégicas mais importantes da Ásia mas do Globo». Uma semana depois, o Conselho Nacional de Segurança (americano) reuniu-se em Washington para ouvir uma exposição de Collins, vindo expressamente de Saigão para tratar do assunto. Soube-se então que o embaixador especial do presidente Eisenhower, partiria em seguida para Saigão, portador de novas instruções a fim de reforçar a posição de Diem.

Uma tentativa desesperada

Entretanto em Paris julgava-se que era ainda possível utilizar Bao Dai e aproveitar a sua «autoridade» a fim de resolver a crise política em Saigão, substituindo o chefe do Governo, Diem. Em 28 de Abril (1955) Bao Dai, que estava em vilegiatura em França, chamou Diem a Cannes a fim de este tomar parte numa reunião de «notáveis» Diem, prevendo o que podia acontecer-lhe, recusou-se a ir, sendo para tanto encorajado pelos americanos, pois antes de responder conferenciara com o encarregado de negócios dos Estados Unidos em Saigão, Ronald Kidder. A tentativa francesa malogrou-se.

Nesse dia, 28 de Abril, o chefe do Governo francês, Edgar Faure, declarou, numa conferência de Imprensa, que Diem era incompetente para o desempenho do cargo que ocupava. Ao agir assim, a França perdeu a sua ultima carta no Vietnam, o imperador Bao Dai. Em 30 de Abril, Saigão respondeu com a destituição do imperador por um «comité» revolucionário formado apressadamente e cuja autoridade o imperador contestou. Em Paris, infantilmente felicitavam-se por essa atitude acentuando que as pontes não estavam cortadas entre o imperador e o seu presidente do conselho.

As últimas ilusões

O efeito destas tentativas desesperadas do Governo francês para modificar, em benefício da França, a situação no Vietnam, foi o endurecimento da política americana, endurecimento que se acentuou á medida que a situação do seu protegido, Diem, se agravava. A A. P., em telegrama de Saigão, dizia que «nada se modificara e que os Estados Unidos continuariam a dar ao Governo de Diem todo o apoio». Entretanto, sobre o Governo francês exerciam os americanos uma crescente pressão para ele modificar a sua atitude em relação a Diem. Dulles brandia a ameaça da supressão do auxílio americano ao Vietnam no caso de Diem ser derrubado. O correspondente em Saigão da Reuter escrevia que «os americanos, afinal de contas, pediam ao Governo francês para apoiar um homem que sabiam ser antifrancês». E a revista «Newsweek» explicava que o principal trunfo de Diem era precisamente o facto de se saber que ele era hostil á França.

No fundo aquilo a que chamava o problema Diem resumia o drama da França na Indochina, o qual se aproximava, rápidamente, do fim. Da parte dos franceses a luta contra Diem era o derradeiro esforço para salvar o que restava da influência francesa no Sueste asiático e para a continuar os franceses eram obrigados a passar por Washington o que equivalia a pedirem aos americanos para abandonarem o homem com quem contavam a fim de, segundo a «Life», eliminarem o mais depressa possível, os restos da presença da França naquela região da Ásia.

ATTICUS

ALGARVE

GOZE O SOL
NO SUL DA EUROPA

INSTALE-SE NA

RESIDÊNCIA
MARIM

1.ª classe — Ambiente Selecto
Serviço de Pensão completa
em colaboração com o
RESTAURANTE GARDY
RESERVAS
TELEFONES 385 e 1121
TELEG: RESIDENCIAMARIM
RUA GONÇALO BARRETO, 1
FARO

MONTEPIO GERAL

Arrendamento dos andares e lojas

DO PRÉDIO DA
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 124
TORNEJANDO PARA A R. CARLOS TESTA

NA ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES DO MONTEPIO GERAL — RUA DO OURO, 219-241 — PRESTAM-SE AS INFORMAÇÕES QUE FOREM PRETENDIDAS. ACEITANDO-SE INSCRIÇÕES PARA O ARRENDAMENTO, HABITACIONAL, DOS ANDARES AINDA VAGOS, BEM COMO DAS LOJAS PARA USO COMERCIAL.

PARA VISITA, DIRIGIR-SE AO GUARDA DO PRÉDIO.

LIVROS NOVOS

«POLÍTICA DE INFORMAÇÃO» e «SOCIOLOGIA DA INFORMAÇÃO»

por José Júlio Gonçalves

Prof. José Júlio Gonçalves

Preenchendo os volumes 61.º e 64.º da série dos Estudos de Ciências Políticas e Sociais publicada pela Junta de Investigações do Ultramar, vieram a público dois oportunos trabalhos do prof. José Julio Gonçalves sobre a política e a sociologia da Informação. No primeiro — intitulado «Política de Informação» — analisa o autor as concepções capitalista, comunista e cristã, a sociologia da literatura, a terminologia científica nos assuntos ultramarinos, a estrutura religiosa da Guiné Portuguesa e alguns numeros sobre o protestantismo na Africa ao sul do Sara.

No segundo, que aparece com o título de «Sociologia da Informação» e que constitui volume introdutório a outros que desenvolverão o tema da sociologia da informação, estuda o prof. J. J. Gonçalves os motivos determinantes das actividades informativas, as ideologias que as condicionam, o panorama actual da informação em Africa e o papel que a informação desempenha na sociedade contemporânea acrescentando ampla documentação final sobre estes temas.

Com estes trabalhos prossegue o prof. José Julio Gonçalves uma faina de esclarecimento que pode ser justamente apontada entre as mais valiosas e fecundas no sector a que é consagrada. Estudioso, largamente informado sobre todos os temas a que resolveu dedicar a sua atenção o autor dá-nos, nestes trabalhos, não apenas uma ideia clara do que tem sido a sua obra como professor, como também a medida da sua erudição.

«HISTÓRIA DO MUNDO — O ANIMAL VERTICAL»

por Jean Duché

A *Editorial Estudios Cor* iniciou a publicação de uma história universal que se distingue entre as demais pela originalidade de visão, pelo estilo de compreensão e de humor e pela facilidade com que o autor abarca as eras e os lugares, dando-nos o movimento de maré das grandes massas humanas através da História. Tudo isto está, realmente, presente em «O Animal Vertical». Mas o leitor sentirá que o que faz a atracção irresistível deste livro é alguma coisa mais que o simples humor ou a habilidade descritiva. Esse «alguma coisa mais» é o ímpeto de simpatia que o talento de Jean Duché nos leva a sentir para com todos os nossos antepassados, próximos ou distantes, directos ou incertos, aqui ou nas mais remotas partes do planeta. O leitor sente-se ligado por laços de uma fraternidade insuspeitada ao inumerável formigueiro de homens que o precederam e calcaram o chão que ele próprio pisa, nesta era do átomo e da navegação espacial.

É esse o principal mérito da obra. Jean Duché modifica a nossa visão: diante de nós desfilam, como se contemporâneos fossem, os homens do passado, os bons e os maus, os grandes e os pequenos, num rumorejar de vivos que choram, riem, lutam e triunfam, através das idades e dos espaços terrestres — para depois se extinguirem e darem o lugar a novos homens, num cortejo ininterrupto que vem do fundo dos tempos.

A tradução, notávelmente escrupulosa e expressiva é do escritor dr Augusto Abelaira.

«FRANCISCO DE VITÓRIA EN LA O. E. A.»

por Fernando Maria Castiella

Em *plaquette* de larga divulgação foi publicado pelos serviços oficiais espanhóis o texto do discurso publicado em Outubro ultimo, em Washington, pelo ministro de Assuntos Exteriores, D. Fernando Maria Castiella, quando do acto de entrega de um busto de Francisco de Vitória á Organização dos Estados Americanos. A influência do grande jurisconsulto de Salamanca na irradiação do Direito internacional moderno e os princípios que orientam a O. E. A. são exaltados pelo ministro espanhol com eloquência notável.

À MARGEM DA SEMANA

Homens de hoje

Não sabemos se o homem de hoje é mais heroiço do que qualquer homem de outra época. O que sabemos é que não teme a morte, pois, não lhe basta enfrentá-la para cumprir o seu dever de soldado ou em defesa própria, ou no generoso impulso de acudir ao próximo, mesmo com risco da vida. Todos estes motivos são explicáveis como estimulantes para esquecer o natural instinto de conservação. Mas não se limita a isto, reparem, arrisca a vida — sua e alheia — deliberadamente, com leviandade ou com indiferença, como que sem a noção das responsabilidades, como que ausente de si mesmo, como um autómato que funcione mal. São expoente disto os cada vez mais numerosos desastres de automóvel, em que perdem a vida inumeras pessoas nas nossas estradas. Se o jovem que vai ao volante é advertido pela mãe, pela irmã ou pela noiva, de que a velocidade é demasiada, o novel motorista irrita-se, e na sua cólera acelera ainda o andamento, como que afirmando o seu direito de matar.

É incrível a velocidade com que os enormes camiões, carregados, percorrem as estradas e sobretudo atravessam vilas e aldeias, atropelando crianças, velhos e animais, que não têm tempo nem serenidade para fugir. Era bem preciso impedir isto.

Motores potentes, só para carros de corrida, se é que vale a pena haver carros de corrida, que matem os tripulantes e os espectadores, como há anos em França, e que levantou tantos clamores, que estiveram suspensos por algum tempo esses desportos.

Para que há-de o homem arriscar inutilmente a vida? E essa vida é tantas vezes necessária aos filhos pequeninos! Bem basta quando um dever mais alto o obriga. Mas não, o homem de hoje anda enamorado da morte, corre atrás dela, sem razão, nem medida. Ainda há pouco tempo se leu a notícia de uns valentes alpinistas que escalaram um lado inacessível da montanha, subindo verticalmente seiscentos metros, com picaretas e cordas e o esforço de pernas e braços, em risco de vida, sem outro fim que o da corajosa proeza, pois, que os helicópteros já tornam inuteis essas empresas, já devassaram os segredos das montanhas e são, actualmente, o melhor socorro. Não havia nada a descobrir, apenas o empenho de lutar com a morte, a sedução do perigo, sem determinado fim.

Arriscar a vida pelo dever, pela ciência, pelo amor da Pátria, é heroismo louvável. Mas o que desportivamente arrisca a vida, parece-nos um perdulário.

Há tantas ocasiões em que se pode arriscar a vida a favor de alguém ou de alguma coisa! O que desbrava a selva, e a civiliza, ensina e trabalha, faz uma obra mais meritória posto que menos brilhante na aparência.

O dr. Albert Schweitzer, que tem envelhecido na selva africana, a tratar do corpo e da alma de populações incultas, tem exposto, dia a dia, a vida, na sua obra saturado, com sequência, com amor do próximo, com dedicação infinita, posto que não seja um missionário, mas um médico.

Não — não se deve afrontar a morte, nem desperdiçar coragem, sem uma ideia, sem um fim, á toa de um capricho. A vida é um dom precioso, que só se deve arriscar por alguma coisa de grande, de bom e de belo.

MARIA DE CARVALHO

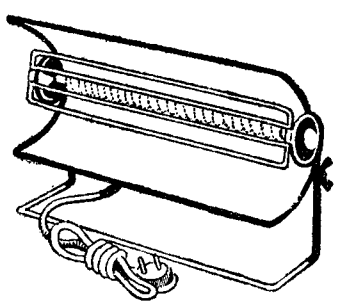
FOGÕES
E
AQUECEDORES

PE
PRODUTOS ESTRELA

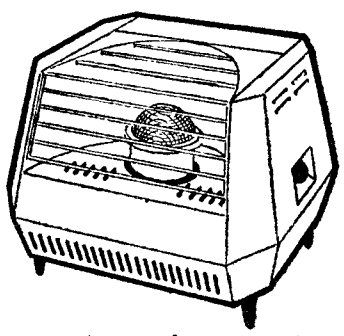
os preferidos
para
exportação

PRODUTOS NACIONAIS DE EXCELENTE QUALIDADE

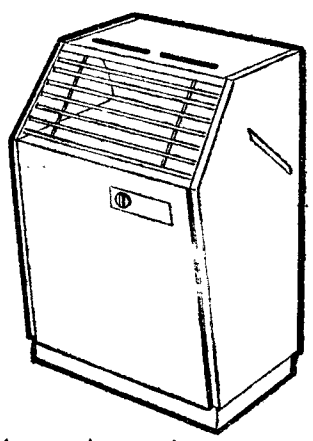
Alguns dos 45 modelos
fabricados pela PE



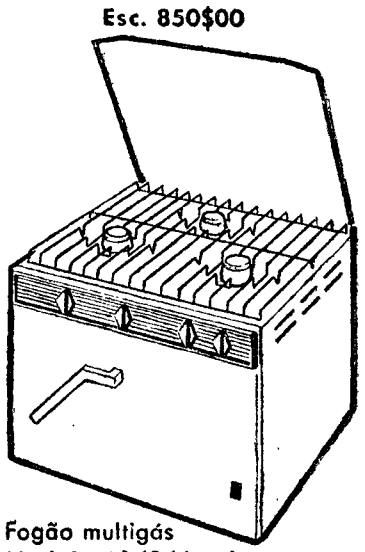
Aquecedor eléctrico
Mod. 67
Esc. 100$00



Aquecedor a petróleo
Mod. 66
Esc. 850$00



Aquecedor a gás
Mod. 78
Esc. 1.250$00



Fogão multigás
Mod. 16 U 3 (3 bicos)
Esc. 1.690$00

SÃO PELES

da Organização Estrela M. L. e Internacional

AS MARCAS QUE GARANTEM A QUALIDADE E QUE AS SENHORAS NO SEU INTERESSE DEVEM PREFERIR

AGORA A NOVOS PREÇOS

Em todo o País
nos nossos depositários

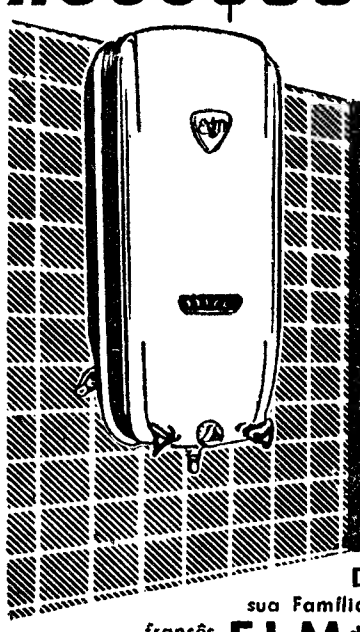
EM LISBOA: **CASA AFRICANA, GRANDELA, GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO** e **CASA SOPELES**, na

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-A

A maior organização portuguesa em peles de abafo

MARTINHO, LDA.—LISBOA

POR ESC: 1.850$00 Somente PODE ADQUIRIR um ESQUENTADOR



E L M

DE SEGURANÇA TOTAL

e assim estará absolutamente livre do perigo de

EXPLOSÃO e INTOXICAÇÃO

Defenda pois a sua vida e de sua Família exigindo o famoso esquentador francês **E.L.M.** de **SEGURANÇA ABSOLUTA**

● Funcionamento garantido com qualquer gás, com qualquer pressão de água e até para água sem pressão.

PEÇA O ESQUENTADOR **E.L.M.** NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE DE TODO O PAÍS. SE NÃO ENCONTRAR, DIRIJA-SE AOS

Distribuidores:

Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.

Rua da Conceição, 46 1.º Telef. 31545-LISBOA

Rua de Santo António, 208-Telef. 25582-PORTO

RÁDIO-TELEVISÃO

RESPECTIVAMENTE A:

Esc. $70 por dia (Campanha de divulgação do Rádio) e Esc. 5$30 por dia

CASA FIGUEIRÔA

Rua Macau, 8-B — Telefs. 847835 e 832556

CAMPANHA DE FIM DE ANO com

BRINDES

A TODOS OS CLIENTES

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE **PRONTO PAGAMENTO**

ASSISTÊNCIA DIRECTA

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões), L. 326550

ORDEM DOS ADVOGADOS

CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA

AVISO

Conferência Preparatória

A Conferência Preparatória a que se refere o art.º 569.º do Estatuto Judiciário iniciar-se-á na próxima 5.ª-feira, 5 de Dezembro, ás 21.30 horas.

Haverá sessões quinzenais, que terão lugar nos dias 19 de Dezembro, 16 e 30 de Janeiro, 13 e 27 de Fevereiro, 12 de Março, 2, 16 e 30 de Abril, 14 de Maio, 4 e 18 de Junho, 2 e 16 de Julho.

Os Senhores Candidatos á Advocacia deverão comparecer a estas sessões, bem como às que realizar o Instituto da Conferência (art.º 566.º do Estatuto Judiciário.

A Conferência Preparatória terá como colaboradores os Ilustres Advogados a seguir indicados, os quais orientarão, respectivamente, os trabalhos referentes às matérias que também a seguir vão referidas:

Dr. António de Sousa Madeira Pinto — História da Ordem.

Dr. Constantino Fernandes — Responsabilidade Civil — Seguros.

Dr. Rodolfo Lavrador — Prática forense.

Dr. Luís Moitinho de Almeida — Processo Civil.

Dr. Carmindo Ferreira — Direito Fiscal.

Dr. Ângelo Vidal d'Almeida Ribeiro — Deontologia Profissional.

Lisboa, 27 de Novembro de 1963.

O Presidente,

Fernando de Castro

Sociedade «ESTORIL»

CONCURSO PARA A EXPLORAÇÃO DOS PAVILHÕES DE VENDAS E, EVENTUALMENTE, DE UMA ESPLANADA ANEXA A CADA UM DELES, NAS ESTAÇÕES DE CRUZ-QUEBRADA, CARCAVELOS E S. PEDRO DO ESTORIL

1 — Até ás 16 horas de 13 de Dezembro de 1963, aceitam-se propostas para a exploração por 5 anos, com opção nos seguintes, destes Pavilhões e, eventualmente, de esplanadas anexas aos mesmos, destinados a tabacaria, botequim e artigos similares.

2 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta, bem como a planta dos locais onde funcionarão as esplanadas, estão patentes, das 8 ás 24 horas, na Consigne, Cais do Sodré.

Lisboa, 29 de Novembro de 1963.

O ENGENHEIRO SUBDIRECTOR
Duarte Bello

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta 14 h

Dr. Anastácio Gonçalves — Doenc., olhos 18 h.

Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas 11 h

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 14 h.

Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h

Dr. Camara Leme — Boca e dentes, às 20 h

Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nev mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h

Dr Formigal Luzes — Ag Físicos, 15 h

Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral, 18 h

Dr. João Marques Pinto — D. das crianças 18 h.

Dr. Mário Rosa — Cl. méd. est. e intest 15 h

Dr Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h

Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.as 5.as e sáb.), 15 h

Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.as 4.as e 6.as), às 12 1/2

Dr Xavier de Brito — Clínica Médica 18 h.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Tel. 326550
Rua do Norte 61 (Ao Camões)

belarte

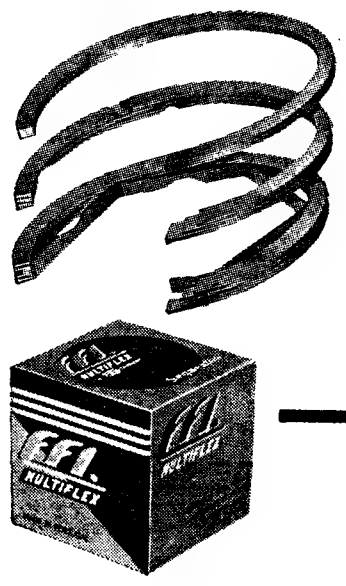
DANÚBIO

uma nota certa nos dias de festa

Fique certo do ambiente da sua festa, do êxito do seu presente, da afirmação do seu gosto, servindo, oferecendo e bebendo o

Espumante Natural DANÚBIO

caves aliança



MULTIFLEX®

os novos segmentos de lâminas que lhe resolvem DE CERTEZA o problema do consumo de óleo

à venda nos stands da especialidade

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE no SALÃO ROYAL

Estêvão vai centrar, na presença próxima de Raul e Luciano

José Augusto escapa-se a Mário Paz, numa extraordinária jogada, da qual nasceu o golo do Benfica

A «qualidade» do Belenenses
uma das verdades do Restelo

Equilíbrio...

Nem aborrecimento, nem deslumbramento. Apenas um jogo de campeonato, com as virtudes e os defeitos que lhe são inerentes, mas os ultimos em maior realce para além até, da expectativa, tendo em consideração a categoria dos dois opositores, a circunstancia de ambos dividirem, entre si, o 1.g lugar e o facto de no relvado estar um naipe formado por alguns dos melhores valores do futebol português da actualidade.

Registo de empate (1-1) e, ao fim e ao cabo, registo também de situações equiparadas, inclusivamente no confronto de capacidades, qualquer delas contudo inferior ao que, na realidade, pode ser, sobretudo no que se relaciona com a dos «azuis», dado que os visitantes de um modo geral não rectificaram a demonstração patenteada em frente do F. C. Porto, oito dias antes.

A alternancia dos lances, mesmo os perigosos, caracterizou também a pertinaz contenda, devendo citar-se o estado do terreno, ensopado em água, que não propiciava a certeza na viagem da bola.

Sem que um dos adversários se impusesse ao outro no conspecto geral e até em períodos mais ou menos dilatados haverá, todavia, que salientar-se a intencionalidade e a rapidez dos belenenses, aliás, expressa em várias tramas ofensivas, de contra-ataque na figuração, e que foram na verdade, o binário que distinguiu, no apuro das contas, a qualidade que emergiu das exibições de ambos.

E para remate do breve preambulo refiram-se as relevantes actuações dos dois guarda-redes, Nascimento e Costa Pereira, qualquer de-

(Continua na ultima página)

Resultados da 7.ª jornada

BELENENSES, 1
BENFICA, 1

*

SPORTING, 1
V. SETÚBAL, 2

*

C. U. F., 2
LEIXÕES, 0

*

SEIXAL, 1
BARREIREN., 3

*

LUSITANO, 0
VARZIM, 1

*

F. C. P., 1
ACADÉMICA, 1

*

GUIMARÃES, 5
OLHANENSE, 1

A C. U. F. TARDOU
MAS DEPOIS ARRECADOU...

O quadro leixonense deste ano pareceu-nos — a avaliar pela exibição de ontem — inferior á equipa dos dois ultimos anos, sem duvida mais poderosa em todos os sectores. De esquematização eficiente.

(Continua na ultima página)

Nicolau arrebata a bola do alcance de Ferreira Pinto

Diario de Lisbôa
DESPORTOS

O BULÍCIO DA ACADÉMICA
BARALHOU OS PORTUENSES

É já de tradição que o F. C. Porto, após a saída de êxito á capital, não corresponda no jogo imediato que lhe caiba no seu campo.

Ontem, as coisas correram de tal modo por parte da equipa «azul-branca» que não só pode dizer-se que a tradição se confirmou, como foi largamente excedida.

O grupo das Antas, perante o buliçoso conjunto da Académica, fez um mau jogo — um péssimo jogo.

E não tem que lamentar-se do resultado que poderia ter sido bem pior.

Atacando mais, como era natural, dado o pendor defensivo da disposição dos visitantes, o F. C. Porto obteve — quando obteve — domínio territorial, mas nunca chegou a dominar a Académica no cérebro do jogo, que é o fundamental.

Os estudantes foram sempre mais senhores da matéria com defesa

(Continua na página central)

POR
FERNANDO SOROMENHO

«Chicotada psicológica» em Alvalade?

Lavra o descontentamento na massa associativa do Sporting ante as jornadas negativas da sua equipa de futebol e que se reflectem no modesto 7.º lugar que ocupa na classificação geral do campeonato — posição a que o clube não está habituado.

Embora a direcção nada tenha resolvido, em definitivo, supõe-se que hoje, o mais tardar amanhã, o problema da orientação técnica será analisado, encarando-se a hipótese de virem a ser rescindidos os contratos que ligam o actual treinador e seu adjunto ao clube.

Pelo que sabemos, muitos sócios manifestaram-se á direcção nesse sentido.

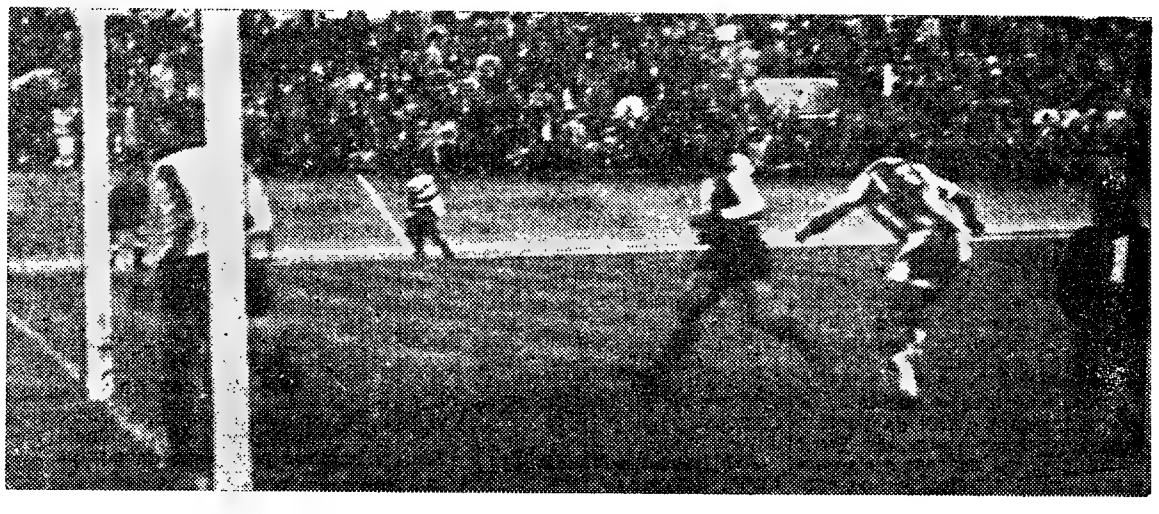
A consistência dos sadinos
neutralizou a «restauração» sportinguista

O argumento do jogo de Alvalade contém, a abrir e a fechar, dois golpes teatrais de efeitos surpreendentes. Protagonista principal desses lances culminantes — um dianteiro chamado Carlos Manuel, que vai lá quando é ou não preciso, e sabe estar presente no sítio e no momento exactos. Dispensado do elenco em que figurou durante algumas temporadas, o prometedor elemento desempenhou um papel que poderiamos designar por: «O vingador».

Relatemos, em pormenor, a jogada que precedeu a marcação do primeiro golo dos sadinos, pela influência que causou no andamento do prélio e pela repetição que havia de conhecer, com variantes ligeiras, no decorrer da partida. Uma bola, batida em força e por alto sobre o meio-campo «leonino», surpreendeu Alfredo, hesitante e lento. O interior-direito dos visitantes, expedito, arrancou, em linha recta, para a grande área do Sporting, onde o mesmo Alfredo o rasteirou. Grande penalidade, convertida por Teixeira e, 0-1.

O êxito da tentativa convenceu os setubalenses de que se encontravam encarreirados no caminho da razão. A defender com decisão, segurança e bastante gente, e a

(Continua na página central)



Foi assim que Carlos Manuel conseguiu o 2.º golo do «team» setubalense

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Excelente e justa vitória do Leça sobre o Feirense

A despeito de bem organizada na defesa a equipa do Feirense, na sua deslocação ao terreno do Leça, não pôde evitar uma derrota que lhe foi imposta pelo grupo local á custa de brio e energia constantes. No Leça distinguiram-se Monteiro, Ramos, Rato e Albano. No Feirense, Gonzalez, Adventino e Ramalho foram os melhores. Arbitragem certa do sr. Alvaro Rodrigues.

As equipas:

LEÇA — José Henrique; Gentil e Pinhal; Albano, Peixoto e Sérgio; Monteiro, Rocha, Ramos, Pedro e Rato.

FEIRENSE — Zeferino; Dinis e Aurélio; Jambane, Gonzalez e Campanhã; Brandão, Adventino, Lopes, Ramalho e Rui.

Marcadores dos golos:

Campanhã, na própria baliza e Ramos, aos 27 e aos 76 minutos, respectivamente.

Superioridade absoluta do Beira-Mar sobre o Sanjoanense

O Beira-Mar foi conquistar um excelente triunfo ao campo do Sanjoanense. Os aveirenses, cuja superioridade foi flagrante, exibiram-se em bom nível na primeira parte, dominando fácilmente os locais.

No segundo tempo o nível de jogo baixou muito jogando-se aos repelões. Mesmo assim os visitantes ainda lograram marcar mais um tento. Diego e o duo de médios salientaram-se entre os companheiros.

Boa arbitragem do sr. Caetano Nogueira, do Porto.

Alinharam:

SANJOANENSE — Sardinha; Carlos e Almeida; Ivan, Gaspar e Oliveira; Medeiros, Lima, Castro, Augusto e Nelson.

BERA-MAR — Rocha; Girão e Evaristo; Brandão, Liberal e Pinho; Romeu, Diego, Alberto, Fernando e José Manuel.

Marcadores dos golos: Diego e Augusto.

Invulgar vivacidade caracterizou o desafio em que o Marinhense venceu o Sp. de Braga

O encontro da Marinha Grande proporcionou um excelente espectáculo pela vivacidade e empenho postos na luta pelos jogadores de ambos os grupos, do primeiro ao ultimo minuto do encontro.

Pode dizer-se que o desafio foi arrasante, tanto para os jogadores como para o publico que teve ocasião de vibrar intensamente com a marcha do resultado.

A equipa bracarense, apesar de se revelar técnicamente mais certa, não pôde evitar a derrota. Ao invés, o Marinhense conseguiu suprir falhas naturais com um apego extraordinário que lhe valeu precioso triunfo.

Todos os jogadores se exibiram de molde a merecer aplausos. Arbitragem apenas regular do sr. J. Campos, de Lisboa.

Os grupos:

MARINHENSE — Serrano; Pinto e Dinis; Parada, Zeca e Reis; Duarte, Garcia, Eduardo, Carapinha e Cunha Velho.

SPT. BRAGA — Moreira (Foguete); Mota e Juvenal; José Maria, Passos e Coimbra; Quim, Quintino, Teixeira, Ferreirinha e Bino.

Marcaram os golos: Eduardo, Teixeira (2), Garcia, Bino e Pinto, aos 4, 20, 40, 48, 81 e 82 minutos.

Espinho e Salgueiros equilibraram-se no jogo e no resultado

Os espinhenses, a actuarem no seu campo, iniciaram o jogo ao ataque e neste jeito se mantiveram, pode dizer-se, durante todo o primeiro tempo, mas os salgueiristas nunca deixaram de ripostar com perigosos contra-ataques.

Na segunda parte a feição do jogo modificou-se, pois os «encarnados» do Norte actuaram mais na ofensiva, levando bastas vezes o perigo até ás redes do Espinho.

No final, o empate pode considerar-se certo.

Arbitragem regular, do sr. Diogo Manso, de Braga.

As equipas:

ESPINHO — Arnaldo; Alberto e Massas; Silva, Alcobia e Adriano; Calix, Padrão, Pinhal, Joaquim e Luciano.

SALGUEIROS — Leite; Taco e Borges; Campos, Chau e David; Amadeu, Vieira II, Carvalho, Cláudio e Dário.

Os tentos foram obtidos no segundo tempo por Amadeu (4 m) e Pinhal (18). Aos 10 minutos de jogo, Vieira II foi expulso do terreno por agressão a um adversário.

O Covilhã venceu e convenceu

Exercendo completa supremacia em todos os capítulos do jogo, os serranos do Sporting covilhanense nunca estiveram em dificuldade perante o Lusitano de Vildemoinhos. Equipa inegávelmente mais experiente em relação ao seu opositor e possuidor de maior contextura técnica, o Covilhã venceu e convenceu.

As equipas:

LUSITANO VILD. — Pinho; Fernando e Luís; Loureiro, Angelo e Rodrigues; João Carlos, Amaral, Sousa, Mirita e Nuno.

SPT. COVILHÃ — Arnaldo; Baptista e Coureles; Diu, Graça e Lázinha; Hugo, Manteigueiro, Osvaldo, Madaleno e Amílcar.

Arbitro: Henrique Silva, de Vila Real. Campo do Fontelo.

Marcaram os golos: Diu, no primeiro tempo; e Hugo, aos 11 minutos da segunda parte. Sousa, do Lusitano, foi expulso.

O mau estado do terreno na base do triunfo Oliveirense sobre o Vianense

A chuva torrencial que ontem caiu em Viana do Castelo deixou o terreno de futebol em péssimas condições. Os jogadores dos dois grupos tiveram por isso grandes dificuldades não só em controlarem o esférico, como até em manterem o próprio equilibrio sobre aquele autêntico lamaçal. Foram, precisamente, os locais, quem mais acusaram contrariedades, em contraste com os rapazes de Oliveira de Azemeis que se revelaram mais experientes sobre terreno «pesado», especialmente no primeiro tempo em que exerceram nítida superioridade.

Na segunda parte, os vianenses reagiram bem, mas os visitantes, cuidando devidamente da organização defensiva opuseram-se-lhes com inteiro êxito, conseguindo assegurar a vitória.

Na equipa de Oliveira da Azemeis todos os seus elementos se equipararam em aplicação e querer. Dos locais salientaram-se: Henrique de longe o melhor, Serra e Carneiro. As equipas:

VIANENSE — Henrique; Nunes e Valdemar; Serra, Soares e Gerardo; Manuel, Carneiro, Pepe, Silvestre e Palhares.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Vítor e André; Branco, Armindo e Costa; Valente, Vaz, Correia, Dulcídio e Amandio.

Arbitro: Jovino Pinto, do Porto.

O unico golo do encontro foi marcado por Amandio ao expirar a primeira parte.

O «nulo» entre o Boavista e Famalicão evidencia a ineficácia dos dianteiros

Favorito, sem qualquer duvida, neste encontro com os famalicenses os jogadores «axadrezados» foram surpreendidos pela aplicação constante dos visitantes, que do primeiro ao ultimo minuto se bateram denodadamente por um bom resultado, que, afinal, acabaram por conseguir.

Ambos os grupos tiveram o seu período de domínio territorial e tanto os locais como os visitantes desfrutaram por mais de uma vez, de oportunidades de golo, pelo que o empate acabou por ser o resultado mais justo. A ineficácia dos dianteiros contribuiu para o duplo zero registado no marcador.

No Boavista salientaram-se: Avelino, Silva Pereira e Celestino. Santana, Sampaio, Sarmento e Nato foram os melhores do Famalicão

A arbitragem, com vários deslizes, prejudicou claramente os visitantes. As equipas:

BOAVISTA — Avelino (Pereira); Ramalhão e Pacheco; Celestino, Ribeiro I e Ribeiro III; José Maria, Adérito, Silva Pereira, Adriano e Germano.

FAMALICÃO — Santana; Sampaio e Morais; Ferreira, Domingos e Sarmento; Aurélio, Romeu, Nato, Azevedo e Carneiro.

Arbitro: Edmundo Carvalho, de Aveiro.

ZONA SUL

Empate certo no Montijo

Depois da magnífica vitória conseguida em Portimão, esperava-se que o Montijo voltasse a triunfar na partida de ontem, em «casa».

Os montijenses apesar de terminarem o primeiro tempo em vencedores, e ainda que tenham exercido grande domínio territorial, usufruindo de bastas oportunidades de tento, vieram a consentir o empate, ao iniciar-se o segundo tempo.

A partir desse momento, os lisboetas melhoraram e obrigaram o adversário a remeter-se a defesa porfiada e, por vezes, bastante atrapalhada.

Só próximo da meia hora, os montijenses sacudiram a pressão exercida pelos alcantarenses. Foi então que surgiu a grande classe de Vítor, em tarde feliz, — pois por várias vezes, obstou a que o esférico ultrapassasse o risco fatal.

No Atlético, Vítor e Marinho foram os melhores. No Montijo, José António e Patacas salientaram-se.

Arbitragem boa, ainda que complacente para com o jogo violento.

As equipas:

MONTIJO — Soveral; Faustino e Manuel Joaquim; Garroa, José António e Sabino; Galamba, Celestino, Mergulho, Serralha e Pataca.

ATLÉTICO — Vítor; Moreira e Craveiro; Orlando, Luzs e Pinhal; Marinho, Candeias, Jorge, Vítor Silva e Cardoso.

Árbitro — Samuel Abreu, de Santarém.

Na 1.ª parte: 1-0, golo de Celestino, aos 23 minutos.

No 2.º tempo: 0-1, tento de Marinho, aos 3 minutos.

JOSÉ RAMOS DIAS

A defesa do Peniche claudicou

Com o terreno encharcado, devido á chuva intensa, os jogadores tiveram acção dificilima na partida Farense-Peniche.

Em luta enérgica e decidida, os grupos atingiram o fim da partida completamente arrasados.

Os penichenses usaram o sistema de contra-ataques, velocíssimos, contra a melhor técnica dos adversários.

Perez, contra a corrente do jogo, num «tiro», disparado a mais de quinze metros, obteve o primeiro tento para os visitantes, mas já nessa altura se advinhava qual seria o vencedor, dada a excelente esquematização do jogo por parte dos farenses.

Dos penichenses, onde toda a defesa claudicou, o que obrigou o guarda-redes a trabalho exaustivo, há a destacar José Artur, Perez e Correia Dias.

Dos farenses, Oscar, Marco e Julio salientaram-se. Todavia, todos os elementos algarvios cumpriram.

Arbitragem certa, de Pena da Silva, de Lisboa.

*

As equipas:

FARENSE—Rodrigues; José António e Reina; Dias, Armando e Valdemar; Julio, Oscar, Marco, J. Gonçalves e Vítor.

PENICHE — Balacó; Medeiros e Lídio; Lino, Carlos Silva e José Artur; Manuel Jorge, Carapinha, Tibor, Perez e Correia Dias.

No 1.º tempo: 1-1. Golos obtidos aos 9 e 40 minutos, por Perez e Oscar.

Na 2.ª parte: 3-0. Tentos de Marco, aos 8, 28 e 43 minutos.

PEDRO MARTINS

O Torriense foi o melhor

O primeiro e ultimo quartos de hora do Torriense justificavam maior diferença no marcador.

Indiscutível superioridade dos locais, nos primeiros vinte minutos, com 2-0 e três bolas na trave. Daí em diante, os alentejanos chegaram a equilibrar a partida.

No segundo tempo, os torrienses, após o tento dos visitantes, acabaram por impor a lei do mais forte.

No Torriense salientaram-se Alfredo, José da Costa, Nunes e Rodrigues. No D. de Beja, cuja equipa demonstrou agradável fio de jogo, destacamos Dionísio, Joab e Nunes.

Arbitragem sob o fraco, do sr. Braga Barros, de Leiria.

As equipas:

TORRIENSE — Varatojo; Narciso 2.º e Alfredo; Nuno, Humberto e José da Costa; Minéo, Caeiro, Rodrigues, Furtado e Narciso 1.º

D. BEJA—Armando; Chabi e Costa; Madeira 1.º, Madeira 2.º e Dionísio; João Carlos, Nunes, Fernandes, Joab e Diogo.

Na 1.ª parte: 2-1. Pelo Torriense, marcaram: Caeiro e Narciso 1.º, aos 5 e 19 minutos. Pelo Beja, Fernandes, aos 23 minutos.

No 2. tempo: 2-1. Golos de Caeiro e Furtado, aos 5 e 42 m, pelo Torriense. Nunes, aos 15 m, pelo

VIDAL SEVERINO

Aceitável o empate no Luso - Portimonense

O Luso esperava ganhar e empatou.

No primeiro tempo, os locais podiam ter conseguido dois ou três golos de vantagem mas ficaram, apenas, em 1-0, graças a um remate de Nuncio. Tiveram bons momentos de futebol com Faia a pontificar. Era rápido o seguimento do jogo pelos extremos, mas a finalizar estiveram infelizes.

O Portimonense nunca deixou de contra-atacar, revelando ponta final e ameaçando o reduto do Luso á custa de energia.

Na segunda parte, o Luso insistiu no ataque, mas alguns avançados acusaram fadiga, o que foi agravado pela lama, que havia no meio campo defendido pelo Portimonense. Ao contrário, os algarvios mostraram possuir em todo o jogo capacidade física. Depois do empate, obtido por Tonica, aos 20 minutos, ainda chegaram a pensar no triunfo. O empate, porém está certo. Mais oportunidades perdidas pelo Luso, mas os visitantes fizeram o seu jogo com o pensamento na vitória.

No Luso, Américo, Correia e Nuncio distinguiram-se; no Portimonense, Rebelo, Tonica e Alexandrino foram os melhores.

Boa arbitragem do sr. Manuel Neto de Lisboa.

*

Alinharam:

LUSO — Guimarães; Bambo e Américo; Gaiolas, Batata e Esteves; Correia, Prieza, Faia, Micael e Nuncio.

PORTIMONENSE — Daniel; Rebelo e Lino; Arquiminio, Tonica e Santos; Afonso, Mateus, Jorge, José António e Alexandrino.

J. S.

Nova derrota dos Santarenos no seu campo

No primeiro tempo, verificou-se certo equilibrio, com tendência para melhor por parte da equipa lisboeta.

Após o intervalo, os escalabitanos, com mais fulgor, estabeleceram algum domínio, mas os visitantes, embora muito atentos na defesa da sua baliza, também construiram contra-ataques, aliás, sem resultados práticos.

Dos orientalistas, evidenciaram-se Sanches Garcia e Nunes. Dos escalabitanos, não há nomes a salientar, porquanto actuaram todos por igual.

Sob a arbitragem de Saldanha Ribeiro, de Leiria, alinharam:

«OS LEÕES» — Franquelim (Paulo); Tito e Castanheira; Isidro, Ernesto e Jaime; Carlitos, Paixim, Borrego, Torgal e Domingos.

ORIENTAL — Edmundo; Silva Costa e Marques; A. Saragoça, Leonardo e Józimo; Arnaldo, Nogueira, Sanches Garcia, Cristóvão e Nunes.

No fim do 1.º tempo: 0-1, golo de Sanches Garcia, aos 5 minutos.

A. LEITÃO

Em Vila Real de Santo António, o empate castiga o mau jogo das equipas

Temos que aceitar como certa a igualdade final da pugna. A inadaptação das turmas, mais vincadamente da local, ao estado lamacento do terreno se ficará devendo a toada confusa do jogo.

Em certa medida, apetece dizer que o empate castiga os «teams», já que o Alhandra, mais possante, atleticamente, não soube tirar proveito desse trunfo.

Os lusitanistas, só depois de obterem o seu tento, encontraram a sua toada habitual, mas era já tarde...

Sob a arbitragem de Encarnação Salgado, de Setubal, as equipas alinharam:

LUSITANO V. R.—Santos; Araujo e José Pedro; Sales, Arcanjo e Cavem; Djunga, Jaruga, Castiglia, Silva e Baptista.

ALHANDRA — Ribeiro; Tomás e Sousa; Martinho, Vítor e Cartaxo; Carlitos, Julião, Nunes Pinto, Antunes e Gui.

Na 1.ª parte: 0-1, golo de Gui, aos 42 minutos.

No 2.º tempo: 1-0, tento de Silva, aos 36 minutos.

GARCIA DOMINGUES

Vitória fácil dos piedenses

Conforme o resultado (5-2) indica, o Cova da Piedade não teve dificuldades frente ao Sacavenense. Cedo se começou a desenhar o triunfo dos piedenses, devido ao maior poder de manobra e de colocação, num terreno que se apresentava difícil.

Aos 12 minutos, o Cova da Piedade abriu o activo por intermédio

(Continua na 7.ª página)

De Jornada a Jornada

ZONA NORTE

Resultados

Espinho-Salgueiros	1-1
Sanjoanense-Beira-Mar	1-3
Lusitano V. M.-Covilhã	0-2
Marinhense-Braga	4-3
Boavista-Famalicão	0-0
Leça-Feirense	2-0
Vianense-Oliveirense	0-1

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Salgueiros	7	5	1	1	16-7	11
Marinhense	7	5	—	2	18-8	10
Spt. Covilhã	7	5	—	2	12-3	10
Spt. Braga	7	4	1	2	17-8	9
Beira-Mar	7	4	—	3	15-10	8
Feirense	7	4	—	3	14-10	8
Boavista	7	3	2	2	14-14	8
Leça	7	4	—	3	10-11	8
Oliveirense	7	3	—	4	7-14	6
Sp. Espinho	7	2	2	3	7-15	6
Vianense	7	2	1	4	5-8	5
Sanjoanense	7	2	—	5	13-21	4
Famalicão	7	1	1	5	5-15	3
Vildemoinhos	7	1	—	6	6-15	2

Factos salientes

Só dois grupos visitados (Marinhense e Leça) terem podido vencer, enquanto foram três os visitantes que triunfaram. O empate imposto pelo Famalicão ao Boavista e as dificuldades do Salgueiros, em Espinho. A vitória da Oliveirense, em Viana do Castelo. A «chuva» de golos na Marinha Grande.

A próxima jornada

O campeonato prossegue, no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 8.ª jornada, que são os seguintes: Salgueiros-Vianense, Beira-Mar-Spt. Espinho, Spt. da Covilhã-Sanjoanense, Spt. de Braga-Lusitano de V. M., Famalicão-Marinhense, Feirense-Boavista e Oliveirense-Leça.

ZONA SUL

Resultados

Luso-Portimonense	1-1
Montijo-Atlético	1-1
Sacavenense-C. Piedade	2-5
Farense-Peniche	4-1
Leões-Oriental	0-1
Torriense-Desp. Beja	4-2
Lusitano V. R.-Alhandra	1-1

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Farense	7	5	1	1	14-8	11
Montijo	7	4	2	1	14-7	10
Peniche	7	4	1	2	14-11	9
Torriense	7	4	1	2	10-9	9
Alhandra	7	4	1	2	10-10	9
C. Piedade	7	3	2	2	11-10	8
Oriental	7	3	1	3	9-7	7
Luso	7	2	2	3	9-9	6
Desp. Beja	7	2	2	3	12-13	6
Leões	7	3	—	4	8-10	6
Atlético	7	2	1	4	9-7	5
Portimonense	7	2	1	4	6-9	5
Lusitano	7	1	2	4	6-12	4
Sacavenense	7	1	1	5	9-19	3

Factos salientes

O comportamento das equipas lisboetas, das quais só o Sacavenense perdeu, o que aliás aconteceu ás do distrito de Setubal e ás do Algarve. Para tanto muito contribuiu o facto de se terem registado três empates. A boa marca obtida pelo Farense, que, favorecido pelo empate do Montijo, voltou a isolar-se no 1.º lugar.

A próxima jornada

O campeonato prossegue, no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 8.ª jornada, que são os seguintes: Portimonense-Lusitano V. R., Atlético-Luso, C. Piedade-Montijo, Peniche-Sacavenense, Oriental-Farense, Desp. Beja-Leões e Alhandra-Torriense.

Gião (Sporting)

vencedor absoluto da Volta a Portugal em Automóvel

Para os desportistas que, dia a dia, seguiram o noticiário da XIV Volta a Portugal, em automóvel, Horácio Macedo seria o provável vencedor da difícil competição, organizada pelo Clube «100 á Hora». Com efeito, o excelente «volante» do Clube «Arte e Sport» surgia como grande favorito, já que conquistou o melhor «tempo» nas nove provas de classificação.

Mas... «como nem tudo o que luz é oiro», esses, aliás, meritórios triunfos nas «complementares» não foram suficientes para que Horácio Macedo conquistasse o ceptro de Fernando Basílio dos Santos.

Tamanha honra foi direitinha para Manuel Gião. Ao seu impecável comportamento na prova de estrada, Gião ficou a dever o triunfo.

Por equipas, a do Sporting, clube do vencedor, foi a única que terminou a competição sem baixas.

JAPÃO

2 628 130 candidatos a 30 200 bilhetes

TOQUIO, 2 — Segundo revelaram hoje nesta capital os organizadores, os pedidos de bilhetes de japoneses que desejam assistir á cerimónia inaugural dos Jogos Olímpicos de 1964 atingem um total de 2 628 130.

Havendo pouco mais do que 30 200 bilhetes disponíveis para venda no Japão, os organizadores calcularam que os podiam vender por 87 vezes mais do que o seu preço. — (R.).

A Prova de Abertura de «greco-romana»

A sede do Lisboa Ginásio Clube serviu de palco, na noite do passado sábado, á abertura da época oficial de actividades da Federação Portuguesa de Atlética e Luta, tendo-se efectuado o torneio de abertura, em «greco-romana».

Assinale-se, desde já, que a prova não atingiu o brilho que era de aguardar, pois, tratando-se de uma competição sem responsabilidades, aberta a todos os praticantes que oficialmente já tivessem competido, apenas se registou a comparência de onze lutadores, numero demasiado limitado.

Técnicamente, a prova não atingiu, também, plano de grande evidência, o que se aceita por se tratar da prova inaugural.

Saliente-se, ainda, o facto da direcção dos combates não ter sido perfeita.

Houve decisões dadas ao contrário, caso do combate travado entre os benfiquistas, António Pimenta de Sousa e Augusto Santos Duarte, em que a vitória foi dada ao segundo, o que poderia originar grande celeuma se o combate final travado entre aquele lutador e Ilídio Lucas tivesse terminado com a vitória do benfiquista. Além disso, os marcadores de pontuação dos juizes, salvo raras excepções, continuam a servir, apenas, para vista.

Os resultados foram os seguintes:

Mínimos — Joaquim Pestana (Benfica) venceu Carlos Ferreira (Benfica), por esmagamento de ponte.

Levíssimos — Ilídio Lucas (Ateneu) venceu Vítor Almeida (Benfica), por pontos, António Sousa (Benfica), por esmagamento de ponte, e Augusto Santos Duarte (Benfica), por pontos; António Sousa (Benfica), perdeu com Augusto Santos Duarte (Benfica), por esmagamento de ponte, e venceu Vítor Almeida (Benfica), por «tour d'anche»; por pontos, Augusto Santos Duarte (Benfica), derrotou o seu companheiro de clube, Vítor Almeida.

Meios-leves — Orlando Gonçalves (Ateneu), derrotou Vítor Simão (Benfica), com uma cintura ás avessas.

Leves — Mariano Pedro (Benfica), venceu José Fonseca (L. G. C.), com esmagamento de ponte, Rogério Ferreira (Ateneu), por prisão de braço; Rogério Ferreira (Ateneu), venceu, com um «tour danche», José Fonseca (L. G. C.).

Meios-médios — Orlando Ferreira (Benfica), venceu Manuel Simões (Ateneu), por esmagamento de ponte, e perdeu com Luís Caldas (G. C. P.), por prisão de braço; Luís Caldas (G. C. P.), por pontos, derrotou Manuel Simões (Ateneu).

Classificações:

Mínimos — 1.º, Joaquim Pestana; 2.º, Carlos Ferreira, ambos do Benfica.

Levíssimos — 1.º, Ilídio Lucas (Ateneu); 2.º, Augusto Santos Duarte (Benfica); 3.º António de Sousa (Benfica); 4.º, Vítor Almeida (Benfica).

Meios-leves — 1.º, Orlando Gonçalves (Ateneu); 2.º, Vítor Simão (Benfica).

Leves — 1.º, Mariano Pedro (Benfica); 2.º, Rogério Ferreira (Ateneu); 3.º, José Fonseca (L. G. C.).

Meios-médios — 1.º, Luís Caldas (G. C. P.); 2.º, Orlando Ferreira (Benfica); 3.º, Manuel Simões (Ateneu).

SILVA MARTINS

BRASIL

Campeonatos do Rio de Janeiro e de S. Paulo

RIO DE JANEIRO, 2 — Resultados dos encontros do campeonato carioca de futebol:

America-Bangu, 2-2; Fluminense-Canto do Rio, 3-0; Vasco da Gama-Bom Sucesso, 2-0; Campo Grande-Madureira, 2-0.

★

S. PAULO, 2 — Num encontro a contar para o campeonato paulista de futebol, o Juventus venceu o Quinze de Novembro, por 2-1. — (A. N. I.).

HÓQUEI EM CAMPO

Torneio de Abertura

Estavam marcados para a manhã de ontem os desafios, Futebol Benfica-Palmense e Atlético-Benfica, a contar para as taças «Álvaro Gião» e «Mário Santos», em hóquei em campo, correspondentes á ultima jornada da primeira volta.

Devido ao mau tempo (a chuva tornou os rectangulos de jogo impróprios para a prática da modalidade) a jornada foi adiada.

CORAGEM E DECISÃO — Ponte, o jovem terceira linha do C. D. U. L., lança-se, aqui, com a coragem e decisão típica dos raguebistas, para parar um perigoso drible conduzido pelo belenense Hugo. Gaspar, Mayer, Manuel Martins, Sepulveda e Martinho assistem

RÂGUEBI

O C. D. U. L. brilhante vencedor da taça «Francisco Silva»

Terminou a taça «Francisco Silva», com a natural e justa vitória do C. D. U. L. que, se mantiver a sua condição actual, virá, talvez, a conquistar, esta época, o seu primeiro campeonato nacional.

O «quinze» universitário aparece-nos com as qualidades inerentes ás equipas constituídas por elementos jovens: velocidade, habilidade e combatividade.

Esta ultima só este ano surgiu como característica no conjunto e logo pesou na balança dos resultados.

O «bloco» dos avançados recordou-nos, pela sua pertinácia no seguimento do oval e pela sua velocidade, os «packs» de Agronomia, nos bons tempos, e, pela conjugação dos movimentos e força, os do Benfica.

Explorando com notável a-propósito a má colocação da defesa «azul» e a excelente velocidade dos seus avançados e três quartos, o C. D. U. L., após vinte minutos, ganhava já por 8-0.

Quadros, aproveitando um excelente passe de Barreira da Ponte, marcou um ensaio, Leitão, outro, e Pardal, conseguiu uma transformação. Castro Pereira, na conversão de um pontapé de penalidade, fixou o resultado do primeiro tempo, em 11-0.

Na segunda parte, o Belenenses empertigou-se e, durante uns dez minutos, permaneceu no meio campo edulista. Os universitários, porém, reagiram, retomaram o comando do jogo e, Lencastre, concretizando uma das muitas ocasiões criadas, elevou a marca para 14-0.

As equipas alinharam:

C. D. U. L. — Matos Chaves; Belo, Lencastre, Barreira da Ponte (Cabrita) e Quadros; Pardal e Pinto de Magalhães; Ponte, Mc Call e Leitão (Luz); Mayer e Castro Pereira; Sepulveda, Pereira da Costa e Gaspar.

BELENENSES — Branco; Hernani (Ruben), Mendes, Cunha Reis e Faim; Matos Lopes e Carlos Alberto; Jorge, Hugo e Pereira; Martinho e Miranda; Octávio, Guimarães e M. Martins.

Na equipa vencedora, Matos Chaves, Quadros e o «bloco» dos avançados merecem realce. O talonador, Gaspar, especialmente, pois dominou o seu adversário directo tal como fizera no encontro anterior.

Nos vencidos, Carlos Alberto, Cunha Reis e Mendes foram os melhores. Excelente a arbitragem de Luís Miramon.

Para o terceiro e quarto lugares jogaram, num campo impróprio, o Benfica A e B. Foi um encontro sem interesse, técnico ou espectacular, que terminou com a vitória da equipa A, por 12-3, embora o conjunto B tivesse alinhado com onze jogadores.

FLY-HALF

GOLFE

O torneio mensal do C. G. do Estoril foi ganho pelo dr. Manuel Leão

Decididamente, os jogadores de golfe são dotados duma coragem invulgar. Ontem, deram mais uma prova do seu estoicismo, disputando sob temporal desfeito — como sói dizer-se — mais um torneio mensal, por pancadas, com classificações estabelecidas com e sem abonos.

Participaram na prova 37 jogadores e os primeiros classificados foram estes:

Com abonos — 1.º, dr. Manuel Leão, 71 pontos (75-4); 2.º, F. Costa Cabral, 74 (78-4); 3.º, Jorge Figueiredo, 75 (76-1); 4.º, Rodrigo Bivar, 75 (85-10); 5.º, José M. Espírito Santo, 76 (81-5); 6.º Rodrigo Santos Lima, 77 (95-18); 7.º, Robert Cotton, 80 (89-9); 8.º, Jorge Hoover, 81 (93-12); 9.º, Richard Shagrin, 82 (97-15); 10.º, António J. Brito e Cunha, 83 (101-18).

Sem abonos — 1.º, dr. Manuel Leão, 75; 2.º, Jorge Figueiredo, 76; 3.º, F. Costa Cabral, 78; 4.º, José M.º Espírito Santo, 81; 5.º, Rodrigo Bivar, 85.

HANDEBOL

O mau tempo reforçou a expectativa sobre o campeonato regional

A 4.ª jornada do Campeonato da 1.ª Divisão, em handebol de onze, foi afectada pelo mau tempo, apenas se realizando dois encontros, sendo interrompidos os restantes: Belenenses-Alverca e Sporting-Boa Hora.

Nos encontros realizados, os resultados foram os seguintes:

Almada, 9 - Liberdade F. C., 0
Oriental, 6 - C. Piedade, 6

No Pragal, apesar do terreno enlameado, da chuva e frio intenso, os almadenses puderam construir um resultado volumoso, dada a escassa réplica do antagonista, para, em Marvila, os piedenses confirmarem a sua boa forma, impondo uma igualdade aos locais.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ALVERCA	3	3	—	—	21-13	9
C. Piedade ...	4	2	1	1	32-27	9
Almada	4	2	—	2	34-22	8
Belenenses	3	2	—	1	33-28	7
Sporting	2	2	—	—	26-12	6
Oriental	3	1	1	1	21-17	6
Liberdade F.C.	4	—	—	4	7-33	4
Boa Hora	3	—	—	3	18-40	3

Taça «33.º aniversário da A. H. L.»

A uma jornada do termo da taça «33.º Aniversário da A. H. L.», o Oriental está mais perto do triunfo final, beneficiando da derrota do Sporting, verificada na jornada de ontem, cujos resultados foram os seguintes:

Belenenses, 5 - Sporting, 2
Almada, 3 - C. Piedade, 0

Classificação: 1.º, Belenenses (30-12), 10 pontos; 2.º, Oriental (19-14), 9; 3.º, Sporting (13-12), 5 e Almada (13-18), 5; 5.º, Cova da Piedade (3-22), 3.

O Belenenses tem mais um jogo.

Próxima jornada: Sporting-Almada e Cova da Piedade-Oriental.

O Vendedores de Jornais em evidência na taça «Lisboa»

O desejo de manter em actividade as equipas que não praticam a variante de onze, levou o C. D. U. L. e o Técnico a organizarem um torneio em sete, que está a ser um êxito, exactamente por confirmar o valor de equipas que militam nas divisões inferiores, e que, mercê deste util empreendimento, estão a defrontar algumas de primeiro plano.

A vitória do Vendedores de Jornais sobre o Técnico, e as dificuldades do Benfica perante o C. D. U. L., confirmam aquela nossa afirmação, já que se trata de um confronto entre equipas da Divisão principal e da III Divisão.

Benfica e Vendedores de Jornais comandam a classificação sem derrotas, seguidos do Técnico, a dois pontos. Varejense, Hóquei e C. D. U. L. formam o grupo da cauda.

Os futuros corpos - gerentes da A. H. L.

Na reunião efectuada na A. H. L., para elaboração da lista dos novos corpos gerentes, concluiu-se que era desejo unanime dos clubes — com realce para o Benfica — manterem os actuais dirigentes.

Assim sucedeu no que respeita aos cargos por clubes. Apesar das diligências feitas na reunião, os sportinguistas terão, no entanto, de ser substituídos por outros a indicar pelo clube, porquanto Madeira da Silva e A. Curado vão ocupar lugares no futuro elenco federativo.

José Travaços continuará no comando associativo, já que, mais uma vez, deu provas de excelente capacidade para o cargo.

TÉNIS DE MESA

A 2.ª jornada do campeonato de Lisboa, em infantis

A Associação de Ténis de Mesa de Lisboa fez disputar ontem os encontros correspondentes á 2.ª jornada do campeonato de infantis, por equipas. Os encontros realizados terminaram com os seguintes resultados:

Série A — F. C. Lisboa (C)-Salesiana (B), 1-5 (na mesa do Benfica) Sporting-Benfica (B), 5-0; Atlético Amadora-Ávila (A), 0-5.

Série B — F. C. Lisboa (A)-J. Salesiana (A), 5-0; Intendente-Ávila (B), 5-0; O. Progresso-C. Católico (C), 2-5.

Série C — F. C. Lisboa (B)-J. Salesiana (C), 1-5 (na mesa do Benfica); C. R. D. Armadorense-C. Católico (A), 0-5; C. D. Arroios-Benfica (A), 0-5.

Como se vê predominaram os resultados desnivelados.

Hoje, à noite, prossegue o campeonato de juniores

O campeonato lisboeta de juniores tem, hoje, á noite, a segunda jornada, estando previstos os seguintes encontros, nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar:

Série A — O. Progresso (A)-Intendente (A), Ateneu Comercial-Sporting C. P. e Técnico-C. Católico.

Série B — Intendente B-O. Progresso (B), Benfica-Andorinha e Progresso Clube-C. R. D. Armadorense.

O PAÇO DE ARCOS

vai homenagear o maçagista Carlos M. Fernandes

Promovida pelo G. D. Paço de Arcos, realiza-se, no próximo dia 7, uma festa de homenagem ao antigo massagista daquele clube, Carlos Matos Fernandes.

A festa, que principia ás 22 horas, consta de baile e variedades.

PORTO DESPORTIVO

Resultados de ontem

Prosseguiram ontem as diversas competições desportivas organizadas pelas associações portuenses, tendo-se realizado mais uma jornada, que forneceu os seguintes resultados:

FUTEBOL — *I Divisão* — Avintes-Leverense, 0-4; Pedrouços-Freamunde, 2-4; Vilanovense-Paredes, 3-2; Infesta-Tirsense, 0-4; Aves-Progresso, 4-2; Penafiel-Coimbrões, 11-1; S. Pedro da Cova-Ermezinde, 4-2.

II Divisão — Valonguense-Paços de Ferreira, 4-1; Marco-Cruz, 3-1; Lixa-Amarante, 1-0; Castelo-Rio Tinto, 3-1; Académico-Vila Meã, 2-4; Crestuma-Serzedo, 6-3; Valadares-S.ª da Hora, 5-1; Perafita-Rio Ave, 4-2; Oliv. Douro-Sandinense, 7-2; Perosinho-Ramaldense, 3-1.

III Divisão — Gens-Trofense, 1-3; Vasco da Gama-Lousada, 2-0; Sobreirense-Campo, 7-3; Cete-Felgueiras, 1-1; Gondomar-Nun'Alvares, 5-2; Aliados-Sousense, 2-3; S. Félix-Canidelo, 3-0; Desp. de Portugal-Foz, 6-3; Custóias-Grijó, 3-1; Gervide-Pedras Rubras, 3-1; Candal-Maia, 6-1.

Juniores — Freamunde-Amarante, 5-0; Lixa-Lousada, 2-2; Trofense-Maia, 3-4; Aves-Boavista, 1-0; Ermesinde-Paredes, 4-1; Sousense-Valonguense, 6-1; Pedrouços Gondomar, 4-0; Perafita-Varzim, 0-4; Rio Ave-Pedras Rubras, 5-1; Leixões A-Leça, 3-0; Padroense - Foz, 2-3; Custóias Infesta, 3-1; Leixões B-Senhora da Hora, 3-2; Leverense-Gervide, 2-1; Oliveira do Douro-Sandinense, 2-1; Avintes-Crestuma, 3-1; Salgueiros B-Candal, 4-1; Coimbrões Vilanovense, 0-0; Porto A-Progresso, 10-0; Perosinho-Serzedo, 3-0; S. Félix-Grijó, 7-0; Valadares-Canidelo, 4-0; Salgueiros A-Desp. Portugal, 3-0; Académico-Porto B, 1-8; Cruz-Ramaldense, 2-3.

Principiantes — Porto B-Infesta, 2-3; Maia-Ermesinde, 2-4; Varzim-Boavista, 0-2; Académico-Perosinho, 2-3; Candal-Foz, 1-0; Coimbrões-Porto A, 1-5.

CAMPEONATO CORPORATIVO — Fiação-Valadares, 0-0; Fanzeres-S. Pedro da Cova, 1-1, Nogueira-D. Leixões, 1-0; Silva Escura-Abel Figueiredo, 0-6; V. N. Telha-Vermoim, 0-9; Mineiros-Lordelo, 3-5.

BASQUETEBOL — *II Divisão* — Invicta - Académico, 38-16; Coimbrões-Paroquial, 18-24; Nun'Alvares-Leça, 27-48.

Juniores — Vilanovense - Vasco da Gama, 22-21.

Infantis — Vilanovense-Vasco da Gama B, 29-17 e F. C. Gaia-Centro, 10-15.

ANDEBOL — *I Divisão* — Padroense-Porto, 8-16; Figueirense-Vigorosa, 8-13; Vilanovense-Bonfim, 8-13; Salgueiros-Centro, 8-7.

II Divisão — Gondomar-Modelo, 7-3, e Senhora da Hora-Invicta, 19-4. *Reservas* — Boavista-Vigorosa, 9-8, e Vilanovense-Bonfim, 2-8. *Juniores* — Vigorosa-Porto, 2-, e Académico-Salgueiros, 4-2.

VOLEIBOL — *II Divisão* — Santo Tirso-Leça, 2-3, e M. da Maia-Candal, 0-3.

HÓQUEI EM CAMPO — *I Divisão* — Lamas-S.ª C. Hora, 1-1; Leixões-Sport, 3-2, Coimbrões-Ac. de Espinho, 0-1; Ramaldense-F. C. Porto, 0-0; Vigorosa-Académico, 1-1.

As nossas estrelas

★ ★ ★

Peres (Guimarães), Ferreira (Varzim), Nascimento (Belenenses) e Costa Pereira (Benfica).

★ ★

Pedro Gomes (Sporting), Mourinho (Setubal), Vieira Dias e Madureira (C. U. F.), Nicolau e Bené (Leixões), Rapaz e Rui Rodrigues (Académica, Alexandrino (Olhanense), Mitó (Lusitano), Aniceto (Seixal), Braulio e Carlos (Barreirense), Alberto Luís (Belenenses) e José Augusto (Benfica).

★

Lino (Sporting), Carlos Manuel e Herculano (Setubal), Ferreira Pinto e Mário João (C. U. F.), Moreira, Ribeiro e Wagner (Leixões), Américo, Almeida e Nobrega (F. C. Porto), Viegas, Teixeira, Rocha e Manuel Duarte (Académica), Pinto (Guimarães), Martin (Olhanense), Ferreira, Justino e Sidónio (Varzim), índio e Tião (Lusitano), Caldeira, Sena Coelho, Neca, João Pereira e Medina (Seixal), Silvino, Garrido, Festas e Ludovico (Barreirense), Vicente e Peres (Belenenses) e Simões (Benfica).

O ENCONTRO DAS ANTAS

(Continuaçao da 1.ª pagina)

estruturada e um contra-ataque pronto e ligeiro, superior em velocidade e em simplicidade, onde os extremos Teixeira e Manuel Duarte, em ligação com Rocha, chispavam talento... e perigo.

Américo que o diga na série de saídas a que foi chamado, todas elas em ultimo recurso e nem todas felizes — por tão aflitivas. Inicialmente, os estudantes deram logo a nota com dois ataques, em que o guarda-redes portuense foi imediatamente chamado a intervenções de alto nível.

Os portuenses ripostaram em estilo prometedor, criando dificuldades á baliza de Viegas, mas Carlos Duarte e Jaime desperdiçaram os melhores momentos, atirando ao lado.

A defesa académica, com o n. 4 livre para acudir a qualquer lado, foi-se firmando e a facilidade dos estudantes para visarem, instantaneamente, o disco defesa-ataque, começou a produzir os seus efeitos, minando a confiança ofensiva dos locais, obrigados a terem em atenção a sua própria retaguarda e com esta em tarde de flagrante desacerto.

O embaraço «azul-branco» foi desde logo, visível e nem um golo de Nóbrega, ao chegar-se á meia hora, influiu no rumo dos acontecimentos.

Os estudantes, cheios de frescura e habilidade, igualaram oito minutos decorridos, e, daí por diante e até final, nunca mais o grupo portuense conseguiu travar o curso das coisas, deixando que o seu jogo fosse baixando gradualmente até se baralhar num repetir descolorido de acções desarticuladas, confusas, falhas de sentido colectivo, ao passo que os conimbricenses, além de apurarem a sua manobra, num crescendo de jogo e decisão admiráveis, se revelavam também em boa forma atlética, ganhando em corrida, domínio de bola e precisão do passe.

A existir um vencedor, esse teria que ser o grupo dos estudantes sempre certo e seguro do que queria fazer e com faculdades impressionantes para levar o pânico á baliza contrária.

É certo que o F. C. Porto acabou a partida a atacar, mas a atacar mal, em nítida perturbação. perdendo-se todo o esforço na escuridão do seu jogo e do tempo, de tarde por demais chuvosa e ensombrada.

*

As equipas:

F. C. PORTO — Américo; Festa e Atraca; Pinto, Almeida e Paula; Carlos Duarte, Hernani, Jaime, Ca los e Nóbrega.

ACADÉMICA — Viegas; Curad e Castro; Rapaz, Torres e Pisca Teixeira, Rui Rodrigues, Rocha Campos e Manuel Duarte.

Arbitro: Aníbal de Oliveira, Lisboa.

Na primeira parte: 1-1. Aos minutos, por Nóbrega, numa jog da de Carlos Duarte para Hernan que cruzou sobre a esquerda. Ja me falhou, mas o extremo-esque do emendou com excelente pont pé sesgado para Viegas que se la çou mal. Aos 38 minutos, em r pida infiltração dos estudante por meio do terreno, concluida p Manuel Duarte, depois de dribl Festa e má saída de Américo.

ALBERTO LOBO

O guarda-redes da Académica apresta-se a encaixar a bola

VITÓRIA DA SUÉCIA

em ténis de mesa

ESTOCOLMO, 2 — A Suécia foi a vencedora do torneio internacional de ténis de mesa, vencendo a Hungria, na final, por 3-0. — (A. N. I.).

MUITO FROIXA

A ACÇÃO DOS OLHANENSES

O jogo Guimarães-Olhanense iniciou-se, práticamente, com o tento dos algarvios. Foi seu autor, o médio vimaranense Artur que se estreou, portanto, da maneira mais infeliz. Gancho, depois de ultrapassar Caiçara, centrou. Sem adversário a estorvar-lhe a acção, Artur tentou despachar o esférico, mas fê-lo com tanta infelicidade que a bola tomou efeito caprichoso e bateu Roldão, ligeiramente adiantado. Eram decorridos dois minutos de jogo.

O Vitória passou a dispor de domínio acentuado e de oportunidades, sem conto, para fazer golos, os quais, porém, não surgiram devido á boa actuação da defesa adversária e á infelicidade dos dianteiros minhotos.

Perfilhando o 4×3×3, muitas vezes reforçado, os algarvios lutaram pela manutenção da vantagem no marcador, para o que tiveram que ceder 4 cantos, consecutivos, sendo de cinco a maior série...

Foi, no entanto, no aproveitamento de um «livre» de canto, que o Guimarães empatou, quando haviam decorridos 21 minutos de jogo. Apontou o «canto» Mendes, com um pontapé largo, a cruzar toda a zona frontal da baliza, para Rodrigo, junto do poste mais distante, fazer, de cabeça, o remate vitorioso.

Mantinha-se o Vitória no ataque mas, já nesta altura, a disposição dos elementos forasteiros tinha sofrido modificação verificando-se, nessa altura, o 4×2×2. Acentue-se que o quinhão de domínio dos vimaranenses era tão evidente que Roldão chegou a estar inactivo durante cerca de 15 minutos. Mesmo assim, o golo do desempate só surgiu, aos 33 minutos, na transformação de uma grande penalidade, por Caiçara. Mendes, bem servido por Rodrigo, acercava-se perigosamente das redes de Martin, sendo bloqueado por três adversários, que o derrubaram O árbitro, bem colocado, não hesitou em ordenar o castigo máximo. Cada vez se evidenciava mais o domínio dos donos do campo sem, contudo, haver nova alteração no marcador, até ao intervalo.

Com o terceiro golo surgido, aos 23 minutos, em remate de Peres morreram as iniciativas dos sulistas, até porque, no minuto seguinte, Rodrigo, recebendo um passe de Armando, aumentou a vantagem para 4-1.

(Continua na 7.ª página)

Em cima: Figueiredo num mo da redes evitou. Em baixo

A falta ditou

(Continuaçao da 1.ª pagina)

contra-atacar, insistente e teimo mente, em obediência total ao le de «água mole em pedra dura» por intermédio de infiltrações d seus arietes, os visitantes deram tom que mais lhes convinha ao d senvolver das operações.

A pujança atlética dos poveiros

na base do merecido triunf

Antentico jogo de lotaria! Salve-se quem puder, foi o lema incontroverso do despique que eborenses e poveiros travaram em Évora, oferecendo um espectáculo em que o vigor físico e o mar de lama do rectangulo ocuparam os lugares de maior relevo do encontro.

Impossível era oferecer bom futebol com o lamentável estado do terreno — com grandes espaços calvos de relva — e todo ele oferecendo o espectáculo de um mar de lama e água que tornaram impossível um futebol de aceitável recorte técnico. Assim, as tácticas globais superiorizaram-se ás técnicas individuais e a pujança física dos atletas impos-se á fragilidade habilidosa e ardilosa, dos menos possantes. A lama, no entanto, impôs em campo uma lei escarninha e maldosa de que resultaram constantes descontroles de bola, jogadas mal concluídas, constantes quedas e até permitiu *esconder* mas — poucas, felizmente — atitudes que estariam mais próprias noutros lugares de desporto...

Ao soar a apitadela final, emitida pelo sr. Manuel Lousada, o Varzim vencia por 1-0 e, sem margem para grandes reparos, a vitória assentava-lhe bem, não porque a sua trama de jogo tivesse urdidu mais consistente do que a pate teado pela equipa de Évora — q foi até a que reteve a bola ma tempo — mas, unicamente, porq a pujança atlética dos seus eleme tos, o vigor físico e firmeza c que a equipa aguentou a cont riedade do pesado terreno e ain consequentemente, a sua maior d rabilidade, fizeram com que a b lança descaisse para o seu lado.

O desbobinar retrospectivo imagens do jogo, oferecem algu curiosos apontamentos. Vejam aos 7 e aos 8 minutos, Indio Noé, quele dos eborenses e e dos poveiros remataram com pe go, desfeito pelos guarda-redes, defesas de classe. Aos 9 minu voltou Indio a criar uma situa de perigo, concluída deficientem te para fora. Dois minutos dep

(Continua na 7.ª página)

«DIÁRIO DE LISBOA»

Comunica-nos a direcção do Boa-Hora F. C. o seu agradecimento pelo relevo dado no «Diário de Lisboa» á reportagem do acto simbólico da entrega do seu futuro parque de jogos.

A direcção do Futebol Clube Barreirense, também nos comunicou os seus agradecimentos pela forma como o nosso jornal tratou do «caso» do poste partido, no encontro de futebol entre a sua equipa e o Vitória de Setubal.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Belenenses	4	3	1	—	11- 2	7	3	2	1	—	6- 3	5	7	5	2	—	17- 5	1
Benfica	3	2	1	—	10- 4	5	4	3	1	—	11- 5	7	7	5	2	—	21- 9	1
Vit Setubal	3	3	—	—	8- 2	6	4	2	—	2	7- 9	4	7	5	—	2	15-11	1
Vit Guimarães	4	3	1	—	15- 4	7	3	1	—	2	6- 5	2	7	4	1	2	21- 9	
F C. Porto	4	3	1	—	10- 2	7	3	—	2	1	4- 5	2	7	3	3	1	14- 7	
Académica	3	3	—	—	8- 1	6	4	1	1	2	2- 8	3	7	4	1	2	10- 9	
Sporting	4	3	—	1	13- 4	6	3	—	2	1	2- 6	2	7	3	2	2	15-10	
C. U. F.	4	3	1	—	14- 4	7	3	—	—	3	1- 8	0	7	3	1	3	15-12	
Leixões	3	2	1	—	3- 1	5	4	1	—	3	5-12	2	7	3	1	2	8-13	
Varzim	3	1	1	1	6- 5	3	4	1	—	3	3-10	2	7	2	1	4	9-15	
Barreirense	3	—	—	3	3-10	0	4	2	—	2	8- 9	4	7	2	—	5	11-19	
Lusitano	4	1	1	2	4- 7	3	3	—	—	3	1- 8	0	7	1	1	5	5-15	
Seixal	4	1	—	3	5- 8	2	3	—	1	2	3-10	1	7	1	1	5	8-18	
Olhanense	3	—	—	3	1- 8	0	4	—	—	4	3-13	0	7	—	—	7	4-21	

...ento de golo possível, que o guar-
...o «onze» do Vitória de Setubal

BOA VITÓRIA DO BARREIRENSE
NO CAMPO DO SEIXAL

Para quem não assistiu ao encontro Seixal-Barreirense pode pensar que o mesmo decorreu de modo fácil para os visitantes. Nada mais enganador, porém, porque os donos do campo bateram-se de igual para igual, desfrutando de superioridade global em diversos períodos do desafio. Faltou-lhes, é certo, serenidade em frente das redes do antagonista, onde Bráulio se exibiu muito bem, mas, por vezes, com certa dose de felicidade.

No início da partida, os locais, confiantes, fizeram a bola correr ao primeiro toque de unidade para unidade, estabelecendo, frequentemente, a confusão na defesa contrária. Todavia, os atacantes seixalenses, ao chegarem á entrada da zona das dezoito jardas, perdiam a calma, desperdiçando excelentes oportunidades de tento. E' verdade que Bráulio, atento, dominava a situação e obstava a que o domínio territorial dos homens do Seixal se convertesse na realidade que procuravam.

Por seu turno, os forasteiros, usando a táctica do contra-ataque, não deixavam de criar situações embaraçosas para a defesa contrária e, aos 12 minutos, contra a chamada corrente do jogo, lograram abrir o activo, através de um remate desferido por Garrido.

Não desanimaram os seixalenses e continuaram a procurar alvejar com êxito as redes á guarda de Bráulio. A sua pretensão, porém, não ia além... de pretensão, porque os barreirenses souberam escalonar convenientemente a defensiva.

Entretanto, o primeiro tempo foi assinalado sem mais golos, o que

(Continua na 7.ª página)

de rematadores
a derrota dos «leões»

No campo psicológico, o golo marcado tem, igualmente, importante repercussão. Se entrara calma e confiante, a equipa do Vitória refinou nesse estado de espírito e actuou sempre com singular serenidade e domínio dos acontecimentos. Essa tranquilidade permitiu aos visitantes fazer o indicado, pontapear a bola de preferência a trabalhá-la, como era indicado em terreno tão alagado.

Ao invés, precipitado e ansioso, de alma inquieta, o grupo visitado manteve-se, continuamente, longe de si próprio. Enquanto os vitorianos se valorizavam e se exibiam no seu melhor nível, a nova formação «leonina», «restaurada» com visão discutível, quedava-se nitidamente aquém dos seus recursos e da sua categoria.

Apenas os laterais — com um bravo á tenacidade e ao valor de Pedro Gomes — se sustentavam num plano merecedor de elogios.

Para transmitirmos, com maior nitidez, o cariz da pugna, basta referir que os de Setubal estiveram mais perto de consolidar a vantagem que os de Lisboa de igualar. Isto no que diz respeito ao período inicial, ou seja, á primeira parte..

Quando principiou o recomeço, houve uma sugestão de reviravolta. Pérides entrou numa fase de actividade e lucidez e a movimentação dos dianteiros conheceu uma eficiência bem diferente. Trocas de bola praticadas com presteza, utilização indistinta e variada dos flancos e do centro lançaram os defensores forasteiros num labor assoberbado.

A pressão sportinguista, á custa de querer e poder, fez chover os «cantos» sobre a baliza de Mourinho, invariávelmente bem a desfazer o perigo. Os «leões» empataram, aos 23 minutos. Bé deu a Mascarenhas e este atirou superiormente. Golo merecido, sem a menor duvida.

Aguardou-se confirmação do facto. A supremacia dos sportinguistas era, então, a faceta predominante do encontro.

O que faltou, nesse altura, ao Sporting para triunfar? Um pouco de sorte e rematadores á altura. Uma oportunidade flagrante «caiu» nos pés de Bé e foi desperdiçada.

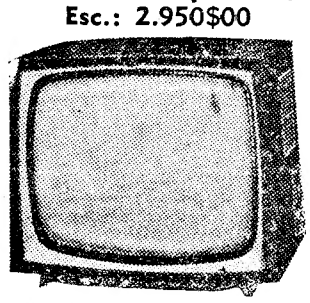
Entretanto, sólida e consistente, como o forte de S. Filipe da sua cidade, a defesa de Setubal colmatou as brechas produzidas pelo cerco dos «verdes» de Lisboa.

E, quando menos se esperava, num lance fortuito, injusto para com o «onze» visitado pela ocasião em que se deu, o Vitória ganhou o jogo. Uma troca de passes desmarcou Mateus na sua ponta. O centro saiu a meia altura, ao alcance de Alfredo e Pais. Este aprestou-se para a intercepção, mas, extremamente infeliz, Alfredo tocou na bola de maneira a tirá-la ao seu guarda-redes e a dá-la a Carlos Manuel. Já não havia tempo para mais...

(Continua na 7.ª página)

KAISER-Rádio-Televisão

Televisores a partir de Esc.: 2.950$00



JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 169 D
Tel. 52160 — LISBOA

Trofeu Martini

À medida que decorrem as jornadas do campeonato nacional de futebol verifica-se uma aproximação gradualmente maior entre as equipas consideradas médias e as mais fortes. Tanto nos resultados que contam para a prova oficial como nas marcas que decidem a classificação do Troféu Martini observa-se uma igualdade que avoluma o interesse por esta competição.

No primeiro lugar da classificação do valioso troféu instituído por Martini encontram-se três equipas: Belenenses, Benfica e Vitória de Guimarães. Os segundo e terceiro lugares são ocupados, respectivamente, pelo F. C. Porto e pelo Sporting.

Posição actual:

		Bolas F.	C.	D.
1.º	Belenenses	17	5	12
	Benfica	21	9	12
	V. Guimarães	21	9	12
4.º	F. C. Porto	14	7	7
5.º	Sporting	15	10	5

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas de ontem.

C. U. F.-Leixões	**1**
Sporting-Vit. Setubal	**2**
Belenenses-Benfica	**X**
Seixal-Barreirense	**2**
Espinho-Salgueiros	**X**
Sanjoanense-Beira-Mar	**2**
Lusitano V.-Spt. Covilhã	**2**
Marinhense-Spt. Braga	**1**
Leça-Feirense	**1**
Montijo-Atlético	**X**
Sacavenense-C. Piedade	**2**
Farense-Peniche	**1**
«Leões»-Oriental	**2**

*

Numeros do 11.º concurso

Matrizes	838 308
Apostas	4 640 000
Receita global	6 960 000$00
Prémios	3 200 000$00
Valor de cada prémio	1 600 000$00

Estes numeros estão sujeitos a ligeiras alterações.

FRIGORÍFICOS
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

7 dias em revista

Ilustração de Pargana
Texto de Henrique Parreirão

MUITO PODE A TÉCNICA

DIA 25 — No seu habitual programa, focando os principais acontecimentos do Domingo Desportivo, a TV. apresentou uma entrevista em que Otto Glória respondeu do Porto ás perguntas que Artur Agostinho lhe fez de Lisboa. O «bate-papo» desenvolveu-se, assim, a grande distância. Foi como se falassem, um com o outro, ao telefone á vista de toda a gente, como se estivessemos cá e lá, ao mesmo tempo. Para vermos e ouvirmos.

A continuar o progressivo desenvolvimento técnico da TV, qualquer dia, para poupar as despesas de transporte, cada equipa de futebol joga com o adversário, e vice-versa, sem sair do seu campo. E o árbitro dirige os jogos sem sair de casa. É o unico processo para não ouvir «piropos». Muito pode a técnica...

ORA AGORA JOGO EU

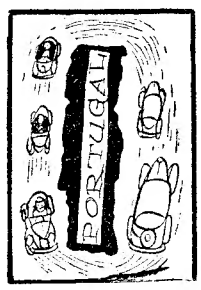
DIA 26 — Este pequeno comentário não leva nomes mas é fácil de adivinhar...

É esse mesmo... o técnico que resolveu adoptar um processo muito prático para contentar os descontentes quando a sua equipa anda na escuridão.

Que faz ele?... Muito simples. Quando perde, baixa todos ou quase todos os vencidos ás «reservas» e promove os que ali se encontravam ao grupo de honra. Um sistema, a prestações e alternadamente. Lá vai vivendo...

Enfim, há quem diga que o referido treinador inventou um novo bailado...

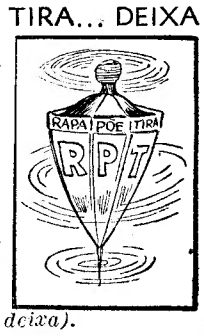
A CEM À HORA



DIA 27 — Pela décima quarta vez, começou a disputar-se a Volta a Portugal em automóvel — indispensável competição do calendário nacional do desporto das quatro rodas (sem contar com a sobressalente). Os concorrentes lançaram-se, na escuridão da noite, por essas estradas fora, em direcção ao Algarve, por vezes na velocidade do Clube organizador, isto é a «100 a Hora».

Com a desistência de Basílio dos Santos — o vencedor do ano passado — veio ao de cima, mas episòdicamente, o javoritismo de Horácio Macedo, que se habituou a ser «assinante» de vitórias nestas competições em que a «máquina» nem sempre dá aquilo que o homem quer... a cem á hora!

RAPAN... PÕE... TIRA... DEIXA



DIA 28 — Anuncia-se a criação de mais uma taça para um futuro torneio internacional de futebol inter-clubes. Portugal vai entrar na dança com dois clubes, cujos nomes ainda não foram divulgados.

Depois das Taças dos Campeões Europeus, das Cidades com Feira, dos Vencedores das Taças, etc. surge a Taça Rapan a tomar mais umas tantas datas do absorvente calendário anual. Os clubes quase que já não têm tempo de disputar as provas internas dos seus países. Agora vão participar na «Taça Rapan»... que no aspecto financeiro será como as outras. Rapa *(quando os jogos não dão),* Põe *(em sobressalto os dirigentes),* Tira *(o descanso aos jogadores),* Deixa *(quando deixa).*

SERÁ QUE «MATAM O CARNEIRO»?

DIA 29 — O Olhanense começou o campeonato sem nenhuma sorte. Derrotas e mais derrotas. Assim também não. Mas como para grandes males, grandes remédios o clube argarvio decidiu estrear-se com uma chicotada psicológica: mandou embora o treinador Armando Carneiro e deu novo rumo á orientação das suas equipas de futebol.

Quando os problemas da bola tomam feição difícil e a solução se processa daquela maneira... as coisas costumam melhorar.

Com a decisão tomada, o Olhanense, que ainda não ganhou, será desta vez que mata o Carneiro?...

SÃO «RESERVAS»... SEM RESERVAS

DIA 30 — Quando duas equipas de futebol se defrontam em «reservas» os adeptos de cada um dos clubes tratam logo de censurar o clube adversário porque «se aquilo é «reserva»... vou ali, já venho».

Esta frase-típica de censura é, aliás, utilizada por todos, pois, realmente, os grupos da categoria «reservas» estão, infalìvelmente, cheios de jogadores que actuaram nas «turmas de honra».

Foi o que aconteceu, de parte a parte, no jogo Benfica-Sporting, onde a abundância mais faz realçar aquela faceta. Mas, a verdade é que temos de aceitar como boas, sem reservas, aquelas «reservas».

DIA DA INDEPENDÊNCIA

DIA 1 — O «Dia da Independência» Não inspirou as equipas que lutam para o título do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão a tomarem o caminho da... independência. Senão vejamos: o Benfica e Belenenses empataram, ficando, portanto, na mesma, ou seja iguais em pontos, dependentes uma da outra para se isolarem; o F. C. Porto empatou no Estádio das Antas, com os estudantes, continuando a depender da sua sorte o azar dos outros; e o Sporting perdeu, em Alvalade, com o Vitória de Setubal, dando a ideia de que na data da «Restauração» talvez não escape á... restauração...

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS

AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

O FRIGORIFICO
DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo R. José Falcão, 52
Electro Luminosa, Ld. R. Ant.º P. Carrilho, 30
J. Azevedo & Silva, Ld. Cruzes da Sé, 19-1.
Sabel Av. Praia Vitória 1-B
Casa José Costa R. S. Paulo 11-13
Freijota Av. Liberdade, 136-A
J. E. Moreira R. Prior do Crato, 33
Soter Rua 1.º Maio, 138
• Companhias Reunidas Gás e Electricidade. R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39
Radiolar, Ld. Almada

VENDA DE SUCATAS

A Companhia dos Telefones torna pública a venda dos seguintes materiais de sucata:

— cerca de 3.500 kgs. de fio de cobre recuperado de cabos
— » » 1.500 kgs. de fio de cobre cádmio N.º 18 de linhas aéreas
— » » 1.200 kgs. de fio de cobre isolado a papel
— » » 700 kgs. de fio de cobre isolado a plástico
— » » 13.000 kgs. de chumbo limpo de manto de cabos telefónicos
— » » 2.000 kgs. de cabos telefónicos com cobre e manto de chumbo
— » » 500 kgs. de placas de baterias estacionárias
— » » 1.500 kgs. de ferro forjado
— » » 1.200 kgs. de pneus,

e ainda latão limpo, baterias alcalinas, alumínio, zinco, solda de estanho, cordas, cobre de bobines, cabos de lona e plástico, folhanga de ferro, cobre de marcadores, tambores de ferro, óleo queimado e outros artigos mais que se encontram patentes nos Armazéns da Companhia, na Avenida de Ceuta e Rua da Escola de Medicina Veterinária, em Lisboa, onde se fornece, a cada interessado, uma relação pormenorizada de todos os materiais que constituem a presente venda e suas condições de adjudicação.

As propostas deverão ser dirigidas à Direcção Comercial da Companhia. Rua Andrade Corvo, 14, Lisboa-1, em carta fechada, com a seguinte indicação no sobrescrito: — «Proposta para compra de sucatas», e entregues até às 12 horas do dia 11 de Dezembro, com excepção das propostas para compra de cobre e chumbo, cujos interessados as deverão entregar, também, na morada acima, mas, na Secção de Cobrança e até ao mesmo dia e hora, efectuando, na altura, um depósito provisório de **Esc. 2.500$00.**

A Companhia reserva, entretanto, o direito de não adjudicar quaisquer dos artigos em venda se o preço oferecido não convier.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

C.C.N.

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE» — 6 de Dezembro, ás 16 horas
Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES.

«PÁTRIA» — 10 de Dezembro, ás 12 horas
Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA Carrega de 5 a 8 de Dezembro.

«AMBOIM» — 17 de Dezembro
Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega em Lisboa, de 11 a 14 de Dezembro.

«INFANTE DOM HENRIQUE» — 28 de Dezembro, ás 12 horas
Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 20 a 24 de Dezembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

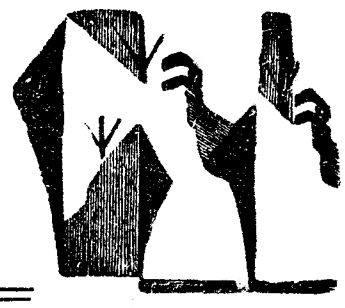
«SANTA MARIA» — 9 de Janeiro de 1964 ás 18 horas
Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI)

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 Tel. 23342

SOCIEDADE GERAL

SG



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)** N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/12/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/12/63 e para CABO VERDE a 7/12/63. Carga Frigorífica a 9/12/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/12/63) **Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala préviamente LEIXÕES)** N/M — «RITA MARIA» a 18/12/63. Carrega em LISBOA de 13/12/63 a 16/12/63. Carga Frigorífica a 17/12/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª Classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 17/12/63)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 6/12/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 11/12/63 N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 16/12/63 a 27/12/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 1/1/64
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 16/12/63 a 21/12/63 N/M — «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 7/1/64 a 11/1/64
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COLARES» a 4/12/63. Carrega em LISBOA a 3/12/63 e 4/12/63 **Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 13/12/63. Carrega em LISBOA a 12/12/63 e 13/12/63

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE SANTARÉM

ADMISSÃO DE PESSOAL

A Caixa de Previdência do Distrito de Santarém anuncia que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, para preenchimento das seguintes vagas existentes no quadro do pessoal administrativo:

2 Chefes de Secção (sendo 1 de Contabilidade)
1 Contabilista
2 2.os Escriturários
1 Aspirante

Os candidatos só serão admitidos desde que satisfaçam as condições expressas nas Bases XXXVIII e XLI do despacho de 18-2-959 de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, publicado no «Diário do Governo», II Série, n.º 49, de 27-2-959.

Santarém, 26 de Novembro de 1963.

A DIRECÇÃO

F. N. A. T.

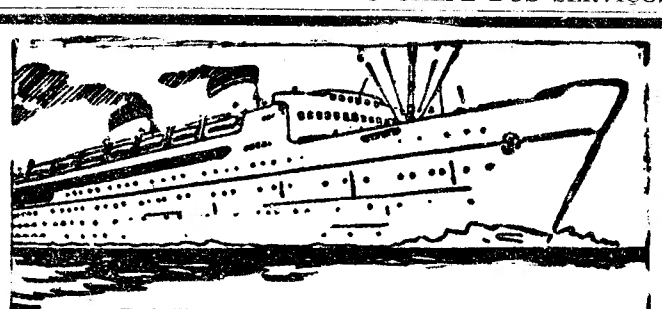
CONCURSO PARA FORNECIMENTO EM 1964

Até ás 18 horas, do dia 18 de Dezembro aceitam-se propostas para o fornecimento de Impressos e Material de Expediente.

Os cadernos de encargos referentes a estes concursos estão patentes, todos os dias uteis, das 10 ás 12.30 e das 14 ás 18 horas, excepto aos sábados que é das 10 ás 13 horas, na Secção de Abastecimentos e Transportes da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180 — Lisboa. A abertura das propostas terá lugar na Sede deste Organismo, no dia 19, pelas 15 horas.

Lisboa, 29 de Dezembro de 1963.

O CHEFE DOS SERVIÇOS



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA

AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE»	10 de Dezembro	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEU BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

«AUGUSTUS»	15 de Dezembro	BARCELONA CANNES GÉNOVA NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1.º Telefone 327264

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 28421

PROVAS DA A. F. L.

• Prosseguiram ontem todos os «Distritais» actualmente em curso

A jornada de ontem da A. F. L. com 51 desafios marcados foi a primeira da época a sofrer as consequências do mau tempo. Por esse motivo tiveram de ser adiados alguns encontros — mais concretamente, quatro, todos dos campeonatos de juniores.

Damos a seguir breves notas sobre as provas que ontem prosseguiram:

I Divisão (9.ª jornada)

Disputaram-se os seis encontros previstos, apurando-se os seguintes resultados:

	H.	R.
Estoril-Vitória	1-0	1-0
Desp. Olivais-Vilafr.	0-0	0-5
Linda-a-Velha-Palmense	1-1	1-2
Loures-S. L. Olivais	1-0	2-0
Arroios-Sintrense	2-1	1-1
F. Benfica-Casa Pia	1-2	0-0

Classificação: 1.º, Loures (27-12), 23 p.; 2.º, Vilafranquense (13-6), 22 p.; 3.ºs, Estoril (16-7) e Palmense (17-9), 21 p.; 5.º, Sintrense (23-12), 20 p.; 6.ºs, S. L. Olivais (13-8) e Linda-a-Velha (18-22), 18 p.; 8.º, Vitória (13-15) e Desp. Olivais (8-20), 16 p.; 10.º, Casa Pia (11-23), 15 p.; 11.º, C. D. Arroios (15-27), 14 p.; 12.º, Fut Benfica (9-21), 12 p.

*

II Divisão (6.ª jornada)

Cumprindo o programa na íntegra, anotaram-se estes resultados:

Oeiras-Bucelenses	1-1
Operário Malveira	4-2
Fanhões-Algés	0-0
Amadora-Vialonga	4-0
Charneca-Ericeirense	4-2
1.º Dezembro-Alverca	2-0
Santa Iria-Povoense	2-1

Clasificação 1.º, E. Amadora (22-8), 17 p.; 2.º, Bucelenses (13 8), 15 p.; 3.ºs, Charneca (13-8) e 1.º de Dezembro (12-9), 14 p.; 5.ºs, Vialonga (17-12), Alverca (12-8) e Ericeirense (11-9), 13 p.; 8.º, U. Algés (13-10), 12 p.; 9.º, Oeiras (11-11), 11 p.; 10.ºs, Santa Iria (11-14) e Povoense (8-12), 10 p.; 12.º, Malveira (10-18), 9 p.; 13.ºs, Fanhões (7-11) e Operário (5-27), 8 p.

*

JUNIORES

I Divisão (9.ª jornada)

SÉRIE A

Casa Pia-Tarujense	3-1
Vitória Cascais	1-4
Algés-Benfica	0-8
Oriental-Sintrense	5-1
Linda-a-Velha-Estoril	0-4
Sporting-Palmense	10-0

Classificação: 1.º, Benfica (89-2), 26 pontos; 2.º, Sporting (52-3), 24 p.; 3.ºs, Casa Pia (19-9), Algés (16-14) e Cascais (20-30), 21 p.; 6.º, Estoril (18-22), 18 p.; 7.ºs, Oriental (13-21), Tarujense (9-22) e Palmense (9-33), 16 p.; 10.ºs, Vitória (7-25) e Sintrense (11-31), 13 p.; 12.º, Linda-a-Velha (5-56), 11 p.

SÉRIE B

Charneca-Desp. Olivais	(a)
Loures-S. L. Olivais	1-3
Vilafranq.-Belenenses	0-3
Malveira-Alhandra	4-5
Sacavenense-Atlético	1-3
Alverca-Torriense	1-3

(a) Adiado devido ao tempo.

Classificação: 1.º, Belenenses (28-5), 25 pontos; 2.º, Atlético (25-10), 24 p.; 3.ºs, Vilafranq. (20-12) e Torriense (23-15), 21 p.; 5.º, S. L. Olivais (11-11), 17 p.; 8.ºs, Loures (10-15) e Sacavenense (6-20), 15 p.; 10.º, Alverca (10-19), 14 p.; 11.º, Malveira (15-26), 13 p.; 12.º, Charneca (6-23), 11 p.

(a) Charneca e Desportivo dos Olivais têm um jogo em atraso.

II Divisão (1.ª jornada)

SÉRIE A

E. Amadora-Cacém	6-1
Carcavelos-S. V. da Beira	(a)
Sta. Catarina-A. Amadora	11-0
Fut. Benfica-Operário	(a)
1.º Dezembro Arroios	1-0
Império-Cascalheira	(a)
Liberdade-Boa Hora	0-7

(a) Adiados devido ao tempo.

*

PRINCIPIANTES (4.ª jornada)

Casa Pia-Fut. Benfica	1-1
Atlético-Sintrense	1-0
Boa Hora-Palmense	1-3
Cascais-Amadora	1-0
Benfica-S. Vicente da Beira	13-0
Algés-Sporting (A)	2-0

Clasificação: 1.º, Benfica (36-0) e Atlético (13-7), 12 pontos; 3.º, Casa Pia (7-2), 11 p.; 4.º, Futebol Benfica (5-13), 9 p.; 5.º, Sporting (A) (17-10), Algés (8-6), Palmense (8-8) e Cascais (3-9), 8 p.; 9.º, Amadora (8-8) e S. Vicente da Beira (7-18), 6 p.; 11.º, Sintrense (2-7) e Boa Hora (1-24), 4 p.

SÉRIE B

Desp. Olivais-Belenenses	1-1
Oriental-Povoense	0-0
Império-S. L. e Olivais	0-1
Alverca-Vilafranq.	0-0
Sacavenense Sporting (B)	2-0
Torriense-Alhandra	3-1

Classificação actual: 1.º, Sacavenense (12-2), 12 pontos; 2.ºs, Sporting (B) (20-3) e Desportivo dos Olivais (3-1), 10 p.; 4.º, Belenenses (13-3), 9 p.; 5.ºs, Vilafranq. (4-4) e Torriense (5-8), 8 p.; 7.ºs, Alverca (5-8), Oriental (2-11) e União Povoense (0-8), 7 p.; 10.ºs, Sport Lisboa e Olivais (a) (1-1) e Império (3-7), 6 p.; 12.º, Alhandra (1-13), 5 p.

(a) Tem uma falta de comparência.

A MARCHA DO CAMPEONATO

Venceu-se ontem a 7.ª jornada do campeonato nacional da I Divisão e a despeito do mau tempo que se fez sentir de norte a sul do País, o programa cumpriu-se á risca. Disputaram-se, portanto, mais sete encontros cujos resultados relembramos:

C. U. F.-Leixões	**2-0**
Lusitano-Varzim	**0-1**
Sporting-V. Setubal	**1-2**
V. Guimarães-Olhanense	**5-1**
Belenenses-Benfica	**1-1**
F. C. Porto-Académica	**1-1**
Seixal-Barreirense	**1-3**

As honras da jornada vão, desta vez, para os clubes da A. F. Setubal. O unico que perdeu (Seixal), sofreu o desaire em frente doutra equipa da região.

Ficaram disputados 49 desafios, sendo 28 ganhos pelos visitados e 13 pelos visitantes; os restantes (8) deram empates.

A jornada de ontem foi a que rendeu menos golos — apenas 20. O total de tentos fixou-se em 173, sendo 111 dos visitados e 62 dos visitantes. A média por jornada baixou de 25,5 para 24,7. Sucessivamente marcaram-se: 25, 28, 29, 22, 27, 22 e 20.

No próximo domingo, a 8.ª jornada do «Nacional» da I Divisão, reserva-nos os seguintes encontros:

Benfica-V. Guimarães
Académica-Belenenses
Olhanense-Sporting
Leixões-Seixal
Varzim-C. U. F.
Barreirense-F. C. Porto
V. Setubal-Lusitano

CAMPEONATOS REGIONAIS DE FUTEBOL

Resultados dos jogos de ontem

SETUBAL — Palmelense-Grandolense, 2-1; Sesimbra-M. Caparica, 3-2; Paio Pires-Amora, 2-0; Arrentela-Costa Caparica, 0-4; Alcochetense-Sarilhense, 1-0; Quintajense-Almada (adiado).

GUARDA — Sabugal-A. D. Guarda, 0-2; Celorico da Beira-S. Romão, 3-4; «Os Vila-Novenses»-Desp. Gouveia, 1-0; Sp. Cativelos-Arcoselo da Serra, 0-0.

SANTARÉM — União Operária-Matrena, 1-2; Ferroviários-Tramagal, 1-2; Valadense-Benavente, 1-0; Alcanenense-«O Coruchense», 5-0; Alferrarede-Torres Novas, 2-3; União Tomar-Almeirim, 8-0.

LEIRIA — «Os Nazarenos»-F. C. Caldas, 5-1; Caldas S. C.-Coliponense, 11-0; F. C. Marrazes-Castanheira de Pêra, 4-2; U. Mirense-Bombarrelense, 5-1.

AVEIRO — Paços de Brandão-Alba, 4-0; Lourosa-Arrifanense, 8-0; Anadia-Estarreja, 3-1; Bustelo-Cucujães, 0-0; R. Agueda-Ovarense, 3-4; Valecambrense-U. Lamas, 2-1; Cesarense-Esmoriz, 0-3.

BEJA — Sp. Ferreirense-Moura A. C., 2-1; Despertar-S. Domingos, 0-1; Salvia A. C.-Aljustralense, 0-3; F. C. Serpa-Odemirense, 9-2.

COIMBRA — União-Lousanense, 3-0; Naval-G. Figueirense, 5-1.

VISEU — Vale de Açores-Acad. Viseu, 0-1; Santacombadense-Sp. Lamego, 1-2; Carregal do Sal-S L. Nelas, 2-0; Mangualde-Mortágua, 0-2.

VILA REAL — Vidago-Bairro Latino, 1-0; Vila Real-Régua, 2-1; Desp. Chaves-Vila Pouca de Aguiar, 12-0.

BRAGA — Arco Valdevez-Leões F. C., 3-3; F. C. Vizela-Desp. Monção, 3-0; Desp. Prado-Gil Vicente, 1-4; C. F. Fão-Esposende, 0-0; Taipas-F. C. Tadim, 1-0; A. D. «Os Limianos»-A. D. Fafe, 1-1.

BASQUETEBOL

Campeonato de Lisboa

O mau tempo tornou-se, ontem, o inimigo n.º 1 do basquetebol. Todos os encontros marcados para recintos ao ar livre foram adiados, apurando-se, apenas, três resultados.

Assim:

II DIVISÃO — 2.ª categoria — C. D. U. L.-Técnico, 42-40.

JUNIORES — Queluz-Maria Pia, 35-20.

INFANTIS — Queluz-Maria Pia, 60-16.

Taça «Anegrette Costa»

Terminou a 1.ª volta do torneio feminino da Taça «Anegrette Costa», tendo a equipa do C. D. U. L. derrotado a do Benfica, por 28-20. Desta maneira, a equipa do C. D. U. L. atingiu o fim da 1.ª volta, no comando da classificação, com 10 pontos.

«SOMBRITA» venceu OBERTI

SANTA CRUZ DAS CANARIAS, 2 — O pugilista italiano Mário Oberti desistiu, no segundo assalto do combate com «Sombrita», campeão espanhol dos «leves». — (A. N. I.).

Em Alvalade

(Continuação da página central)

Numa interpretação para a coesão manifestada pelos vencedores e para as insuficiências demonstradas pelos vencidos acreditamos que a disparidade pode achar explicação neste pormenor: os setubalenses, com pouco por onde escolher, apresentam normalmente os mesmos homens, conseguindo assim um conhecimento mutuo que os tem favorecido. No Sporting, onde há muitos elementos, essa abundancia funciona como um «boomerang», que se volta contra o clube. A tentação para acumular experiências sucessivas, funciona como uma inibição, pois não consente a formação de um «onze» titular.

Pedro Gomes, Lino e Pérides, este no segundo tempo, no Sporting; Mourinho, C. Manuel, Herculano e Torpes, no Vitória, sobressairam.

A arbitragem de Rosa Nunes (de Faro), embora não absolutamente certa, foi geralmente bem conduzida.

FRANCISCO CAMILO

★

Ficha do jogo:

SPORTING — Pais; Lino e Pedro Gomes; Pérides, Alfredo e Alexandre Baptista; Figueiredo, Bé, Mascarenhas, Geo e Morais.

V. SETUBAL — Mourinho; Polido e Valente; Carriço, Torpes e Herculano; Teixeira, Carlos Manuel, José Maria, Jaime Graça e Mateus.

Marcadores: Teixeira (4 m), Mascarenhas (68 m) e Carlos Manuel (88 m).

NO SEIXAL

(Continuação da pagina central)

não traduz a realidade dos acontecimentos, porquanto o Barreirense não merecia desfrutar de vantagem.

Na segunda parte, a equipa do Barreiro adoptou, cautelosamente, o sistema de 5×3×3, na mira de aguentar o resultado.

O «onze» visitado insistiu na ofensiva, e quando se pensava no empate surgiu o tento do triunfo barreirense. Eram decorridos dezasseis minutos, Garrido atirou, de pronto, e foi o segundo golo da sua equipa. Hermenegildo teve largas culpas neste tento por haver sido lento ao decidir-se a entrar no lance.

Após este golo, o Seixal «quebrou» um tanto, circunstancia que o adversário aproveitou para ditar a sua lei.

Os visitados, no entanto, voltaram a «encontrar-se» e, aos 31 minutos, Silvino para «travar» uma avançada dos contrários, entrou em falta sobre Medina. O árbitro assinalou o «penalty» correspondente que Carvalho converteu no unico tento da sua equipa.

Os seixalenses animaram com este golo, mas foram ainda os barreirenses que aumentaram a vantagem por intermédio de Testas, aos 38 minutos.

Estava encontrado o vencedor e bem, porquanto o Barreirense mereceu ganhar, embora a diferença de um tento traduzisse melhor a marcha do jogo. O Seixal, por seu turno, foi um digno vencido.

★

SEIXAL — Vítor Manuel; Aurélio e Hermenegildo; Caldeira, Aniceto e Serra Coelho; Feijão, Medina, Necas, João Pereira e Carvalho.

BARREIRENSE — Bráulio; Candeias e Carlos; Canário, Silvino e José António; Garrido, Testas, Ludovico, Nogueira e Costa.

Arbitro — Virgílio Baptista, de Setubal.

ANTÓNIO MARTINS

ZONA SUL

(Continuação da 2.ª página)

de Rui Silva e cinco minutos depois, Veríssimo, num lance infeliz, batia o seu próprio guarda-redes.

Os piedenses não se deslumbraram, porém, com o desenrolar dos acontecimentos e, aos 35 e 37 minutos, Pedro Silva e Vitorino, elevaram a conta para 4-0. Aos 39 minutos Muralha, na transformação de um «penalty», reduziu a diferença para 4-1, marca que se registou ao intervalo.

Afora este lance de apuro para os piedenses e que ditou, de certo modo, o unico golo dos sacavenenses, no primeiro tempo, o «team» de Tavares Pereira não conseguiu ir além de breves esboços ofensivos, que, embora primando pela raridade, podiam no entanto, ter atingido nítido grau de objectividade quando acompanhados de todo o sentido prático que caracteriza os movimentos dos atacantes na zona das 18 jardas.

Na segunda parte e já sem preocupações, os piedenses permitiram uma maior liberdade de movimentos ao antagonista, culminada com um tento de Macedo, aos 24 minutos, reacção esta que os piedenses neutralizaram rapidamente no minuto seguinte, por intermédio de Laranjeira que, além de fechar a contagem, determinou a segunda derrota dos sacavenenses.

No Sacavenense, Costa e Mota, foram os que mais se distinguiram.

No Cova da Piedade, toda a defesa se manteve em bom plano. Na linha da frente, Torres e Matos, os mais activos.

A arbitragem do sr. Fernando Velez, embora com alguns erros, não teve influência no resultado.

Alinharam:

SACAVENENSE — Carlos Alberto (Jesus); Veríssimo e Jorge; Costa, Mota e Américo; Macedo, Muralha, Romão, Inácio e Malveiro.

COVA DA PIEDADE — Aleixo; Castro e Tino; Simões, Rui Silva e Jurado; Torres, Matos, Pedro Silva, Laranjeira e Vitorino.

EM GUIMARÃES

(Continuação da página central)

Desalentados, irremediávelmente batidos, os homens de Olhão preocuparam-se então, sómente, em que a marca não subisse. Não puderam evitar, porém, o quinto golo, marcado por Armando, aos 43 minutos, com a colaboração de Martin, que, inexplicávelmente, socou a bola para os pés do extremo minhoto.

Construído embora com dificuldade, o «score» premeia a melhor equipa no terreno e nem os numeros podem constituir injustiça para o Olhanense.

Peres, mais uma vez, pode ser apontado como elemento-base da sua equipa. Dos restantes, apenas Pinto merece, também, citação.

Nos algarvios, a defesa, incluindo Martin com a excepção do lapso no 5.º golo, esteve bem enquanto as forças não traíram os seus elementos.

A arbitragem, de Francisco Guerra, pode considerar-se perfeita num jogo nem sempre fácil de dirigir.

COELHO ALVES

As equipas:

V. GUIMARÃES — Roldão; Caiçara e Daniel; Pinto, Silveira e Artur; Paulino, Mendes, Rodrigo, Peres e Armando.

OLHANENSE — Martin; Alexandrino e Reina; Nunes, Rui e Madeira; Inácio, Matias, Campos, Gancho e Espírito Santo.

Arbitro — Francisco Guerra, do Porto.

Atlético de Alvalade

Embora com as aulas já em funcionamento, o Clube Atlético de Alvalade mantém, ainda, aberta a inscrição de novos alunos.

FUTEBOL INTERNACIONAL

A Bélgica derrotou a Espanha em Valência

VALENCIA, 2 — No estádio de Mestalla, perante 45 000 pessoas, os belgas derrotaram os espanhóis, por 2-1, num encontro de grande expectativa, efectuado ontem. Ao intervalo, o resultado era de 1-1.

Foram autores dos tentos pela Bélgica, Van Hiest e Nuis, respectivamente, aos 19 e 57 minutos. Zoco, fez o tento da Espanha, aos 23 minutos.

As equipas alinharam:

ESPANHA — Pepin; Rivilla, Olivella e Reija; Adelardo (Glaria na 2.ª parte) e Zoco; Amancio, Félix Ruiz, Zaldua, Dominguez e Gento.

BÉLGICA — Nicolay; Heylen, Raskin e Lippens; Cornelis e Hannon; Vermeyen, Van Hiest, Van Den Berg, Jurion e Puis. — (A.N.I.).

A selecção B da Bélgica venceu a do Luxemburgo

BRUXELAS, 2 — No jogo de futebol disputado entre as equipas B da Bélgica e do Luxemburgo, a Bélgica venceu, por 4-2, com 2-1, ao intervalo. — (A. N. I.).

Empate entre Marrocos e a Rússia

CASABLANCA, 2 — A selecção de Marrocos empatou com a da U. R. S. S., por 1-1, resultado feito no 1.º tempo, num encontro internacional de futebol disputado nesta cidade. — (F. P.).

Dificil vitória do «Inter», no campeonato de Itália

ROMA, 2 — Resultados da 11.ª jornada do campeonato de Itália:

Bari-Bolonha, 0-1; Catania-Inter, 1-2; Fiorentina-Torum, 1-1; Genova-Lanerossi, 0-0; Juventus-Messina, 2-1; Lazio-Mantua, 2-0; Milão-Atalanta, 2-0; Modena-Sampdoria, 3-0; Spal-Roma, 2-0.

A classificação geral é a seguinte:

1.º, Inter, 18 pontos; 2.º, Milão, 16; 3.ºs, Bolonha e Juventus, 15; 5.ºs, Lanerossi e Lazio, 14; 7.º, Fiorentina, 12; 8.º, Atalanta, 11; 9.ºs, Roma e Modena, 10; 11.ºs, Mantova, Genova, Turim e Spal, 9; 15.ºs, Sampdoria e Catania, 8; 17.º, Bari, 5; 18.º, Messina, 4.

Milão e Lanerossi têm menos um jogo. — (A. N. I.).

O Saint Etienne empatou com o Rennes, para o «Nacional» da França

PARIS, 2 — Resultados da 13.ª jornada do campeonato de futebol da França — 1.ª Divisão:

Strasbourg-Rouen, 1-0; Sedan-Lens, 2-3; Lyon-Bordeaux, 3-1; Racing-Stade Français, 3-2; Monaco-Angers, 0-1; Toulouse-Nimes, 1-1; Rennes-Saint Etienne, 1-1; Nantes-Nice, 3-0.

Em Évora

(Continuação da página central)

Mitó, não calculando o mau estado do terreno, passou o esférico mal ao seu «keeper» e foi Noé que apoderando-se do esférico, rematou á figura de Vital. E nada mais de notável surgiu até final dos primeiros 45 minutos.

Na apreciação individual, teremos que destacar a magnífica actuação de Fonseca. O n.º 5 do Var-Quim; Sidónio, Fonseca e Geninho; do sistema defensivo da equipa. Foi bem secundado na tarefa por Ferreira, teve até a serenidade precisa para evitar, com a cabeça, um golo que pareceia certo. Sidónio e Noé, distinguiram-se na frente e Isidro, embora, por vezes, complicativo, mereceu boa nota.

Na turma de Évora, há a notar alguns bons apontamentos de Tião e Indio, que, em terreno seco, poderão fornecer melhor colaboração á sua equipa. Entretanto, Mitó, voltou a subir a excelente nível. Claudicou para o final, mas era humanamente impossível exigir-se mais da sua pequena estatura física. Falé, com algumas «fifias», comprometeu, por vezes, mas sem dramatismos...

Os grupos formaram:

LUSITANO — Vital; Teotónio e Mitó; Cordeiro, Falé e Caraça; Tião, Indio, Coutinho, Serranito e José Pedro.

VARZIM — Justino; Ferreira e Quim; Sidónio, Fonseca e Géninho; Isidro, Fernando, Noé, Salvador e Rogério.

O sr. Manuel Lousada, teve dificuldades para destrinçar o *trigo do joio*, mas terminou por aceitável o seu trabalho.

CÉSAR DE CARVALHO

Nascimento e Costa Pereira
aguentaram o empate
e evitaram mais golos

(Continuação da 1.ª página)

les com decisiva influência na manutenção do empate e na escassez dos golos, em particular na fase final quando a ideia da vitória assaltou o espírito dos protagonistas e se processou uma série de lances dos mais emocionantes do desafio.

●

Os dois golos verificaram-se no 1.º tempo, delimitando, por sinal, a fase mais interessante e emotiva desse período com a chuva a cair forte. O de Peres (18 m) provocou um relativo volte-face na sua equipa, algo perturbada com as constantes desmarcações do ataque benfiquista como se a imobilidade constituísse (como, de facto, aconteceu) a grande dificuldade para a rotina da função dos defesas, considerando aqueles que são peritos na vigilancia a determinada individualidade como o caso típico de Vicente já que Paz contou sempre com o mesmo antagonista, Yauca, em tudo a exemplificação perfeita do estatismo, da tibieza e da fragilidade.

Até ao belo remate de Peres, um soberbo «tiro» digno das credenciais do n.º 10 e que foi desferido á entrada da grande área, pelo que a consequência resultou espectacular, nenhuma das equipas, apesar do que se apontou aos avançados da Luz, logrou assentar numa manobra explícita, mas depois os «azuis» adquiriram maior rapidez a que se associou, nos enlaces ofensivos, uma dose de imaginação que serviu para espelhar os embaraços de Luciano e Raul, ambos sem acertar na posição conveniente na zona frontal, não obstante qualquer deles denunciasse a carência de firmeza na frustração dos lances a meio-campo, naquilo que competia a Coluna e Santana.

O golo de José Augusto (27 m), o acontecimento mais bonito, reflectiu a valia do esforço pessoal na medida em que representou um contraste com as posições, demasiado recuadas, dos seus colegas, incapazes, no momento, de segurar a bola, como o haviam feito no primeiro quarto de hora.

Com efeito, o n.º 7 dos «encarnados» obteve um golo de que legítimamente se pode orgulhar. Tanto na corrida como na conclusão, José Augusto, em estilo de requintada elegancia, dominou a situação, batendo Paz com uma brusca paragem próximo da linha de cabeceira. O remate a fazer a bola passar entre Nascimento, fora da baliza com o intutito de encurtar o angulo, e o poste, foi a cupula doirada de uma brilhante jogada. Até o Sol, pouco depois, rasgou as nuvens como a querer significar que na proeza ficaria bem a luminosidade resplandecente.

No segundo tempo, a despeito do empenho posto na luta por todos os intervenientes, uns mais afortunados do que outros, só no ultimo quarto de hora se quebrou a relativa monotonia graças aos golpes que puseram á prova a forma de Nascimento e de Costa Pereira.

O guarda-redes belenense, atento e flexível, parou com classe duas bolas atiradas por José Augusto e Simões (30 m), na sequência do mesmo lance; mais tarde (41 m), segurou um «tiro» de Santana e cortou um centro de Simões (44 m); e, por ultimo, repeliu, a soco, o esférico desferido por Serafim.

Por sua vez, Costa Pereira frustrou uma tentativa de Estevão; agiu como um gato ao acachaparse sobre a bola, que lhe fugira, quando Palico (43 m) desfechou, a seco, uma bola com o destino marcado (a ajuda de Luciano, muito precipitado, era desnecessária além de que podia ter ocasionado a lesão do companheiro); e anulou o seguimento de um «corner» com decidido soco.

E como a sorte favorece os audazes, apontemos o 2-1 que se negou não só a Estevão (37 m), quando ficou, sózinho, por falha de Raul, com o guarda-redes á sua frente e atirou a bola na sua direcção, como também a Santana (45 m) que, no desenvolvimento de um «livre» atirou, de cabeça, sobre a trave, a rasá-la.

●

Os «azuis» cederam, pela primeira vez um ponto, o segundo do campeonato, no Restelo e a isso não é indiferente, como é óbvio, a categoria do Benfica ainda que cerzido de condicionalismos.

Reconhecendo-se aos homens do Restelo a «oportunidade perdida» no averbamento do triunfo, graças á qualidade do labor ofensivo, que emergiu e impressionou mais do que o produzido pelos «encarnados», repetimos, a sensação de que o seu rendimento foi inferior ao que lhes vimos anteriormente, em particular na clareza da manobra a meio-campo e na manutenção do ritmo nos movimentos do quinteto dianteiro, com relevo para a zona frontal, onde era viável um dividendo positivo por causa das incertezas de Raul e Luciano.

Nascimento rubricou a sua 1.ª grande exibição sob a nossa observação. Um guarda-redes que dentro das balizas é o protótipo da serenidade e dos reflexos electrizantes. Magnífico, em suma.

No quarteto defensivo, Alberto Luís mostrou-se o «leader». Regularíssimo. Pujança física notável a crescer com o andamento da partida. Rosendo (discreto), Paz (cumpridor, apesar de prolongada ausência) e Vicente (fulgurante nos seus tradicionais cortes, mas só no 2.º tempo), completaram uma «cortina», definida pelo entendimento e por acerto posicional.

A acção no «miolo» esteve a cargo de Pelezinho-Palico e Pelezinho-Adelino, na 1.ª e 2.ª partes, respectivamente. Equivalência de ambas as duplas, se bem que a segunda criasse uma lacuna na extrema direita dado que Palico optou pela posição de ponta de lança, esquecendo-se do flanco que, nos primeiros 45 minutos, Adelino preencheu a contento.

Quanto aos quatro avançados há que se lhes atribuir nota positiva no esforço e nas intenções, distinguindo, contudo, Peres, autor de um «grande golo» e da maioria dos remates que apoquentaram o guarda-redes visitante. Uma alusão especial a Godinho, precioso nos auxílios á retaguarda, no jeito de «carraça» que complica, e outra a Estevão, menos bem do que lhe é possível talvez por se preocupar mais com o uso do corpo do que em jogar...

●

O Benfica voltou a desiludir no sector avançado onde, desta vez, não houve a compensação de Santana — a rematar.

José Augusto conquistou a primazia das melhores referências, tanto a extremo direito como a avançado-centro (na posição a partir dos 13 minutos do 2.º tempo), repartindo-as com Costa Pereira, além do mais, ansioso por jogar bem, mesmo magoado, em lance escusado de Peres.

A defesa careceu de segurança, mormente no corredor central, onde não predominou a serenidade e a atitude dominadora. Os dois laterais, Cavém e Jacinto, resumiram-se a ser discretos e Coluna e Santana, unidades do meio-campo, exteriorizavam não só apatia inquietante como também recursos pouco condizentes com o vigor que era indispensável mostrar. O caso do moçambicano dá que pensar...

Ainda sobre os dianteiros salienta-se a total inoperancia de Yauca, até a colaborar, a descrença de Serafim (onde está o potencial do jovem que outrora se assemelhava a um vendaval?) e a aplicação de Simões com o senão de excessivo individualismo.

Em vésperas de dois jogos importantes, em distintos torneios europeus, a demonstração do Benfica não obliterou falhas de tomo na estrutura e na velocidade da manobra e, principalmente, no positivismo da defesa, no seu coração, e do ataque, no capítulo da concretização.

Embora seja arriscado formular vaticinios em confrontos tão diferenciados do nosso campeonato, o «onze» belenense sugere menores preocupações, se bem que a experiência internacional dos «encarnados» seja circunstancia a ter na devida consideração.

O sr. Eduardo Gouveia arbitrou da melhor maneira possível, mas abaixo da sua competência. Errou na interpretação das cargas e dentro da superfície das 18 jardas foi benevolente para o que se recorda uma obstrução de Paz a José Augusto e o toque de Jacinto na cabeça de Estevão. Na primeira, o que é imperdoável, «transferiu» o lugar da falta... para fora da área e na segunda fez vista grossa.

FERNANDO SOROMENHO

As duas equipas:

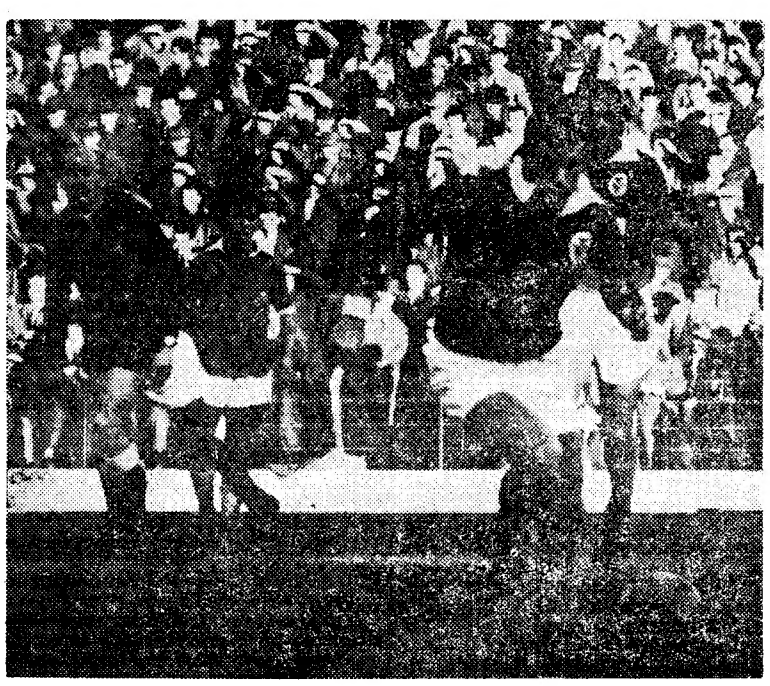
BELENENSES — Nascimento; Rosendo e Alberto Luís; Pelezinho, Paz e Vicente; Adelino, Palico, Estevão, Peres e Godinho.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém e Jacinto; Coluna, Luciano e Raul; José Augusto, Santana, Yauca, Serafim e Simões.

Árbitro: Eduardo Gouveia.

Golos: Peres (18 m) e José Augusto (27 m), na 1.ª parte.

Nascimento domina a bola sob as vistas de Paz, Simões e Vicente



Simões vai executar um centro

O jogo do Barreiro

(Continuação da 1.ª página)

De jogadas rápidas e envolventes. Evoluía com saber e muito acerto. Em suma, defendia e atacava melhor do que o grupo que ontem representou os rubro-brancos de Matosinhos.

Os tentos não apareceram, entretanto, na baliza defendida pelo Leixões, principalmente porque a guarnecia um guarda-redes de boa categoria — Nicolau — que se evidenciou em meia duzia de excelentes intervenções.

O intervalo chegou com os grupos empatados a zero bolas, o que, em presença da produção de jogo, pode considerar-se assaz lisonjeiro para o Leixões.

Quando a partida recomeçou, a Cuf reeditou o *forcing* lutando quase sempre no meio campo defendido pelos visitantes, que continuaram a desenvolver laboriosa e exaustiva actividade na protecção da sua baliza.

A movimentação mais perfeita e insistente pertenceu inteirinha aos avançados cufistas, bem auxiliados por Vieira Dias, um médio interior, recuado, que dá nas vistas, e o corajoso Mário João.

O extremo Uria, mal nos endossos e a rematar, e Assis, muito atrasado e lento, foram os elementos que deram menor rendimento, mas anote-se a regularidade de Madeira, um jogador que abriu algumas brechas na defesa nortenha, inaproveitadas por Medeiros, activo mas infeliz a concluir. Ferreira Pinto foi, também, um elemento destacado.

No Leixões, Bené esbanjou energias. Secundaram-no, ainda que em plano inferior, mas com direito a referência especial: Nicolau, Moreira, Ribeiro e Wagner.

A arbitragem do sr. Salvador Garcia, de Lisboa, não foi isenta de falhas, que estiveram longe de prejudicar o seu trabalho, do qual a 1.ª parte foi modelo.

JOÃO DIAS

Alinharam:

C. U. F. — José Maria; Durand e Abalroado; Vieira Dias, Palma e Mário João; Madeira, Ferreira Pinto, Medeiros, Assis e Uria.

LEIXÕES — Nicolau; Marçal e Ribeiro; Raul, Bené e Moreira; Oliveira, Wagner, Silva, Ventura e Geraldino.

Os golos:

1.º, aos 31 minutos, de «penalty», convertido por Vieira Dias, a castigar rasteira de Ribeiro a Ferreira Pinto, quando este se preparava para a conclusão, muito cerca da baliza. 2.º, aos 41 minutos, por Mário João a pôr termo a uma série de tentativas, com um poderoso remate. Indefensável.

O eng. Maurício de Brito e o Benfica

Confirmamos a notícia que demos, no sábado, em primeira mão sobre a decisão de cessar no próximo dia 31, impreterívelmente, o mandato da direcção do Sport Lisboa e Benfica.

De acordo com as informações que amàvelmente nos prestou o sr. dr. Fezas Vital, a partir de 1 de Janeiro de 1964 o clube será dirigido, tanto no sector administrativo como no desportivo, por outros dirigentes, pelo que, por todo este mês, deverá realizar-se a assembleia geral que há-de eleger os novos corpos gerentes.

Sobre a hipótese de vir a verificar-se o regresso do sr. eng.º Maurício de Brito á direcção do Benfica, a comissão de sócios que chamou a si o encargo de convidá-lo ainda não deu por concluídas as suas diligências.

MARCADORES UM TRIO NO COMANDO
SANTANA, RODRIGO E JAIME

Foi pouco pródiga em golos a jornada de ontem do «Nacional» da I Divisão, pois foram marcados apenas 20 tentos.

O vimaranense Rodrigo, com dois golos, foi o melhor marcador da ronda, o que lhe permitiu passar para o comando da classificação geral de parçaria com Santana e Jaime.

A classificação geral é a seguinte:

Santana (Benfica)	7
Rodrigo (Guimarães) ...	7
Jaime (F. C. Porto) ...	7
José Maria (Setubal) ...	6
Figueiredo (Sporting) ..	6
Peres (Belenenses)	5
Yauca (Benfica)	5
Carlos Manuel (Setubal)	5

BELENENSES (17) — Peres (5), Godinho (4), Pelezinho (3), Palico (3), Adelino e Angeja.

BENFICA (21) — Santana (7), Yauca (5), Serafim (3), Simões (3), José Augusto (2) e Coluna.

V. SETUBAL (15) — José Maria (6), Carlos Manuel (5), Teixeira (2), Serafim e Mateus.

GUIMARÃES (21) — Rodrigo (7), Teodoro (3), Peres (3), Caiçara (3), Paulino (2), Peres (2) e Armando.

F. C. PORTO (14) — Jaime (7), Azumir (3), Carlos Duarte (2), Carlos Baptista e Nóbrega.

ACADÉMICA (10) — Rocha (2), Lourenço (2), Manuel Duarte (2), Rui Rodrigues, Gaio, Oliveira Duarte e Almeida.

SPORTING (15) — Figueiredo (6), Mascarenhas (4), Bé (2), Julio, Morais e Augusto.

C. U. F. (15) — Medeiros (4), Vieira Dias (4), Ferreira Pinto (2), Durand, Madeira, Uria, Vasconcelos e Mário João.

LEIXÕES (8) — Esteves (3), Ventura (2), Wagner, Oliveira e Silva.

VARZIM (9) — Noé (4), Fernando (3), Joel e Salvador.

BARREIRENSE (11) — Garrido (4), Festas (3), Ludovico (2), Madeira e Costa.

LUSITANO (5) — Caraça (2), Coró, Coutinho e Serranito.

SEIXAL (8) — José Carlos (2), Necas (2), Feijão (2) e Carvalho (2).

OLHANENSE (4) — Campos, Saldanha, Madeira e Artur (Olhanense), nas próprias redes.

ESGRIMA
1.ª Prova de Florete

Do novo calendário de provas da Federação de Esgrima houve no ultimo sábado, no salão do Centro Espanhol, como anunciámos, e concluída já depois das 20 horas, a 1.ª Prova de Florete, em cuja «poule» final se classificaram os 8 finalistas como segue:

1.º, Orlando Azinhais, do C. D. U. L., com 7-0 vitórias; 2.º, Helder Reis, do C.D.U.L., com 4-3 e 23 t. r.; 3.º, Eduardo Corvo, do C. D. U. L., com 4-3 e 25 t. r.; 4.º, Antero Martins, do C. N. E., com 4-3 e 26 t. r.; 5.º, Luís Quina Ribeiro, do C. D. U. L., com 3-4, 29 t. r. e 28 t. d.; 6.º, João Moreira Freire, do C. D. U. L., com 3-4, 29 t. r. e 24 t. d.; 7.º, Sebastião Mendonça Garcia, do C. D. U. L., com 2-5; 8.º, J. A. Santos Silva, do C. N. E., com 1-6.

FUTEBOL NO FAIAL

HORTA (Faial), 2 — A contar para o torneio de preparação, o Atlético venceu ontem o Sporting, por 2-0. — (A. N. I.).